

DIRETOR
M. PAULO FILHO
Avenida Gomes Freire, 471
REDATOR-CHEFE
ANTONIO CALADO

FIM DA BITRIBUTAÇÃO DESEJA O BRASIL

Importante projeto apresentado à Comissão de Desenvolvimento Econômico — O Banco Internacional aumentará suas inversões na América Latina — Declarações do ministro Eugênio Gudin

QUITANDINHA, 26 (Hoche Ponte, enviado especial) — Como sempre acontece em conferências deste tipo, delegados começam a desenvolver, paralelamente ao trabalho nas comissões e no plenário, intensa atividade: sucedem-se os encontros, as reuniões, em que esses representantes procuram acertar pontos-de-vista sobre questões da agenda ou mesmo a ela estranhos, mas do maior interesse para os seus países.

Assim é que o ministro Eugênio Gudin, chefe da delegação brasileira à esta Reunião de Ministros da Fazenda ou da Economia, manteve longas conferências com o sr. George M. Humphrey, secretário do Tesouro dos Estados Unidos, e com o sr. Eugene Black, presidente do Banco Internacional. Com o primeiro, tratou não só dos pontos de interesse mais acatado do Brasil dentro das limitações da agenda, como de outros pontos importantes das relações econômicas deste país com os Estados Unidos. Com o segundo, conversou principalmente sobre a possibilidade de aumentar o Banco Internacional o volume de suas operações de empréstimo ao Brasil.

— É evidente, disse hoje em rápidas declarações a este correspondente o sr. Eugênio Gudin, que seguimos detidamente a marcha dos projetos apresentados a esta Reunião e que correspondem de maneira positiva aos interesses do Brasil. Mas o nosso apoio será dado na medida em que tais projetos se revelarem viáveis, realmente úteis. Temos, no capítulo dos investimentos, o Banco de Exportação e Importação e o Banco Internacional, que funcionam regularmente. A Corporação Financeira Internacional, que melhor ficaria se fosse Corporação Financeira Interamericana, é uma ideia a que damos o nosso apoio. Mas o ponto visado principalmente pelo Brasil será a isenção do imposto de renda nos Estados Unidos, que recai sobre os lucros produzidos pelos investimentos norte-americanos na América Latina. Com respeito à supressão desse imposto, acabamos de apresentar um projeto de resolução. Com esse projeto, temos em vista aumentar a cooperação interamericana em matéria de financiamento do desenvolvimento econômico.

Revelou, então, o ministro da Fazenda do Brasil que debatera o assunto com o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, havendo o sr. George M. Humphrey feito uma série de ponderações com respeito às possíveis dificuldades que encontraria uma tal iniciativa em seu país: a isenção seria naturalmente uma medida geral. Como aplicá-la em benefício de grandes empresas norte-americanas que já operam no Brasil? O ministro da Fazenda do Brasil disse então que indicara ao sr. Humphrey uma fórmula para contornar essa dificuldade, abstendo-se, porém, de revelá-la à reportagem.

Como é natural, o assunto

O PROJETO BRASILEIRO

O projeto de resolução apresentado pela delegação do Brasil à esta Reunião de Ministros da Fazenda ou da Economia é o seguinte:

O Conselho Interamericano Econômico e Social, considerando:

1. Que o desenvolvimento econômico dos países americanos a contribuição do capital privado estrangeiro é de importância fundamental e que a intensificação do fluxo de capitais privados é de mútua vantagem para os países exportadores e importadores de capitais;

2. Que a exportação de capitais privados poderia ser grandemente estimulada por medidas que eliminem a incidência tributária sobre a renda dos investimentos no exterior;

3. Que o benefício fiscal decorrente, para o investidor no exterior, da eliminação da incidência tributária pelo país de origem dos capitais, se justifica quer pela necessidade de melhor habilitação a enfrentar os riscos peculiares às inversões no exterior, quer pelo fato de que a provisão dos serviços básicos necessários à efetivação do investimento e à geração da renda constituem encargos exclusivos do país importador de capitais;

RECOMENDA: Que cada um dos países do Continente Americano tome as providências legislativas necessárias e promova, quando apropriado, a conclusão de acordos bilaterais tendentes a eliminar em breve prazo os efeitos da bitributação, com vistas a se atingir, tão cedo quanto possível,

As nações latino-americanas não querem inversões esparsas

Declarações do delegado Otávio Gouveia de Bulhões, do Brasil, na Sub-comissão de Financiamento — Sistema de consultas para resolver situações transitórias em suas balanças de pagamentos

QUITANDINHA, 26 — (A.N.) — Os trabalhos na Comissão de Desenvolvimento Econômico, presidida pelo sr. Gustavo Gutiérrez Sanchez, incluíram-se, hoje, com uma sessão conjunta das duas sub-comissões, a fim de classificar os projetos de resolução apresentados à sua consideração e endereçá-los às sub-comissões Técnicas. O número de projetos subia a 36, divididos em quatro grupos, conforme a natureza do assunto. A seguir, encerrou-se a sessão plenária, passando a reunir-se somente a sub-comissão de Financiamento, presidida pelo sr. Alfredo Aleman do Panamá. Inicialmente,

foram ouvidos os discursos dos delegados do Chile e do Uruguai. O primeiro assunto a ser discutido foi proposto pelo delegado da Colômbia e versava as inversões de capitais na América Latina. Segundo o relatório da CEPAL, são calculadas em um bilhão de dólares anuais durante, pelo menos, dez anos. Falaram sobre o projeto os delegados da Colômbia, do Equador, Panamá, Venezuela, e dos Estados Unidos.

Logo depois, o delegado brasileiro, sr. Otávio Gouveia de Bulhões, procurou assinalar a opinião dos países latino-americanos que não desejam mais o regime de investimentos es-

paros, os quais não possibilitam um atendimento pleno às suas reais necessidades. Sugeriu o sr. Bulhões uma nova redação para a parte primeira da proposta para evitar-se um possível mal entendido. A sessão foi suspensa por duas horas, voltando a reunir-se a Comissão às 15 horas. O delegado do Panamá sugeriu, então, a criação de um grupo de trabalho que redigisse o novo texto. Aprovada a ideia, foram escolhidos os seguintes países para compor o grupo: Colômbia, Costa Rica, Equador, Estados Unidos, México, Uruguai, Venezuela e Brasil. O projeto lido a seguir foi submetido à apreciação da Sub-comissão. Trata da participação de instituições internacionais na obtenção da meta de inversões. Este projeto foi considerado um complemento do anteriormente discutido.

Para comentar este projeto, falou o sr. Roberto de Oliveira Campos, delegado do Brasil, que apresentou a ideia de transformá-lo em um projeto de transformação de um sistema de consultas e cooperação entre os Bancos Centrais Americanos, para resolver situações transitórias em suas balanças de pagamento; medidas para o desenvolvimento dos países latino-americanos, sendo solicitada a realização de uma reunião dentro de noventa dias para a criação de um Instituto que estude a questão; criação de um regime especial para os países exportadores de produtos primários nas épocas críticas.

O último projeto tratado foi um dos mais importantes da Agenda, ou seja, a criação de um sistema bancário interamericano, proposta pelo Chile e endossada pela Colômbia, Haiti. O delegado brasileiro, sr. Roberto de Oliveira Campos, voltou a falar analisando os três organismos em vista para tal fim: o Fundo Interamericano, idealizado pela CEPAL, a Corporação Financeira Internacional e o Projeto em discussão. Pela análise teórica destes organismos, o delegado brasileiro encontrou no Fundo Interamericano a entidade mais dinâmica apresentando, a seguir, em breve comentário, um conjunto de

vantagens e desvantagens de todos os três órgãos analisados.

A APLICAÇÃO DO ARTIGO 27 DA CARTA DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS

QUITANDINHA, 26 (AN) — A terceira Comissão, de Cooperação Econômica, funcionando sob a presidência do sr. Alberto Mendiola Alvarez, Delegado da Bolívia, iniciou, hoje, seus trabalhos com o debate de dois projetos relativos ao procedimento a ser adotado em caso de recurso coletivo de cooperação econômica. Esses projetos da República Dominicana e do Uruguai, ocuparam grande parte da sessão, tendo os delegados de Cuba e do México apresentado sugestões no sentido de serem alterados alguns parágrafos. As proposições do Uruguai e da República Dominicana relacionam-se com a aplicação do artigo 27 da Carta da Organização dos Estados Americanos que diz: "se a economia de um Estado da América se vir afetada por situações graves que não possam ser satisfatoriamente resolvidas por seu único e exclusivo esforço, dito Estado poderá apresentar seus problemas e considerações ao Conselho Interamericano".

(Continua na 4.ª pág.)

"Leitor"



O deputado James Fulton, republicano, que não faz parte da delegação americana à Conferência, veio por iniciativa própria assistir aos trabalhos, deu antecipe uma entrevista à imprensa; criticou vivamente a política do secretário do Tesouro — O sr. Fulton lê no Correio da Manhã a repercussão de suas declarações

Que ocorre na Argentina? perguntou o Vaticano

Perón discursou — Guardada pela polícia a catedral de Buenos Aires

ROMA, 26 — "Que ocorre na Argentina?" é o título do editorial de "Il Quotidiano", órgão da Ação Católica. Assina-o "Carlo Adam", pseudônimo de um jornalista do Vaticano. Evocando as acusações a bispos e padres, da parte de Perón, declara a situação "indubitavelmente grave". Registra o comentário da embaixada da Argentina, onde se afirmam serem falsas as notícias de conflito entre a Igreja e o Estado; afirma, porém, a intenção do documento. "Mas seria necessário que os fatos o confirmassem, o que não parece. Passa em revista os ataques da imprensa a elementos católicos: campanha sistemática e aspera, acusações graves de princípio e coloca em causa pontos fundamentais de doutrina."

Recorda que o próprio Papa, em discurso de 2 do corrente, reivindicou o direito da Igreja a ampliar a sua ação ao domínio social. "Há em sociologia numerosas questões muito graves que afetam a ordem social. Não se pode dizer que não sejam domínio da autoridade e da solicitude da Igreja."

Os bispos argentinos deveriam fazer ouvir sua voz, como fizeram, para não parecer que desautorizavam os acusados pelas autoridades. É permitido esperar que seja permitido aos católicos da Argentina formarem-se à luz da verdade e difundir essa verdade livremente, sem ficarem expostos a acusações gratuitas. (F.P.)

PERÓN DISCURSO

BUENOS AIRES, 26 — Perón

discursou ontem na manifestação organizada pela CGT peronista e seu Partido. Afirmou que não há problema entre o Estado e a Igreja, "mas unicamente problema entre certos elementos do clero e o povo argentino". Falou na "ingratidão da Igreja Católica, que teve apoio total do governo peronista desde sua subida ao poder. A infiltração de certos elementos do clero nas fileiras sindicais e associações estudantis, é mais sensível em Córdoba. O poder judiciário e a Universidade da Província se tornaram verdadeiro foco de perturbação. Na conferência recente, membros do episcopado me declararam que a Igreja desaprovava qualquer intervenção do clero em assuntos políticos. Doravante serão suprimidos todos os privilégios na Argentina, onde homens e mulheres indiscriminadamente serão tratados em pé de igualdade."

A CERIMÔNIA

BUENOS AIRES, 26 — Peronistas reedificaram ontem "17 de outubro", percorrendo as ruas rumo ao Luna Parque, onde se realizou um ato de apoio a Perón. Por esse motivo, houve paralisação do trabalho em todo o país, e fechou o comércio. Meia hora antes da cerimônia, o Luna Parque estava lotado. Havia cartazes com inscrições. Perón chegou com altas autoridades, sendo recebido com ovacão.

O palanque estava adornado com retratos de Perón e Eva Perón, e acendidos argentinos. Ao lado do presidente Perón tomaram lugar o vice-presidente, ministros, e outras personalidades. Falaram o vice-presidente Tessaire, a deputada Delia Parodi, em nome do Partido Peronista Feminino e Eduardo Vuletich, em nome da CGT peronista. Perón encerrou os discursos. (F.P.)

CONTRA O CLERO

BUENOS AIRES, 26 — O jornal "Crítica" iniciou uma série de notas onde procura demonstrar "infiltração clerical" nos grêmios trabalhistas. As notas são intituladas "quando os lobos se vestem de pastores"; dizem que, do pulpito, os sacerdotes atacam o governo. Afirmam que entre os sacerdotes apontados "por suas atividades perturbadoras, vários co-

metaram fatos delituosos, de caráter particular e público. Cita o padre Victor Rodriguez, "preso recentemente em virtude de tiroteio no centro da cidade, em que participaram traficantes de alco-
Menciona alguns sacerdotes que em comícios em abril insistiam em os ovinos para não votarem nos candidatos peronistas. (F.P.)

LITERATURA E ARTE
(Nas 8.ª e 9.ª pág. deste caderno)
COLABORAÇÕES DE:

Adolfo Casais Monteiro
Origenes Lessa
Jorge Maia
Octávio Tarquínio de Sousa
Lúcia Benedetti
Olivio Montenegro

SEÇÕES:

Livros da Semana
Vida Literária
Letras Estrangeiras

ILUSTRAÇÕES:

Farnese
Moura

"Bons sócios"
Comentário do "New York Times"

NOVA YORK, 26 — O tema do "Bons Sócios", que Eisenhower incluiu na mensagem à Conferência do Rio, é comentado no "New York Times" sob a epígrafe "Capital para as Américas".

"O secretário da Fazenda Humphrey não deturpou os delegados, quando ofereceu incrementar os empréstimos à América Latina. Planeja-se intensificar a atividade do Banco de Exportação e Importação e do Banco Internacional. Humphrey também prometeu que o governo promoverá redução do imposto duplo sobre inversões na América Latina. Não havia, de boa fé, razão lógica para se esperar que Humphrey dissesse algo sensacional. Pode-se pensar que os Estados Unidos poderiam ter sido mais generosos. Isso depende do ponto de vista. Para o latino-americano, os Estados Unidos concentraram quase toda a ajuda ao exterior na Europa e Ásia."

Do nosso lado se cre que a política da América Latina desalentou o investidor, com sistemas de imposto a muito injusto para o investidor estrangeiro e faltos de equidade para os seus próprios povos. Eisenhower usou a frase "bons sócios" em sua mensagem de felicitação à Conferência do Rio, em vez da tradicional "bons vizinhos". Sócio é palavra mais apropriada quando se fala de comércio e economia. Dá a ideia de cooperação, confiança e esforço recíproco em benefício mútuo.

NA IMPRENSA COLOMBIANA

BOGOTÁ, 26 — A imprensa continua dando longo espaço à Conferência de Petrópolis, sublinhando em ambiente de "comunismo recíproco". O jornal "La Patria" afirma que os povos latino-americanos só pretendem marchar unidos e para segurança de todos, pelos caminhos da estabilidade econômica". (F.P.)

REJEITAM OS AMERICANOS PROPOSTA SOBRE O CAFÉ

A posição oficial dos Estados Unidos não aceita convênios como o previsto no projeto apresentado — Os países cafeeiros discutirão o assunto

QUITANDINHA — (A. N.) — A Comissão de Comércio Internacional funcionou, hoje, somente através das suas subcomissões, às quais, desde ontem, já haviam sido distribuídos os respectivos projetos. Os trabalhos foram mais intensos na subcomissão de preços, mercadorias e excedentes, onde se discutiu o projeto de resolução sobre o comércio internacional. Esta proposta foi, de plano, rejeitada pelo delegado dos Estados Unidos, que declarou que a posição oficial do seu país não aceita convênios internacionais como o previsto no dito projeto. O representante norte-americano havia proposto a substituição do segundo ponto do projeto, no qual se recomendava o estudo da questão dos preços, se necessário, por uma comissão internacional, os autores do projeto, todavia, recusaram-se a introduzir qualquer modificação no mesmo, o que impediu fosse a votação realizada hoje, pois os delegados dos países cafeeiros acordaram a voltar à discussão do assunto entre si.

APRESENTADO O PROJETO SOBRE COMÉRCIO DO CAFÉ

QUITANDINHA, 26 — (A. N.) — Prosseguiram ontem os trabalhos da Reunião de Ministros da Fazenda ou da Economia, das Repúblicas Americanas, destacando-se, entre os projetos apresentados um assinado pelo Brasil e mais 13 países relativo ao café.

Com as assinaturas dos delegados do Brasil, Colômbia, Venezuela, México, Salvador, Guatemala, República Dominicana, Haiti, Costa Rica, Nicarágua, Equador, Honduras, Cuba e Panamá, o projeto encaminhado à Reunião de Ministros versa sobre o comércio internacional do café.

Considerando que a indústria do café representa a mais importante atividade de muitos dos países membros da Organização dos Estados Americanos e que, consequentemente, o nível de vida dos seus povos e o seu desenvolvimento econômico dependem

essencialmente da posição deste produto nos mercados internacionais, pedem os quatorze delegados signatários que a Conferência adote uma resolução determinando que a Comissão Especial do Café, órgão dependente do Conselho Interamericano Econômico e Social, realize um estudo da situação mundial do café e das suas perspectivas futuras. Se esse estudo se chegar à conclusão de que a estabilidade de preços adequados não poderá ser alcançada mediante um convênio internacional de café, que a referida comissão especial elabore, então, um projeto, para ser submetido à consideração dos países membros da Organização afetados pelo problema, levando em conta os interesses dos países produtores e consumidores.

Considerando que a indústria do café representa a mais importante atividade de muitos dos países membros da Organização dos Estados Americanos e que, consequentemente, o nível de vida dos seus povos e o seu desenvolvimento econômico dependem

Ataque bolchevista à Ilha de Wu Chiu

Numerosos aviões da China Nacionalista puseram em fuga os invasores

Taipei, 26 — Foi repellido hoje um ataque bolchevista contra a ilha de Wu Chiu.

Essa ilha, que nem mesmo figura no mapa, está situada ao largo da costa de Fukien, a cem milhas de Quemoy e a 180 milhas de Formosa.

Os bolchevistas realizaram as primeiras horas do dia as suas operações de desembarque em Wu Chiu, com procedência da ilha de Man Jiu, situada mais ao norte. Os bolchevistas operavam sob a proteção de intensa barreira de artilharia sustentada por dez canhoneiras. Desembarcando de lanchas a motor, as tropas bolchevistas conseguiram estabelecer uma cabeça de ponte. A guarda da ilha respondeu logo que as tropas bolchevistas desembarcaram enquanto a aviação nacionalista atacava os navios de guerra e a tropa inimiga. Com numerosos aviões, os nacionalistas atacaram os bolchevistas; estes tiveram de desistir da sua tentativa e foram em retirada deixando mortos, feridos e prisioneiros. Esclaram as fontes militares nacionalistas que às 14 horas não havia mais vestígios dos assaltantes nem da sua frota. (F. P.)

PERDAS BOLCHEVISTAS

Taipei, 26 — Caças nacionalistas respeito, (F. P.)

Afirmo o comunicado que os bolchevistas invadiram a Ilha de Wu Chiu a 1 hora da madrugada. As 4 horas, os invasores eram repellidos por uma ação combinada, terrestre e aérea. Os aviões nacionalistas, prosseguem o comunicado, continuam a procurar os agressores e foi então que afundaram as embarcações acionadas, mencionadas. O comunicado conclui assinalando que mantem-se o pleno estado de alerta, na previsão de novas tentativas de invasão. — (F. P.)

EISENHOWER INFORMADO

Augusta, 26 — O presidente dos Estados Unidos foi informado nesta cidade, onde passa alguns dias de repouso, da tentativa de invasão da Ilha de Wu Chiu, ao largo de Formosa, pelos chineses bolchevistas.

O secretário da presidência, James Hagerty, que comunicou a notícia à imprensa, acrescentou que Eisenhower não tinha, de maneira alguma, intenção de fazer comentários a respeito. (F. P.)



DISTRIBUIDOR

PINTO BASTOS

R. Beneficência, 26-A - Tel. 43-4114

“CORREIO” DOS ESTADOS

Conforme estava anunciado, os vereadores da Câmara Municipal de São Paulo visitaram as instalações principais da CMT, estando também presente o prefeito da capital, gaúcho. Por ocasião da visita, foi feita uma inspeção geral das instalações da CMT, que se encontra em fase de conclusão. Trata-se de um recinto com capacidade para receber 150 carros, com uma área total de 15.000 metros quadrados. Deu seguimento a visita à Oficina Lapa, onde a CMT prossegue o trabalho de recuperação de ônibus desgastados. Não pouparam elogios os vereadores à verdadeira linha de montagem que ali encontram. O ônibus antigo, depois de reformado, é enviado para a estrada, onde os passageiros poderão usufruir de um transporte mais seguro e confortável. Foi percorrido, depois, o Departamento de Oficinas, na rua Guaiçaba, onde os vereadores, falando à reportagem, manifestaram-se realmente surpreendidos com a organização da empresa. O sr. Bruno Filho, disse o seguinte: “O colapso do transporte coletivo na Capital não nos dá motivos para desesperarmos. A Câmara Municipal resolveu estes dois problemas: 1) — aumento de capital da Companhia; 2) — aumento do preço da passagem. Para nós, vereadores, uma missão espionosa é de dar mais dinheiro à CMT. Mas a realidade, em face do que nos foi dado ver, nos impõe essa solução. (M.)”

MARANHAO

INDENIZACAO — Realizou-se no Palácio do governo a última reunião da comissão designada pelo ministro do Trabalho, para distribuição de indenização aos antigos funcionários da Companhia de Estradas de Ferro do Estado. O projeto de lei, aprovado pela Câmara Municipal, prevê a indenização de 100 mil réis por ano de serviço prestado, a partir de 1931. A distribuição dos auxílios terá início no próximo dia 2 de dezembro, por intermédio do Banco do Brasil. (Asp.)

MINAS GERAIS

REAJUSTAMENTO — O Projeto que aumenta os vencimentos dos funcionários públicos civis do Estado, entrará hoje em votação. O trabalho será dos mais afanosos devido a complexidade da matéria. Sendo necessária a sua aprovação antes da sanção da proposta orçamentária. (Asp.)

PARAIBA

PRESENCIA DA CONFEDERAÇÃO DO COMÉRCIO — A Assembleia Legislativa aprovou, voto de censure, a nomeação de Valdemar de Vasconcelos para a presidência da Confederação Nacional do Comércio. O voto de censure foi emitido pelo deputado Carlos Lindenberg, terminando dizendo que “essa esperança não se tornará realidade”. O sr. P.S.D. do Espírito Santo “não poderá traduzir o seu apoio desta hora em expressiva votação nas eleições próximas”.

NO MUNDO POLITICO

(Conclusão da última página)

territorial existente entre os capixabas e os mineiros. O voto, que foi proferido pelo senador Carlos Lindenberg, termina dizendo que “essa esperança não se tornará realidade”. O sr. P.S.D. do Espírito Santo “não poderá traduzir o seu apoio desta hora em expressiva votação nas eleições próximas”.

Porque não foram apresentados os nomes

Um deputado do P.S.D. gaúcho explicou à reportagem porque não foram levados à consideração do Diretoria Nacional, na reunião de ontem, os nomes dos sr. Gustavo Capanema e Lucas Lopes, juntamente com o sr. Juscelino Kubitschek. Revelou-nos que alguém, que achava “sido um dos dirigentes do chamado grupo Pernambuco-Rio”, não queria que o nome de Juscelino Kubitschek fosse mencionado e foi convocado o fato de que o sr. Juscelino Kubitschek pudera agir à vontade e obter as duas cartas dos sr. Gustavo Capanema e Lucas Lopes, que quem publicamos, nas quais não admitiam sequer conversações para a inclusão de seus nomes na lista dos trabalhos.

Por isso, não levaram o caso à reunião. Se o fizessem, estaríamos, com a desistência dos outros, trabalhando exclusivamente pela candidatura do sr. Juscelino Kubitschek.

Visitas do sr. Kubitschek — O sr. Juscelino Kubitschek, antes de partir, ontem, para Minas, teve o cuidado de efetuar visitas aos sr. Elyseu Lima, ao sr. Nereu Ramos e ao sr. Peracchi Barcelos. Com todos conversou, demoradamente, no fim da tarde, quando se dirigiu ao hotel onde se encontra hospedado.

Esperado no Rio o sr. Kubitschek — Está sendo esperado hoje nesta capital o sr. Juscelino Kubitschek, que em companhia de sua esposa, a sr. Dirce Pires Ferreira, a realizar-se à tarde na Igreja de N. S. da Paz.

Iniciada...

(Conclusão da última página)

mineiro, recebeu a notícia com a maior satisfação, acrescentando: — É um candidato altamente credenciado a dignificar o mandato e a honrar a tradição dos antigos presidentes mineiros.

O sr. Cândido Uchôa, presidente da Comissão do PTB, declarou: — A indicação do sr. Kubitschek como candidato ao Cate é motivo de grande alegria. Além de tantas outras credenciais, tem para nós uma particularidade: é mineiro e grande amigo do nosso partido, que provavelmente lhe dará todo o apoio. Pelo menos é este o ponto de vista da seção estadual do PTB.

Palavras do sr. Pedro Aleixo, prócer da UDN:

— O PSD lançou o seu candidato. Não podemos interferir nas deliberações desse partido. Até porque ele se julga majoritário e dispensa o pronunciamento de elementos ligados a outras agremiações.

Outro udnista, o sr. João Franzen de Lima, disse:

— O PSD já indicou o seu candidato, embora sem unanimidade. Os demais partidos terão, também, o seu candidato e o povo brasileiro saberá escolher o que julgar melhor.

CASPA, SEBOKREIA JUVENTUDE ALEXANDRE, USE E NÃO MUDE

PERNAMBUCO — Será inaugurada, em dezembro, em Olinda, a “Colônia Lazer Weaver”, que se destina a abrigar, anualmente, durante a temporada de férias, os filhos saudáveis das famílias da Colônia. O projeto, que se encontra em fase de conclusão, prevê a construção de uma casa para cada família, com uma área de 100 metros quadrados. O projeto, que se encontra em fase de conclusão, prevê a construção de uma casa para cada família, com uma área de 100 metros quadrados.

SÃO PAULO — O primeiro carregamento de castanha para as festas do fim de ano, acaba de chegar a Santos, pelo navio “Highland Princess”, procedente de Vigo. O porto, aliás, apresentou grande movimento com a chegada de oito navios, que trouxeram 33.998 toneladas de castanha.

ENCERRA-SE AMANHÃ A EXPOSIÇÃO DE FLORES DO JARDIM BOTÂNICO — Como noticiamos em nossa edição do dia 24 último, inaugurou-se no dia 23 do corrente, no Jardim Botânico, a exposição de anêmonas, begônias e orquídeas em flor, acontecimento que levou o público, considerável à estufa nº 1 daquele serviço florestal no Rio de Janeiro.

Realmente, a exposição, cuja iniciativa se deve ao dr. Bampi Porto, diretor do Jardim Botânico, tem sido, desde o dia de inauguração, uma festa para os olhos de todos que ali têm comparecido.

PARAIBA — Realizou-se no Palácio do governo a última reunião da comissão designada pelo ministro do Trabalho, para distribuição de indenização aos antigos funcionários da Companhia de Estradas de Ferro do Estado.

INDENIZACAO — Realizou-se no Palácio do governo a última reunião da comissão designada pelo ministro do Trabalho, para distribuição de indenização aos antigos funcionários da Companhia de Estradas de Ferro do Estado. O projeto de lei, aprovado pela Câmara Municipal, prevê a indenização de 100 mil réis por ano de serviço prestado, a partir de 1931. A distribuição dos auxílios terá início no próximo dia 2 de dezembro, por intermédio do Banco do Brasil. (Asp.)

REAJUSTAMENTO — O Projeto que aumenta os vencimentos dos funcionários públicos civis do Estado, entrará hoje em votação. O trabalho será dos mais afanosos devido a complexidade da matéria. Sendo necessária a sua aprovação antes da sanção da proposta orçamentária. (Asp.)

PRESENCIA DA CONFEDERAÇÃO DO COMÉRCIO — A Assembleia Legislativa aprovou, voto de censure, a nomeação de Valdemar de Vasconcelos para a presidência da Confederação Nacional do Comércio. O voto de censure foi emitido pelo deputado Carlos Lindenberg, terminando dizendo que “essa esperança não se tornará realidade”. O sr. P.S.D. do Espírito Santo “não poderá traduzir o seu apoio desta hora em expressiva votação nas eleições próximas”.

Visitas do sr. Kubitschek — O sr. Juscelino Kubitschek, antes de partir, ontem, para Minas, teve o cuidado de efetuar visitas aos sr. Elyseu Lima, ao sr. Nereu Ramos e ao sr. Peracchi Barcelos. Com todos conversou, demoradamente, no fim da tarde, quando se dirigiu ao hotel onde se encontra hospedado.

Esperado no Rio o sr. Kubitschek — Está sendo esperado hoje nesta capital o sr. Juscelino Kubitschek, que em companhia de sua esposa, a sr. Dirce Pires Ferreira, a realizar-se à tarde na Igreja de N. S. da Paz.

Iniciada... — O sr. Juscelino Kubitschek, antes de partir, ontem, para Minas, teve o cuidado de efetuar visitas aos sr. Elyseu Lima, ao sr. Nereu Ramos e ao sr. Peracchi Barcelos. Com todos conversou, demoradamente, no fim da tarde, quando se dirigiu ao hotel onde se encontra hospedado.

Esperado no Rio o sr. Kubitschek — Está sendo esperado hoje nesta capital o sr. Juscelino Kubitschek, que em companhia de sua esposa, a sr. Dirce Pires Ferreira, a realizar-se à tarde na Igreja de N. S. da Paz.

Iniciada... — O sr. Juscelino Kubitschek, antes de partir, ontem, para Minas, teve o cuidado de efetuar visitas aos sr. Elyseu Lima, ao sr. Nereu Ramos e ao sr. Peracchi Barcelos. Com todos conversou, demoradamente, no fim da tarde, quando se dirigiu ao hotel onde se encontra hospedado.

Esperado no Rio o sr. Kubitschek — Está sendo esperado hoje nesta capital o sr. Juscelino Kubitschek, que em companhia de sua esposa, a sr. Dirce Pires Ferreira, a realizar-se à tarde na Igreja de N. S. da Paz.

Iniciada... — O sr. Juscelino Kubitschek, antes de partir, ontem, para Minas, teve o cuidado de efetuar visitas aos sr. Elyseu Lima, ao sr. Nereu Ramos e ao sr. Peracchi Barcelos. Com todos conversou, demoradamente, no fim da tarde, quando se dirigiu ao hotel onde se encontra hospedado.

Esperado no Rio o sr. Kubitschek — Está sendo esperado hoje nesta capital o sr. Juscelino Kubitschek, que em companhia de sua esposa, a sr. Dirce Pires Ferreira, a realizar-se à tarde na Igreja de N. S. da Paz.

Iniciada... — O sr. Juscelino Kubitschek, antes de partir, ontem, para Minas, teve o cuidado de efetuar visitas aos sr. Elyseu Lima, ao sr. Nereu Ramos e ao sr. Peracchi Barcelos. Com todos conversou, demoradamente, no fim da tarde, quando se dirigiu ao hotel onde se encontra hospedado.

Esperado no Rio o sr. Kubitschek — Está sendo esperado hoje nesta capital o sr. Juscelino Kubitschek, que em companhia de sua esposa, a sr. Dirce Pires Ferreira, a realizar-se à tarde na Igreja de N. S. da Paz.

Iniciada... — O sr. Juscelino Kubitschek, antes de partir, ontem, para Minas, teve o cuidado de efetuar visitas aos sr. Elyseu Lima, ao sr. Nereu Ramos e ao sr. Peracchi Barcelos. Com todos conversou, demoradamente, no fim da tarde, quando se dirigiu ao hotel onde se encontra hospedado.

Esperado no Rio o sr. Kubitschek — Está sendo esperado hoje nesta capital o sr. Juscelino Kubitschek, que em companhia de sua esposa, a sr. Dirce Pires Ferreira, a realizar-se à tarde na Igreja de N. S. da Paz.

Iniciada... — O sr. Juscelino Kubitschek, antes de partir, ontem, para Minas, teve o cuidado de efetuar visitas aos sr. Elyseu Lima, ao sr. Nereu Ramos e ao sr. Peracchi Barcelos. Com todos conversou, demoradamente, no fim da tarde, quando se dirigiu ao hotel onde se encontra hospedado.

Esperado no Rio o sr. Kubitschek — Está sendo esperado hoje nesta capital o sr. Juscelino Kubitschek, que em companhia de sua esposa, a sr. Dirce Pires Ferreira, a realizar-se à tarde na Igreja de N. S. da Paz.

Iniciada... — O sr. Juscelino Kubitschek, antes de partir, ontem, para Minas, teve o cuidado de efetuar visitas aos sr. Elyseu Lima, ao sr. Nereu Ramos e ao sr. Peracchi Barcelos. Com todos conversou, demoradamente, no fim da tarde, quando se dirigiu ao hotel onde se encontra hospedado.

Esperado no Rio o sr. Kubitschek — Está sendo esperado hoje nesta capital o sr. Juscelino Kubitschek, que em companhia de sua esposa, a sr. Dirce Pires Ferreira, a realizar-se à tarde na Igreja de N. S. da Paz.

Iniciada... — O sr. Juscelino Kubitschek, antes de partir, ontem, para Minas, teve o cuidado de efetuar visitas aos sr. Elyseu Lima, ao sr. Nereu Ramos e ao sr. Peracchi Barcelos. Com todos conversou, demoradamente, no fim da tarde, quando se dirigiu ao hotel onde se encontra hospedado.

Esperado no Rio o sr. Kubitschek — Está sendo esperado hoje nesta capital o sr. Juscelino Kubitschek, que em companhia de sua esposa, a sr. Dirce Pires Ferreira, a realizar-se à tarde na Igreja de N. S. da Paz.

Iniciada... — O sr. Juscelino Kubitschek, antes de partir, ontem, para Minas, teve o cuidado de efetuar visitas aos sr. Elyseu Lima, ao sr. Nereu Ramos e ao sr. Peracchi Barcelos. Com todos conversou, demoradamente, no fim da tarde, quando se dirigiu ao hotel onde se encontra hospedado.

Esperado no Rio o sr. Kubitschek — Está sendo esperado hoje nesta capital o sr. Juscelino Kubitschek, que em companhia de sua esposa, a sr. Dirce Pires Ferreira, a realizar-se à tarde na Igreja de N. S. da Paz.

Iniciada... — O sr. Juscelino Kubitschek, antes de partir, ontem, para Minas, teve o cuidado de efetuar visitas aos sr. Elyseu Lima, ao sr. Nereu Ramos e ao sr. Peracchi Barcelos. Com todos conversou, demoradamente, no fim da tarde, quando se dirigiu ao hotel onde se encontra hospedado.

Esperado no Rio o sr. Kubitschek — Está sendo esperado hoje nesta capital o sr. Juscelino Kubitschek, que em companhia de sua esposa, a sr. Dirce Pires Ferreira, a realizar-se à tarde na Igreja de N. S. da Paz.

Iniciada... — O sr. Juscelino Kubitschek, antes de partir, ontem, para Minas, teve o cuidado de efetuar visitas aos sr. Elyseu Lima, ao sr. Nereu Ramos e ao sr. Peracchi Barcelos. Com todos conversou, demoradamente, no fim da tarde, quando se dirigiu ao hotel onde se encontra hospedado.

Esperado no Rio o sr. Kubitschek — Está sendo esperado hoje nesta capital o sr. Juscelino Kubitschek, que em companhia de sua esposa, a sr. Dirce Pires Ferreira, a realizar-se à tarde na Igreja de N. S. da Paz.

Iniciada... — O sr. Juscelino Kubitschek, antes de partir, ontem, para Minas, teve o cuidado de efetuar visitas aos sr. Elyseu Lima, ao sr. Nereu Ramos e ao sr. Peracchi Barcelos. Com todos conversou, demoradamente, no fim da tarde, quando se dirigiu ao hotel onde se encontra hospedado.

Esperado no Rio o sr. Kubitschek — Está sendo esperado hoje nesta capital o sr. Juscelino Kubitschek, que em companhia de sua esposa, a sr. Dirce Pires Ferreira, a realizar-se à tarde na Igreja de N. S. da Paz.

Iniciada... — O sr. Juscelino Kubitschek, antes de partir, ontem, para Minas, teve o cuidado de efetuar visitas aos sr. Elyseu Lima, ao sr. Nereu Ramos e ao sr. Peracchi Barcelos. Com todos conversou, demoradamente, no fim da tarde, quando se dirigiu ao hotel onde se encontra hospedado.

Esperado no Rio o sr. Kubitschek — Está sendo esperado hoje nesta capital o sr. Juscelino Kubitschek, que em companhia de sua esposa, a sr. Dirce Pires Ferreira, a realizar-se à tarde na Igreja de N. S. da Paz.

Iniciada... — O sr. Juscelino Kubitschek, antes de partir, ontem, para Minas, teve o cuidado de efetuar visitas aos sr. Elyseu Lima, ao sr. Nereu Ramos e ao sr. Peracchi Barcelos. Com todos conversou, demoradamente, no fim da tarde, quando se dirigiu ao hotel onde se encontra hospedado.

Esperado no Rio o sr. Kubitschek — Está sendo esperado hoje nesta capital o sr. Juscelino Kubitschek, que em companhia de sua esposa, a sr. Dirce Pires Ferreira, a realizar-se à tarde na Igreja de N. S. da Paz.

Iniciada... — O sr. Juscelino Kubitschek, antes de partir, ontem, para Minas, teve o cuidado de efetuar visitas aos sr. Elyseu Lima, ao sr. Nereu Ramos e ao sr. Peracchi Barcelos. Com todos conversou, demoradamente, no fim da tarde, quando se dirigiu ao hotel onde se encontra hospedado.

Esperado no Rio o sr. Kubitschek — Está sendo esperado hoje nesta capital o sr. Juscelino Kubitschek, que em companhia de sua esposa, a sr. Dirce Pires Ferreira, a realizar-se à tarde na Igreja de N. S. da Paz.

Iniciada... — O sr. Juscelino Kubitschek, antes de partir, ontem, para Minas, teve o cuidado de efetuar visitas aos sr. Elyseu Lima, ao sr. Nereu Ramos e ao sr. Peracchi Barcelos. Com todos conversou, demoradamente, no fim da tarde, quando se dirigiu ao hotel onde se encontra hospedado.

Esperado no Rio o sr. Kubitschek — Está sendo esperado hoje nesta capital o sr. Juscelino Kubitschek, que em companhia de sua esposa, a sr. Dirce Pires Ferreira, a realizar-se à tarde na Igreja de N. S. da Paz.

Iniciada... — O sr. Juscelino Kubitschek, antes de partir, ontem, para Minas, teve o cuidado de efetuar visitas aos sr. Elyseu Lima, ao sr. Nereu Ramos e ao sr. Peracchi Barcelos. Com todos conversou, demoradamente, no fim da tarde, quando se dirigiu ao hotel onde se encontra hospedado.

Esperado no Rio o sr. Kubitschek — Está sendo esperado hoje nesta capital o sr. Juscelino Kubitschek, que em companhia de sua esposa, a sr. Dirce Pires Ferreira, a realizar-se à tarde na Igreja de N. S. da Paz.

Iniciada... — O sr. Juscelino Kubitschek, antes de partir, ontem, para Minas, teve o cuidado de efetuar visitas aos sr. Elyseu Lima, ao sr. Nereu Ramos e ao sr. Peracchi Barcelos. Com todos conversou, demoradamente, no fim da tarde, quando se dirigiu ao hotel onde se encontra hospedado.

Esperado no Rio o sr. Kubitschek — Está sendo esperado hoje nesta capital o sr. Juscelino Kubitschek, que em companhia de sua esposa, a sr. Dirce Pires Ferreira, a realizar-se à tarde na Igreja de N. S. da Paz.

Iniciada... — O sr. Juscelino Kubitschek, antes de partir, ontem, para Minas, teve o cuidado de efetuar visitas aos sr. Elyseu Lima, ao sr. Nereu Ramos e ao sr. Peracchi Barcelos. Com todos conversou, demoradamente, no fim da tarde, quando se dirigiu ao hotel onde se encontra hospedado.

Esperado no Rio o sr. Kubitschek — Está sendo esperado hoje nesta capital o sr. Juscelino Kubitschek, que em companhia de sua esposa, a sr. Dirce Pires Ferreira, a realizar-se à tarde na Igreja de N. S. da Paz.

Iniciada... — O sr. Juscelino Kubitschek, antes de partir, ontem, para Minas, teve o cuidado de efetuar visitas aos sr. Elyseu Lima, ao sr. Nereu Ramos e ao sr. Peracchi Barcelos. Com todos conversou, demoradamente, no fim da tarde, quando se dirigiu ao hotel onde se encontra hospedado.

PERNAMBUCO — Será inaugurada, em dezembro, em Olinda, a “Colônia Lazer Weaver”, que se destina a abrigar, anualmente, durante a temporada de férias, os filhos saudáveis das famílias da Colônia. O projeto, que se encontra em fase de conclusão, prevê a construção de uma casa para cada família, com uma área de 100 metros quadrados. O projeto, que se encontra em fase de conclusão, prevê a construção de uma casa para cada família, com uma área de 100 metros quadrados.

SÃO PAULO — O primeiro carregamento de castanha para as festas do fim de ano, acaba de chegar a Santos, pelo navio “Highland Princess”, procedente de Vigo. O porto, aliás, apresentou grande movimento com a chegada de oito navios, que trouxeram 33.998 toneladas de castanha.

ENCERRA-SE AMANHÃ A EXPOSIÇÃO DE FLORES DO JARDIM BOTÂNICO — Como noticiamos em nossa edição do dia 24 último, inaugurou-se no dia 23 do corrente, no Jardim Botânico, a exposição de anêmonas, begônias e orquídeas em flor, acontecimento que levou o público, considerável à estufa nº 1 daquele serviço florestal no Rio de Janeiro.

Realmente, a exposição, cuja iniciativa se deve ao dr. Bampi Porto, diretor do Jardim Botânico, tem sido, desde o dia de inauguração, uma festa para os olhos de todos que ali têm comparecido.

PARAIBA — Realizou-se no Palácio do governo a última reunião da comissão designada pelo ministro do Trabalho, para distribuição de indenização aos antigos funcionários da Companhia de Estradas de Ferro do Estado.

INDENIZACAO — Realizou-se no Palácio do governo a última reunião da comissão designada pelo ministro do Trabalho, para distribuição de indenização aos antigos funcionários da Companhia de Estradas de Ferro do Estado. O projeto de lei, aprovado pela Câmara Municipal, prevê a indenização de 100 mil réis por ano de serviço prestado, a partir de 1931. A distribuição dos auxílios terá início no próximo dia 2 de dezembro, por intermédio do Banco do Brasil. (Asp.)

REAJUSTAMENTO — O Projeto que aumenta os vencimentos dos funcionários públicos civis do Estado, entrará hoje em votação. O trabalho será dos mais afanosos devido a complexidade da matéria. Sendo necessária a sua aprovação antes da sanção da proposta orçamentária. (Asp.)

PRESENCIA DA CONFEDERAÇÃO DO COMÉRCIO — A Assembleia Legislativa aprovou, voto de censure, a nomeação de Valdemar de Vasconcelos para a presidência da Confederação Nacional do Comércio. O voto de censure foi emitido pelo deputado Carlos Lindenberg, terminando dizendo que “essa esperança não se tornará realidade”. O sr. P.S.D. do Espírito Santo “não poderá traduzir o seu apoio desta hora em expressiva votação nas eleições próximas”.

Visitas do sr. Kubitschek — O sr. Juscelino Kubitschek, antes de partir, ontem, para Minas, teve o cuidado de efetuar visitas aos sr. Elyseu Lima, ao sr. Nereu Ramos e ao sr. Peracchi Barcelos. Com todos conversou, demoradamente, no fim da tarde, quando se dirigiu ao hotel onde se encontra hospedado.

Esperado no Rio o sr. Kubitschek — Está sendo esperado hoje nesta capital o sr. Juscelino Kubitschek, que em companhia de sua esposa, a sr. Dirce Pires Ferreira, a realizar-se à tarde na Igreja de N. S. da Paz.

Iniciada... — O sr. Juscelino Kubitschek, antes de partir, ontem, para Minas, teve o cuidado de efetuar visitas aos sr. Elyseu Lima, ao sr. Nereu Ramos e ao sr. Peracchi Barcelos. Com todos conversou, demoradamente, no fim da tarde, quando se dirigiu ao hotel onde se encontra hospedado.

Esperado no Rio o sr. Kubitschek — Está sendo esperado hoje nesta capital o sr. Juscelino Kubitschek, que em companhia de sua esposa, a sr. Dirce Pires Ferreira, a realizar-se à tarde na Igreja de N. S. da Paz.

Iniciada... — O sr. Juscelino Kubitschek, antes de partir, ontem, para Minas, teve o cuidado de efetuar visitas aos sr. Elyseu Lima, ao sr. Nereu Ramos e ao sr. Peracchi Barcelos. Com todos conversou, demoradamente, no fim da tarde, quando se dirigiu ao hotel onde se encontra hospedado.

Esperado no Rio o sr. Kubitschek — Está sendo esperado hoje nesta capital o sr. Juscelino Kubitschek, que em companhia de sua esposa, a sr. Dirce Pires Ferreira, a realizar-se à tarde na Igreja de N. S. da Paz.

Iniciada... — O sr. Juscelino Kubitschek, antes de partir, ontem, para Minas, teve o cuidado de efetuar visitas aos sr. Elyseu Lima, ao sr. Nereu Ramos e ao sr. Peracchi Barcelos. Com todos conversou, demoradamente, no fim da tarde, quando se dirigiu ao hotel onde se encontra hospedado.

Esperado no Rio o sr. Kubitschek — Está sendo esperado hoje nesta capital o sr. Juscelino Kubitschek, que em companhia de sua esposa, a sr. Dirce Pires Ferreira, a realizar-se à tarde na Igreja de N. S. da Paz.

Iniciada... — O sr. Juscelino Kubitschek, antes de partir, ontem, para Minas, teve o cuidado de efetuar visitas aos sr. Elyseu Lima, ao sr. Nereu Ramos e ao sr. Peracchi Barcelos. Com todos conversou, demoradamente, no fim da tarde, quando se dirigiu ao hotel onde se encontra hospedado.

Esperado no Rio o sr. Kubitschek — Está sendo esperado hoje nesta capital o sr. Juscelino Kubitschek, que em companhia de sua esposa, a sr. Dirce Pires Ferreira, a realizar-se à tarde na Igreja de N. S. da Paz.

Iniciada... — O sr. Juscelino Kubitschek, antes de partir, ontem, para Minas, teve o cuidado de efetuar visitas aos sr. Elyseu Lima, ao sr. Nereu Ramos e ao sr. Peracchi Barcelos. Com todos conversou, demoradamente, no fim da tarde, quando se dirigiu ao hotel onde se encontra hospedado.

Esperado no Rio o sr. Kubitschek — Está sendo esperado hoje nesta capital o sr. Juscelino Kubitschek, que em companhia de sua esposa, a sr. Dirce Pires Ferreira, a realizar-se à tarde na Igreja de N. S. da Paz.

Iniciada... — O sr. Juscelino Kubitschek, antes de partir, ontem, para Minas, teve o cuidado de efetuar visitas aos sr. Elyseu Lima, ao sr. Nereu Ramos e ao sr. Peracchi Barcelos. Com todos conversou, demoradamente, no fim da tarde, quando se dirigiu ao hotel onde se encontra hospedado.

Esperado no Rio o sr. Kubitschek — Está sendo esperado hoje nesta capital o sr. Juscelino Kubitschek, que em companhia de sua esposa, a sr. Dirce Pires Ferreira, a realizar-se à tarde na Igreja de N. S. da Paz.

Iniciada... — O sr. Juscelino Kubitschek, antes de partir, ontem, para Minas, teve o cuidado de efetuar visitas aos sr. Elyseu Lima, ao sr. Nereu Ramos e ao sr. Peracchi Barcelos. Com todos conversou, demoradamente, no fim da tarde, quando se dirigiu ao hotel onde se encontra hospedado.

Esperado no Rio o sr. Kubitschek — Está sendo esperado hoje nesta capital o sr. Juscelino Kubitschek, que em companhia de sua esposa, a sr. Dirce Pires Ferreira, a realizar-se à tarde na Igreja de N. S. da Paz.

Iniciada... — O sr. Juscelino Kubitschek, antes de partir, ontem, para Minas, teve o cuidado de efetuar visitas aos sr. Elyseu Lima, ao sr. Nereu Ramos e ao sr. Peracchi Barcelos. Com todos conversou, demoradamente, no fim da tarde, quando se dirigiu ao hotel onde se encontra hospedado.

Esperado no Rio o sr. Kubitschek — Está sendo esperado hoje nesta capital o sr. Juscelino Kubitschek, que em companhia de sua esposa, a sr. Dirce Pires Ferreira, a realizar-se à tarde na Igreja de N. S. da Paz.

Iniciada... — O sr. Juscelino Kubitschek, antes de partir, ontem, para Minas, teve o cuidado de efetuar visitas aos sr. Elyseu Lima, ao sr. Nereu Ramos e ao sr. Peracchi Barcelos. Com todos conversou, demoradamente, no fim da tarde, quando se dirigiu ao hotel onde se encontra hospedado.

Esperado no Rio o sr. Kubitschek — Está sendo esperado hoje nesta capital o sr. Juscelino Kubitschek, que em companhia de sua esposa, a sr. Dirce Pires Ferreira, a realizar-se à tarde na Igreja de N. S. da Paz.

Iniciada... — O sr. Juscelino Kubitschek, antes de partir, ontem, para Minas, teve o cuidado de efetuar visitas aos sr. Elyseu Lima, ao sr. Nereu Ramos e ao sr. Peracchi Barcelos. Com todos conversou, demoradamente, no fim da tarde, quando se dirigiu ao hotel onde se encontra hospedado.

Esperado no Rio o sr. Kubitschek — Está sendo esperado hoje nesta capital o sr. Juscelino Kubitschek, que em companhia de sua esposa, a sr. Dirce Pires Ferreira, a realizar-se à tarde na Igreja de N. S. da Paz.

Iniciada... — O sr. Juscelino Kubitschek, antes de partir, ontem, para Minas, teve o cuidado de efetuar visitas aos sr. Elyseu Lima, ao sr. Nereu Ramos e ao sr. Peracchi Barcelos. Com todos conversou, demoradamente, no fim da tarde, quando se dirigiu ao hotel onde se encontra hospedado.

Esperado no Rio o sr. Kubitschek — Está sendo esperado hoje nesta capital o sr. Juscelino Kubitschek, que em companhia de sua esposa, a sr. Dirce Pires Ferreira, a realizar-se à tarde na Igreja de N. S. da Paz.

Iniciada... — O sr. Juscelino Kubitschek, antes de partir, ontem, para Minas, teve o cuidado de efetuar visitas aos sr. Elyseu Lima, ao sr. Nereu Ramos e ao sr. Peracchi Barcelos. Com todos conversou, demoradamente, no fim da tarde, quando se dirigiu ao hotel onde se encontra hospedado.

Esperado no Rio o sr. Kubitschek — Está sendo esperado hoje nesta capital o sr. Juscelino Kubitschek, que em companhia de sua esposa, a sr. Dirce Pires Ferreira, a realizar-se à tarde na Igreja de N. S. da Paz.

Iniciada... — O sr. Juscelino Kubitschek, antes de partir, ontem, para Minas, teve o cuidado de efetuar visitas aos sr. Elyseu Lima, ao sr. Nereu Ramos e ao sr. Peracchi Barcelos. Com todos conversou, demoradamente, no fim da tarde, quando se dirigiu ao hotel onde se encontra hospedado.

Esperado no Rio o sr. Kubitschek — Está sendo esperado hoje nesta capital o sr. Juscelino Kubitschek, que em companhia de sua esposa, a sr. Dirce Pires Ferreira, a realizar-se à tarde na Igreja de N. S. da Paz.

Iniciada... — O sr. Juscelino Kubitschek, antes de partir, ontem, para Minas, teve o cuidado de efetuar visitas aos sr. Elyseu Lima, ao sr. Nereu Ramos e ao sr. Peracchi Barcelos. Com todos conversou, demoradamente, no fim da tarde, quando se dirigiu ao hotel onde se encontra hospedado.

Esperado no Rio o sr. Kubitschek — Está sendo esperado hoje nesta capital o sr. Juscelino Kubitschek, que em companhia de sua esposa, a sr. Dirce Pires Ferreira, a realizar-se à tarde na Igreja de N. S. da Paz.

Iniciada... — O sr. Juscelino Kubitschek, antes de partir

Afirmção dos partidos

Na arrematação e no debate, visando à sucessão presidencial, é que se afirmam os partidos. No quadro deste acontecimento do regime, oferecem-se as melhores oportunidades à educação democrática, pelas organizações político-partidárias ponderáveis e militantes.

O Partido Social Democrático deu um exemplo em sua reunião de anteontem. É tanto mais para se assinalar, quanto o P.S.D., até então atrelado ao poder do Palácio do Catete, era um partido amorfo e cabibaxio. Bastou-lhe um sopro de independência para definir-se com densidade e clareza, o que, pelas razões anteriores, não lhe foi possível fazer em 1950.

A escolha do nome do sr. Juscelino Kubitschek, além do que representa com um bom candidato recrutado nos quadros do P.S.D., obedeceu a um processo limpo e legítimo de consulta aos correligionários. Os que discordavam da indicação, absteram-se de votar, guardando os seus sufrágios para a convenção partidária, que é o órgão soberano de opinião e pronúncia, no número e qualidade representativos que apoiam as deliberações fixando em definitivo os compromissos.

Temos, por conseguinte, que o P.S.D. escolheu bem e com sensibilidade, através de um processo correto, que o prestígio. Cumpre que os outros partidos, para o efeito das alianças, ou para a apresentação de candidatos

próprios, procedam com a mesma elegância e franqueza, observando os mesmos fatores de fortalecimento da sua autoridade política nos elementos da formação democrática.

O lançamento da candidatura Kubitschek, para uma ou para outra hipótese, deverá servir a todos de ponto de referência. Para o caso das alianças, existe a indicação de um nome apto à consideração, porque exprime, ao mesmo tempo, uma figura política ponderável, um administrador com positiva fôlha de serviços e uma personalidade que se irradiou a todo o país. Na hipótese de propenderem as agremiações partidárias para candidatos recrutados nos seus próprios quadros existe o exemplo do processo de escolha exercido pelo P.S.D., que lhe permitiu, exaltando as regras do jogo, apresentar-se na melhor forma, tanto pelos critérios do regime, quanto pela significação nacional do correligionário.

Quaisquer que sejam as preferências dos outros partidos, para somarem os seus contingentes, ou para porfiarem sob as suas legendas, é preciso que procedam com igual elevação e espírito público, sem mesquinhas, sem subterfúgios, sem a obscura e incomportável influência dos odios regionais no plano de um problema transcendente como o da sucessão do governo da República.

O comportamento dos partidos interessa menos na ordem das consequências para eles próprios, do que na contribuição para o regime democrático que os disciplina e estimula. O que houve

de saudável no processo do PSD é que este partido deu uma nítida contribuição normativa e o resultado, como se podia prever, lhe foi correspondente. Não é para desejar-se, nem para eles próprios, nem para o regime democrático, que os outros partidos degradem, diminuindo-os, os seus métodos de ação e deliberação.

Quando ao sr. Juscelino Kubitschek, deverá saber distinguir entre os partidos, a começar pelo próprio P.S.D., e os seus votantes, entre agremiações e pessoas. A sua candidatura não pode ser atrelada ao passado, mas projetada no futuro. De um lado, os aderentes sórgos, e de outro os adversários pouco leais, procuram, por inversos interesses, propalar vinculações e solidiedades do governador de Minas à situação federal extinta em 24 de agosto deste ano. O trato do sr. Kubitschek com o sr. Getúlio Vargas foi, como ontem escrevemos, de governador para presidente, e como agora acrescentamos: não isento de dificuldades criadas pelo então presidente da República à obra do governo de Minas Gerais.

A sua candidatura está colocada, e por meios tão claros e democráticos que todas as circunstâncias podem e devem ser examinadas, situando-se o problema na altitude e no caráter genuíno que se quer como modelo de afirmação dos partidos no quadro de suas maiores responsabilidades no encaminhamento da sucessão presidencial.

considere-se que o centro pesquisado não é dos mais incipientes. Pode-se avaliar, por aí, o que vai por esse Brasil afora...

O valor médio dos recursos disponíveis por pessoa, naquela cidade mineira, entre a classe operária, é de Cr\$ 344,00. Para que sirva, no interior, essa importância? Das pessoas de 7 anos e mais 34% eram completamente analfabetas!

As condições de habitação as mais modestas. Esqóto é benfeitoria de luxo. Casas, rudimentaríssimas; 24% de alvenaria, 10 de taipa, 5 de madeiras e o restante de outros materiais.

A família operária dispõe, em média, naquela localidade, de Cr\$ 1.381,50 por mês. Não é de admirar a fraqueza do nosso mercado interno, fora das zonas urbanas. E esta é a realidade em quase todo o interior do Brasil.

Contra-senso

O sr. Atílio Vivacqua leu no Senado um ofício do presidente da Câmara dos Vereadores congratulando-se com a Casa pela votação da emenda às Disposições Transitórias da Constituição sobre a autonomia ampla do Distrito Federal.

A votação foi em primeiro turno. Se for aprovada em segunda discussão, será enviada à Câmara dos Deputados, que terá de votá-la também, antes de 15 de dezembro, data do encerramento das sessões ordinárias do Congresso. Votada pela Câmara, retornará ao Senado para nova manifestação no próximo ano nos dois ramos do Legislativo. Se não for votada até 15 de dezembro, será arquivada.

Tudo indica que será isso exatamente o que vai acontecer. O Congresso está absorvido de trabalho. Projetos de interesse geral do país aguardam oportunidade para a necessária tramitação. O presidente da República já se dirigiu à Câmara e ao Senado solicitando andamento de matérias cuja transformação em leis a administração encarece.

Numa hora dessas, distrair a atenção para assuntos de interesse apenas da política local seria um contra-senso.

A última "vedette"

O sr. Getúlio Vargas teve uma "vedette" autêntica em matéria de política, mas foi, no seu governo, a última: o sr. João Goulart. Vejamos como as coisas são: o homem cuja presença perniciosa no Ministério do Trabalho e no P.T.B., tantas apreensões e agitações semeou pelo país, está agora reduzido a pequenínimas proporções. Sem o poder da intimidação e da corrupção que lhe garantia o cargo e o passado governo; sem as polpudas verbas do "cinical", sem as comodidades fartas dos cofres dos institutos, enfim sem a máquina eleitoral de

que tanto usou e abusou, ele é hoje apenas — e por enquanto — o presidente primário desse P.T.B. em caminho de renovação. Por enquanto, porque já se está cogitando (e não é sem tempo), de sua substituição, talvez, pelo sr. Napoleão Alencastro Guimarães, seu sucessor naquela pasta.

Vale lembrar o que, por ocasião de sua demissão, escrevemos neste jornal: "O ex-ministro — como o sr. Danton Coelho, que foi demitido de cargo idêntico e que igualmente depois voltou, agastado, ao P.T.B. — já não poderia sequer ser do sr. Getúlio Vargas um instrumento — de última hora. Até as eleições, os trabalhadores que o sr. Goulart deserviu, como os "pelegos" que contemplou, ou os comunistas que auxiliou, guardarão dele somente e como de hábito, uma lembrança fugidia. A demagogia e o engodo não têm raízes profundas."

A estrela do sr. João Goulart (pobre estrela, à qual tentaram dar algum lustro, um páldio polímico, com a dinheirama da sanguesuga e do imposto sindical) apagou-se, parece, de modo definitivo. O sr. Goulart não conseguiu nem ao menos a ambicionada cadeira de senador. Hoje, ele já não é só a memória do que foi, nem mesmo o ex-ministro: é um turista bisonho a declarar que — voltará.

Aliás é possível que volte mesmo para, perante a Justiça, explicar os rombos que, durante a sua administração, foram feitos no imposto sindical.

Crianças alastradas

Em 1918 — há quase quarenta anos — quando se criou no Distrito Federal a Higiene Escolar, era prefeito Rivadávia Correia. O diretor de Instrução Pública era Azevedo Sodré. Foi então objeto de cogitação a fundação do ensino para anormais. Nesse sentido se realizaram estudos. Coube aos especialistas em enfermidades mentais que faziam parte daquela organização, dar diretrizes para esse objetivo.

Mas o Brasil é o país dos paradoxos e das flocos. Embora esteja muito atrasado no terreno da educação de crianças anormais, já tem uma data comemorativa dessa triste interioridade: — O Dia Nacional da Criança Retardada. Sim. Nós possuímos o dia nacional da criança retardada, embora quase nada possuamos para socorrê-la. Temos apenas essa data comemorativa, e lá continua há quase meio século o problema, na pauta dos temas de higiene intelectual e escolar.

Quem conhece essas circunstâncias tem de louvar a iniciativa de criar-se um instituto que visa exatamente esse fim; isto é, elevar moral e intelectualmente as crianças mentalmente deficientes — para erguê-las até à vida normal de que a fatalidade as divorciou.

VEDADA A ADMISSÃO DE EXTRA-NUMERÁRIOS

Exceção para as funções reconhecidamente transitórias de natureza técnico-científica ou braçal

Dispositivo da lei 2.284, que vedam a admissão de extras em cargos de natureza técnica, não se aplica para funções transitórias, técnico-científicas ou de natureza braçal, foram promulgados pelo presidente Café Filho, ontem, após serem mantidos pelo Congresso, que rejeitou o veto oposto pelo governo anterior.

A lei 2.284, de 9 de agosto de 1954, que regula a estabilidade do pessoal estatutário da União e das autarquias, estabelecidas em seu art. 2º: "Art. 2º — A partir da data da publicação desta lei, só poderá ser admitido no quadro de pessoal estatutário para função de natureza reconhecida como transitória, como contratado, quando as atribuições forem técnicas, científicas ou de natureza braçal."

1º — As propostas relativas a extras, submetidas para exame e aprovação pelo Departamento Administrativo do Serviço Público, que examina, em cada caso, a natureza e a necessidade das funções.

2º — O pessoal admitido por este sistema não se aplica o disposto no art. 3º desta lei, salvo se as funções para foram admitidas se tornarem de caráter permanente, comprovado pelo Departamento Administrativo do Serviço Público e o Ministério do Trabalho.

3º — O Departamento Administrativo do Serviço Público, Ministério do Trabalho e os órgãos subordinados à Presidência da República autarquias manterão comissões permanentes para orientar e fiscalizar a aplicação do disposto neste artigo, tendo especial atenção para as normas em vigor relativamente ao pessoal em vigor no momento de sua contratação.

4º — Nessas comissões, figurarão obrigatoriamente três representantes do Departamento Administrativo do Serviço Público, sendo um especializado em pessoal, outro em organização e outro em organização.

5º — Essas comissões organizarão uma completa organização bancária.

BANCO BOAVISTA S.A.

Uma completa organização bancária.

Pingos & Respingos

"O Globo" entrevistou diversas pessoas, espíritos de deputados. Trazia seu apoio irrestrito à greve contra os preços altos.

— Nem combate à alta só executam o aumento do subsídio dos respectivos capangas.

— Que me diz V. dos discursos-vagos?

— Acho que se eles vêm, trazendo gente de outros planetas para consertar o nosso, que sejam muito bem vindos.

— Ultra-vermelhos de Moscou censuram (sem a devida cautela) o vice-ministro do Exterior Andrei Vishinsky, por ter morrido nos Estados Unidos, de um infarto no miocárdio, doze mil milhões de dólares.

— Chegou, de helicóptero, o Papá Noel, de longas barbas brancas e quando por todos os poros. Não trazia leite, nem abano.

— Nem abano... resmungo o filho de um funcionário "burnabe".

— Em Weizen (Alemanha) Franz Roden, de 22 anos, suicidou-se, interessando uma infusão de fôlhas de tabaco não curado.

— Silva o caso de advertência aos bagulheiros. Fumem os seus charutos, cigarros e cachimbos, que matam paulatinamente. Levam, às vezes, em anota. Mas abastam-se de chá de tabaco não curado ou mesmo curado. Não terão cura.

Cyrano & Cia.

ECONOMIA & FINANÇAS

BANCO DO NORDESTE S/A

Recebemos da diretoria do Banco do Nordeste S. A. uma carta comentando um "sueito" que inserimos nesta seção e um tópico editorial, ambos de 20 do corrente.

Informamos a 20 do corrente que o Banco tem tido com respeito à disponibilidade de fundos e, bem assim, sobre certos obstáculos naturais a uma iniciativa pioneira. Além disso, diz a carta que, apesar de todas essas contradições, tem procurado a diretoria daquela instituição dar um passo ativo ao que já existe do organismo citando, dentre outras coisas, a criação de um curso de aperfeiçoamento para economistas, o início de operações financeiras, comerciais, etc.

Agradecemos as considerações. Verificamos, contudo, que a diretoria do Banco do Nordeste S. A. não entendeu, em absoluto, o espírito e o texto de nossos comentários. O que visamos foi combater a criação de qualquer entrave à plena realização do Banco, que reportamos da mais alta importância para o país. E, nesse sentido, dissemos textualmente: "no governo cabe, todavia, remover esses obstáculos. Nada há de mais urgente do que a criação do Banco, quando se tem em vista as necessidades da região para cuja assistência foi instituído."

O que se desprende da leitura da carta é que a diretoria do Banco do Nordeste ou está tão asobrecada com as dificuldades que enfrenta, que já não conta com tempo suficiente para ler devidamente o que se escreve sobre o Banco, ou então, que está tão impressionada com as declarações e críticas de outrem que não tem mais a tranquilidade necessária para perceber o fundo e a forma dos comentários feitos pela imprensa.

Somos pelo Banco do Nordeste e cremos que apesar das dificuldades com que tem lutado, suas realizações estão acima de críticas pejorativas. Isso não deve, todavia, ser razão para que se não abrevie o início das operações estatutárias.

NOTAS NACIONAIS

1) Padrão de vida em Araguari

A Comissão Nacional de Bem-Estar Social acaba de realizar uma pesquisa sobre a classe operária em Araguari, no Estado de Minas Gerais.

Dentre outras coisas, nota-se que 34% das pessoas de 7 e mais anos de idade não sabem ler e escrever. O valor médio dos recursos disponíveis, por pessoa, é de Cr\$ 344,00.

2) Exportação de produtos industriais

Continua a Cacex preocupada em estudar medidas efetivas para a exportação de produtos industrializados. O objetivo é salvar, que os produtos sejam convenientes e o que se deseja!

III — PETRÓLEO

Francia: Expansão no consumo de produtos petrolíferos

A expansão do consumo de produtos petrolíferos na França é acentuada. Segundo as estatísticas, a taxa média de progresso foi de 8,5 % nos últimos anos, atingindo a 10,5 % quanto a carburantes leves.

IV — DOCUMENTÁRIO ESTADÍSTICO

Bahia: Receita e despesa orçamentária.

Cr\$ 1.000.000

Ano Receita Despesa Saldo

1949... 587 627 — 40

1950... 676 678 — 2

1951... 901 880 + 21

1952... 826 887 — 161

1953... 1.084 1.131 — 47

(Para outras informações sobre Comércio e Produção, veja no segundo caderno, a seção "Vida Comercial".)

BANCO RIBEIRO JUNQUEIRA S.A.

RUA DA GUITANDA, 70 — 72

RUA CHILE, 35.

Imagens do palco

NOSSA CIDADE

Um tabirano foi, como todos os faria sofrer. Já os mortos an-

tes, ver a peça de Thornton Wilder, no teatro da Gávea, e simples dignidade daqueles que "sabem". O sobrenatural de Thornton Wilder é apenas um natural do que se pode fazer ao teatro, ao diretor e aos intérpretes.

"Nossa Cidade" é realmente a peça que cada um de nós, de qualquer cidade de qualquer proximidade, que moram lá, moram lá (ou derem) em nosso coração, de onde a peça se faz, observa para uma revolução sutil. Não há cenário nem casas, no sentido naturalista: exatamente como as cidades continuam em nós, depois que a vida nos transporta a outras paragens. Tudo é munição real e virtual, restituído e transfigurado pela evocação, e a casa, luz de nostalgia tudo ganha importância, e particularmente aquilo que parecia não ter nenhuma. Nossa vida se constitui do tempo que faz a cada manhã, do rido da garrafa de leite depositada à nossa porta, das palavras mornas chamando para o café, do coral de igreja regido por um bêbado. Em torno do núcleo dessas impressões básicas se entrelaçam acontecimentos de maior ou menor porte, mas é extraordinário que a biografia mais íntima e cheia de fatos ruidosos repense, também, em nossa canção de pequenas coisas banais, que se repetem pela memória, e tornam tão artificiais e ridículas, atual de contas, as distâncias físicas.

Que se passa em Graceros Cornejo? Nada, a não ser o tempo. Ele engloba os diferentes aspectos da vida dos habitantes, que a peça nos descobre em flagrantes escolhidos justamente por serem comuns. As pessoas não se comprometem em nenhum conflito raro. Não há situações psicológicas ou físicas excepcionais. Há apenas o esvaziamento da vida, através do tempo. Os acontecimentos são poéticos, por serem recordados. No momento em que se produzem, a preocupação de tirar-las não permite penetrar na sua essência delicada. O sentido da vida não escapa totalmente, e só o adquirimos com a morte, que é uma forma estática de compreensão. Existência! Nem tanto. Até ao cemitério da colina chega um pouco da perturbadora agitação dos vivos, e eis que as mortes se agitam momentaneamente. Os mortos recentes conservam a impressão característica da vida, e querem estabelecer contactos que já não adiantam e ape-

nas faria sofrer. Já os mortos an-

tes, ver a peça de Thornton Wilder, no teatro da Gávea, e simples dignidade daqueles que "sabem". O sobrenatural de Thornton Wilder é apenas um natural do que se pode fazer ao teatro, ao diretor e aos intérpretes.

"Nossa Cidade" é realmente a peça que cada um de nós, de qualquer cidade de qualquer proximidade, que moram lá, moram lá (ou derem) em nosso coração, de onde a peça se faz, observa para uma revolução sutil. Não há cenário nem casas, no sentido naturalista: exatamente como as cidades continuam em nós, depois que a vida nos transporta a outras paragens. Tudo é munição real e virtual, restituído e transfigurado pela evocação, e a casa, luz de nostalgia tudo ganha importância, e particularmente aquilo que parecia não ter nenhuma. Nossa vida se constitui do tempo que faz a cada manhã, do rido da garrafa de leite depositada à nossa porta, das palavras mornas chamando para o café, do coral de igreja regido por um bêbado. Em torno do núcleo dessas impressões básicas se entrelaçam acontecimentos de maior ou menor porte, mas é extraordinário que a biografia mais íntima e cheia de fatos ruidosos repense, também, em nossa canção de pequenas coisas banais, que se repetem pela memória, e tornam tão artificiais e ridículas, atual de contas, as distâncias físicas.

Que se passa em Graceros Cornejo? Nada, a não ser o tempo. Ele engloba os diferentes aspectos da vida dos habitantes, que a peça nos descobre em flagrantes escolhidos justamente por serem comuns. As pessoas não se comprometem em nenhum conflito raro. Não há situações psicológicas ou físicas excepcionais. Há apenas o esvaziamento da vida, através do tempo. Os acontecimentos são poéticos, por serem recordados. No momento em que se produzem, a preocupação de tirar-las não permite penetrar na sua essência delicada. O sentido da vida não escapa totalmente, e só o adquirimos com a morte, que é uma forma estática de compreensão. Existência! Nem tanto. Até ao cemitério da colina chega um pouco da perturbadora agitação dos vivos, e eis que as mortes se agitam momentaneamente. Os mortos recentes conservam a impressão característica da vida, e querem estabelecer contactos que já não adiantam e ape-

nas faria sofrer. Já os mortos an-

tes, ver a peça de Thornton Wilder, no teatro da Gávea, e simples dignidade daqueles que "sabem". O sobrenatural de Thornton Wilder é apenas um natural do que se pode fazer ao teatro, ao diretor e aos intérpretes.

"Nossa Cidade" é realmente a peça que cada um de nós, de qualquer cidade de qualquer proximidade, que moram lá, moram lá (ou derem) em nosso coração, de onde a peça se faz, observa para uma revolução sutil. Não há cenário nem casas, no sentido naturalista: exatamente como as cidades continuam em nós, depois que a vida nos transporta a outras paragens. Tudo é munição real e virtual, restituído e transfigurado pela evocação, e a casa, luz de nostalgia tudo ganha importância, e particularmente aquilo que parecia não ter nenhuma. Nossa vida se constitui do tempo que faz a cada manhã, do rido da garrafa de leite depositada à nossa porta, das palavras mornas chamando para o café, do coral de igreja regido por um bêbado. Em torno do núcleo dessas impressões básicas se entrelaçam acontecimentos de maior ou menor porte, mas é extraordinário que a biografia mais íntima e cheia de fatos ruidosos repense, também, em nossa canção de pequenas coisas banais, que se repetem pela memória, e tornam tão artificiais e ridículas, atual de contas, as distâncias físicas.

Que se passa em Graceros Cornejo? Nada, a não ser o tempo. Ele engloba os diferentes aspectos da vida dos habitantes, que a peça nos descobre em flagrantes escolhidos justamente por serem comuns. As pessoas não se comprometem em nenhum conflito raro. Não há situações psicológicas ou físicas excepcionais. Há apenas o esvaziamento da vida, através do tempo. Os acontecimentos são poéticos, por serem recordados. No momento em que se produzem, a preocupação de tirar-las não permite penetrar na sua essência delicada. O sentido da vida não escapa totalmente, e só o adquirimos com a morte, que é uma forma estática de compreensão. Existência! Nem tanto. Até ao cemitério da colina chega um pouco da perturbadora agitação dos vivos, e eis que as mortes se agitam momentaneamente. Os mortos recentes conservam a impressão característica da vida, e querem estabelecer contactos que já não adiantam e ape-

nas faria sofrer. Já os mortos an-

tes, ver a peça de Thornton Wilder, no teatro da Gávea, e simples dignidade daqueles que "sabem". O sobrenatural de Thornton Wilder é apenas um natural do que se pode fazer ao teatro, ao diretor e aos intérpretes.

"Nossa Cidade" é realmente a peça que cada um de nós, de qualquer cidade de qualquer proximidade, que moram lá, moram lá (ou derem) em nosso coração, de onde a peça se faz, observa para uma revolução sutil. Não há cenário nem casas, no sentido naturalista: exatamente como as cidades continuam em nós, depois que a vida nos transporta a outras paragens. Tudo é munição real e virtual, restituído e transfigurado pela evocação, e a casa, luz de nostalgia tudo ganha importância, e particularmente aquilo que parecia não ter nenhuma. Nossa vida se constitui do tempo que faz a cada manhã, do rido da garrafa de leite depositada à nossa porta, das palavras mornas chamando para o café, do coral de igreja regido por um bêbado. Em torno do núcleo dessas impressões básicas se entrelaçam acontecimentos de maior ou menor porte, mas é extraordinário que a biografia mais íntima e cheia de fatos ruidosos repense, também, em nossa canção de pequenas coisas banais, que se repetem pela memória, e tornam tão artificiais e ridículas, atual de contas, as distâncias físicas.

Que se passa em Graceros Cornejo? Nada, a não ser o tempo. Ele engloba os diferentes aspectos da vida dos habitantes, que a peça nos descobre em flagrantes escolhidos justamente por serem comuns. As pessoas não se comprometem em nenhum conflito raro. Não há situações psicológicas ou físicas excepcionais. Há apenas o esvaziamento da vida, através do tempo. Os acontecimentos são poéticos, por serem recordados. No momento em que se produzem, a preocupação de tirar-las não permite penetrar na sua essência delicada. O sentido da vida não escapa totalmente, e só o adquirimos com a morte, que é uma forma estática de compreensão. Existência! Nem tanto. Até ao cemitério da colina chega um pouco da perturbadora agitação dos vivos, e eis que as mortes se agitam momentaneamente. Os mortos recentes conservam a impressão característica da vida, e querem estabelecer contactos que já não adiantam e ape-

nas faria sofrer. Já os mortos an-

tes, ver a peça de Thornton Wilder, no teatro da Gávea, e simples dignidade daqueles que "sabem". O sobrenatural de Thornton Wilder é apenas um natural do que se pode fazer ao teatro, ao diretor e aos intérpretes.

"Nossa Cidade" é realmente a peça que cada um de nós, de qualquer cidade de qualquer proximidade, que moram lá, moram lá (ou derem) em nosso coração, de onde a peça se faz, observa para uma revolução sutil. Não há cenário nem casas, no sentido naturalista: exatamente como as cidades continuam em nós, depois que a vida nos transporta a outras paragens. Tudo é munição real e virtual, restituído e transfigurado pela evocação, e a casa, luz de nostalgia tudo ganha importância, e particularmente aquilo que parecia não ter nenhuma. Nossa vida se constitui do tempo que faz a cada manhã, do rido da garrafa de leite depositada à nossa porta, das palavras mornas chamando para o café, do coral de igreja regido por um bêbado. Em torno do núcleo dessas impressões básicas se entrelaçam acontecimentos de maior ou menor porte, mas é extraordinário que a biografia mais íntima e cheia de fatos ruidosos repense, também, em nossa canção de pequenas coisas banais, que se repetem pela memória, e tornam tão artificiais e ridículas, atual de contas, as distâncias físicas.

Que se passa em Graceros Cornejo? Nada, a não ser o tempo. Ele engloba os diferentes aspectos da vida dos habitantes, que a peça nos descobre em flagrantes escolhidos justamente por serem comuns. As pessoas não se comprometem em nenhum conflito raro. Não há situações psicológicas ou físicas excepcionais. Há apenas o esvaziamento da vida, através do tempo. Os acontecimentos são poéticos, por serem recordados. No momento em que se produzem, a preocupação de tirar-las não permite penetrar na sua essência delicada. O sentido da vida não escapa totalmente, e só o adquirimos com a morte, que é uma forma estática de compreensão. Existência! Nem tanto. Até ao cemitério da colina chega um pouco da perturbadora agitação dos vivos, e eis que as mortes se agitam momentaneamente. Os mortos recentes conservam a impressão característica da vida, e querem estabelecer contactos que já não adiantam e ape-

nas faria sofrer. Já os mortos an-

tes, ver a peça de Thornton Wilder, no teatro da Gávea, e simples dignidade daqueles que "sabem". O sobrenatural de Thornton Wilder é apenas um natural do que se pode fazer ao teatro, ao diretor e aos intérpretes.

"Nossa Cidade" é realmente a peça que cada um de nós, de qualquer cidade de qualquer proximidade, que moram lá, moram lá (ou derem) em nosso coração, de onde a peça se faz, observa para uma revolução sutil. Não há cenário nem casas, no sentido naturalista: exatamente como as cidades continuam em nós, depois que a vida nos transporta a outras paragens. Tudo é munição real e virtual, restituído e transfigurado pela evocação, e a casa, luz de nostalgia tudo ganha importância, e particularmente aquilo que parecia não ter nenhuma. Nossa vida se constitui do tempo que faz a cada manhã, do rido da garrafa de leite depositada à nossa porta, das palavras mornas chamando para o café, do coral de igreja regido por um bêbado. Em torno do núcleo dessas impressões básicas se entrelaçam acontecimentos de maior ou menor porte, mas é extraordinário que a biografia mais íntima e cheia de fatos ruidosos repense, também, em nossa canção de pequenas coisas banais, que se repetem pela memória, e tornam tão artificiais e ridículas, atual de contas, as distâncias físicas.

Que se passa em Graceros Cornejo? Nada, a não ser o tempo. Ele engloba os diferentes aspectos da vida dos habitantes, que a peça nos descobre em flagrantes escolhidos justamente por serem comuns. As pessoas não se comprometem em nenhum conflito raro. Não há situações psicológicas ou físicas excepcionais. Há apenas o esvaziamento da vida, através do tempo. Os acontecimentos são poéticos, por serem recordados. No momento em que se produzem, a preocupação de tirar-las não permite penetrar na sua essência delicada. O sentido da vida não escapa totalmente, e só o adquirimos com a morte, que é uma forma estática de compreensão. Existência! Nem tanto. Até ao cemitério da colina chega um pouco da perturbadora agitação dos vivos, e eis que as mortes se agitam momentaneamente. Os mortos recentes conservam a impressão característica da vida, e querem estabelecer contactos que já não adiantam e ape-

nas faria sofrer. Já os mortos an-

tes, ver a peça de Thornton Wilder, no teatro da Gávea, e simples dignidade daqueles que "sabem". O sobrenatural de Thornton Wilder é apenas um natural do que se pode fazer ao teatro, ao diretor e aos intérpretes.

"Nossa Cidade" é realmente a peça que cada um de nós, de qualquer cidade de qualquer proximidade, que moram lá, moram lá (ou derem) em nosso coração, de onde a peça se faz, observa para uma revolução sutil. Não há cenário nem casas, no sentido naturalista: exatamente como as cidades continuam em nós, depois que a vida nos transporta a outras paragens. Tudo é munição real e virtual, restituído e transfigurado pela evocação, e a casa, luz de nostalgia tudo ganha importância, e particularmente aquilo que parecia não ter nenhuma. Nossa vida se constitui do tempo que faz a cada manhã, do rido da garrafa de leite depositada à nossa porta, das palavras mornas chamando para o café, do coral de igreja regido por um bêbado. Em torno do núcleo dessas impressões básicas se entrelaçam acontecimentos de maior ou menor porte, mas é extraordinário que a biografia mais íntima e cheia de fatos ruidosos repense, também, em nossa canção de pequenas coisas banais, que se repetem pela memória, e tornam tão artificiais e ridículas, atual de contas, as distâncias físicas.

Que se passa em Graceros Cornejo? Nada, a não ser o tempo. Ele engloba os diferentes aspectos da vida dos habitantes, que a peça nos descobre em flagrantes escolhidos justamente por serem comuns. As pessoas não se comprometem em nenhum conflito raro. Não há situações psicológicas ou físicas excepcionais. Há apenas o esvaziamento da vida, através do tempo. Os acontecimentos são poéticos, por serem recordados. No momento em que se produzem, a preocupação de tirar-las não permite penetrar na sua essência delicada. O sentido da vida não escapa totalmente, e só o adquirimos com a morte, que é uma forma estática de compreensão. Existência! Nem tanto. Até ao cemitério da colina chega um pouco da perturbadora agitação dos vivos, e eis que as mortes se agitam momentaneamente. Os mortos recentes conservam a impressão característica da vida, e querem estabelecer contactos que já não adiantam e ape-

nas faria sofrer. Já os mortos an-

tes, ver a peça de Thornton Wilder, no teatro da Gávea, e simples dignidade daqueles que "sabem". O sobrenatural de Thornton Wilder é apenas um natural do que se pode fazer ao teatro, ao diretor e aos intérpretes.

"Nossa Cidade" é realmente a peça que cada um de nós, de qualquer cidade de qualquer proximidade, que moram lá, moram lá (ou derem) em nosso coração, de onde a peça se faz, observa para uma revolução sutil. Não há cenário nem casas, no sentido naturalista: exatamente como as cidades continuam em nós, depois que a vida nos transporta a outras paragens. Tudo é munição real e virtual, restituído e transfigurado pela evocação, e a casa, luz de nostalgia tudo ganha importância, e particularmente aquilo que parecia não ter nenhuma. Nossa vida se constitui do tempo que faz a cada manhã, do rido da garrafa de leite depositada à nossa porta, das palavras mornas chamando para o café, do coral de igreja regido por um bêbado. Em torno do núcleo dessas impressões básicas se entrelaçam acontecimentos de maior ou menor porte, mas é extraordinário que a biografia mais íntima e cheia de fatos ruidosos repense, também, em nossa canção de pequenas coisas banais, que se repetem pela memória, e tornam tão artificiais e ridículas, atual de contas, as distâncias físicas.

Que se passa em Graceros Cornejo? Nada, a não ser o tempo. Ele engloba os diferentes aspectos da vida dos habitantes, que a peça nos descobre em flagrantes escolhidos justamente por serem comuns. As pessoas não se comprometem em nenhum conflito raro. Não há situações psicológicas ou físicas excepcionais. Há apenas o esvaziamento da vida, através do tempo. Os acontecimentos são poéticos, por serem recordados. No momento em que se produzem, a preocupação de tirar-las não permite penetrar na sua essência delicada. O sentido da vida não escapa totalmente, e só o adquirimos com a morte, que é uma forma estática de compreensão. Existência! Nem tanto. Até ao cemitério da colina chega um pouco da perturbadora agitação dos vivos, e eis que as mortes se agitam momentaneamente. Os mortos recentes conservam a impressão característica da vida, e querem estabelecer contactos que já não adiantam e ape-

nas faria sofrer. Já os mortos an-

LITTERATURA E ARTE

JA por mais que uma vez tive occasi3o de assinalar o car3ter quase "confidencial" que assumiu, em geral, o movimento "modernista" portuguez, salvo o seu influxo explosivo com a public3o3o dos dois 3nicos n3meros do "Orpheu", em 1918 e bem pouco mais. A m3rte de tais raras emerg3ncias, a vida d3se movimento, se a compararmos com outros similares em todo mundo, mostra-se singularmente apagada; e n3o 3 s3o isso, pois acresce que essa gera3o3o se diria apostada em n3o se comunicar com o p3blico atr3vez duma obra — do que 3 bem conhecido exemplo a attitud3 de Fernando Pessoa, s3o nas v3speras da morte publicando o seu primeiro livro de versos em portuguez — a "Mensagem".

Quem 3 Amada-Negreiros?

ADOLFO CASAS MONTEIRO

De entre 3stes homens, um, embora s3o certo ponto de vista t3o indifferente 3 public3o3o como os seus comp3nheiros, mant3va attitud3e mais "social", embora a3s tenha assumido durante muitos anos car3ter essencialmente agressivo. Refiro-me a Jos3 de Almada-Negreiros. S3o certo que, como o resto do "grupo do Orpheu", n3o passou durante muitos anos al3m do folheto e das p3ginas de revista, succedendo-lhe essa indiffer3ncia pela qual se manteve ligado aos seus comp3nheiros, a tal ponto que a figura hist3rica do artista se duplica de um prozador e de um poeta excep3ional, que, se n3o f3sse a sua indiffer3ncia, de h3 muito lhe teriam dado um d3s primeiros lugares da nossa litteratura contempor3nea.

A variedade — eu diria at3 a "versatilidade" — dos seus "talentos" define essencialmente a personalidade de Almada-Negreiros. O seu lugar na evolu33o de arte moderna em Portugal 3 3nico; mas outro tanto devemos dizer pelo que se refere 3 litteratura e ao seu teatro, quase inteiramente ind3dito, as suas novelas e romances — um s3o os quais, "Nome de Guerra", se acha publicado (e h3 longos anos esgotado) os seus panfletos — o "Manifesto Anti-Dantas" liquidou de uma vez para sempre a exemplar figura de "autor para senhoras" do acad3mico visado — mesmo, embora, muito menos significativos, os seus versos constitu3o, uma vez integralmente publicados, uma obra q3 vai causar grandes surpresas. E com Almada-Negreiros sobreviveu para nossa grande alegria, aos seus comp3nheiros, M3rio de S3-Carneiro e Fernando Passos, 3 l3cito esperar que acabe por aceder 3s sollicit33es dos seus amigos, e se decida a abrir as gavetas, a rever os manuscritos, e a reeditar 3ssas raras folhas que j3 os bibli3filos disputam.

Falei acima em "versatilidade". Se a palavra se applica em geral com um sentido pelo menos restritivo, quando n3o depreciativo, devo explicar que se trata, no caso de Almada (Almada, seu mais 3 com habitualmente o chamamos), de um fen3meno comum a alguns grandes artistas da nossa 3poca, embora tal versatilidade costuma manifestar-se dentro de uma forma de express3o apenas, como 3 o caso de Pica3so e de Stravinsky; se, nestes, a versatilidade consiste em n3o manter fidelidade a uma linha de cria33o, isto 3, a uma est3tica, mas conservando-se um essencialmente pintor e o outro essencialmente compositor, a da Almada 3 como que um dom de ubiquidade, que lhe permite mudar de instrumento, mas mantendo-se fiel a uma est3tica, embora esta n3o esteja formulada como tal em lugar nenhum da sua obra, n3o por falta de vontade do seu autor, mas 3se 3 precisamente o terreno onde 3e claudica; e n3o digo em especial da est3tica, mas das l3c3es em geral, perigosa tent3o a que Almada nem sempre soube fugir.

Com effeito, Almada tem uma vis3o das coisas, e dal deixar-se levar por v3zes a pretender dar uma explica33o delas, quando o seu g3nio sempre o poder de inventar e um poder l3o forte que dispensa qualquer outro meio de comunica33o; mas, como tantos outros, Almada nem sempre sabe distinguir uma intui33o que lhe "3" o poder de descobrir sentidos 3s coisas, duma voca33o intelectual para a qual n3o 3 dotado, e que lhe permitir3 explicar o que v3. 3 assim que, nesse romance admir3vel que 3 "Nome de Guerra", 3le sabe contar maravilhosamente uma hist3ria, e cria personagens inesquec3veis — mas nos cap3tulos finais n3o resiste 3 tent33o de nos explicar o que 3e, e 3 precisamente por isso oposto a qualquer explica33o que Almada nos conquista. Se a sua arte nem sempre pode ser considerada "ing3nua", 3 pelo menos a ingenuidade um elemento sem o qual nada poder3amos entender dela. Requirida como 3, a sua arte nem por isso deixa de viver essencialmente gra3as a uma pureza 3nica, a um primitivismo de vis3o que foi o primeiro sinal duma renova33o do mundo do plastico do artista, em Portugal, pelo "esquecimento" das convenc33es art3sticas de racionalidade. E o que 3 verdade para o artista n3o 3 3 menos para o escritor. A import3ncia de Almada na nossa litteratura contempor3nea est3 por uma grande parte em ter levado para a prosa e para a poesia o est3lio dum homem que "v3", e que procura exprimir-se como se n3o existisse um pesado encargo de falsa vis3o a dificultar-lhe a tarefa. Mas valeu-lhe precisamente n3o ter tentado isto como programa, mas por espont3nea disposi33o, e por n3o possuir a ambi33o de ser um "prozador".

Este est3lio do homem que v3, nada tem de comum com essa conc3r3ncia 3 pintura de que o melhor exemplo 3 Filho de Almada; 3ste, como em Fran3a os Goucouret, pretendia dar "cor" 3 prosa portuguez; o caso de Almada 3 totalmente diverso; podemos dizer, 3so sim, que 3le procura desenh3r o seu est3lio, marcar os contornos das coisas, conquistando assim uma sobriedade, um poder de suas irradia33es n3tida pelo qual se apanha muito ao Fernando Pessoa prozador, com a differ3ncia, de fato e de forma, de que este conquista pela 3r3za da intui33o po3tica e da intellig3ncia o que Almada ganha por escrever como se estivesse a desenh3r o que v3 diante de si.

N3o 3 um artigo que se diz "quem 3" Almada. Um dia falei novamente d3le. Mas gostaria bem de ver uma escolha da sua obra enorme de desenh3r e de pintar nessa gl3ria de S3 Paulo que 3 Museu de Arte Moderna; creio que ser3 mais f3cil satisfazer 3ste desejo do que convencer Almada 3 reeditar finalmente tantas belas coisas de prosa e poesia que quase ningu3m conhece, a com3ar por essa "Engomadeira" em cujas p3ginas 3 "descobriu" sem querer, e muito antes de James Joyce, o mon3logo interior...

Essa fase de simplicidade, da poesia de todos os dias, parece ser o ponto final de sua peregrina33o. Um g3nio, obviamente, n3o p3de enxergar as coisas imediatas da exist3ncia cotidiana. S3o p3de a elas chegar atr3vez de um longo processo de evolu33o, decomposi33o e recupera33o. Pica3so, que viu coisas extraordin3rias, outros mort3es enxergariam apenas uma parede, um ma3o de cigarros ou um jornal velho, n3o poderia atingir 3 intellig3ncia in3cio da vida, sem3o a seu t3rmino. 3 a curva de sua estranha sensibilidade, e onde se encontra hoje, quasi aos oitenta anos.

PICASSO-1954

JORGE MAIA



Um dos retratos de "Jeune femme", de Pica3so, em 1954

DECIDIDAMENTE, 3sse Pica3so 3 como o vinho. N3o se p3de falar nele sem lhe citar o ano. Sua produ33o obedece a colheitas boas ou menos boas, excep3ionais ou de qualidade discut3vel. Ao certo, por3m, — e ajuda est3: man3a tem a prova — o homem modifica-se, transforma-se. Inesperadamente, quando j3 o sup3m esgotado, incapaz de renovar.

O Pica3so — 1954, que acabou de conhecer na "Maison de la Presse Fran3aise", 3 um rapaz3lio l3rico, a tentar primeiros versos. O velho Pica3so, diab3lico, a palhet3 sensual, escalante do Mediterr3neo, transformou-se num jovem que, timidamente, procura t3mas sentimentais e descobre os encantos da adolesc3ncia. A agressividade do fauno, que atravessou mais de quarenta anos de pintura, desapareceu diante da menina de tran3as loiras, olhos azuis tipo das que fazem rapazes suspirar de paix3o. Quasi estogon3rico, Pica3so descreveu um motivo novo 3sse sentimentalismo que, em outros, seria pi3gas, mas n3e se transubstancia em uma nova express3o pl3stica.

Os quadros dos 3ltimos anos j3 deixavam sentir essa evolu33o. Evolu333o? N3o sei se a palavra 3 exata. Ser3 melhor, adapta33o. Sim, adapta33o 3 fam3lia, 3s crian3as, ao pequeno Paul e 3 Paloma que, desde 1930, constituem seu t3ma favorito. O G3nio, fatigado da observa33o do Desconhecido, da luta interior, da ang3stia do invis3vel, entrega-se 3 realidade. A vida que lhe entra, casa a dentro, sob a forma ing3nua de duas crian3as que brincam, choram, comem, dormem e se agitam.

1954 3 o ano de sua ren3ncia. A descoberta de Sylvette — a adolesc3nte que lhe inspirou o servi3o de modelo para a s3rie admir3vel dos "Portraits de Jeune Femme", n3o representa, como em outros exemplos de vida art3stica, uma paix3o de senectude. N3o estamos assistindo, em pleno s3culo XX, a uma repeti33o dos dramas de Goethe ou de V3tor Hugo. Eram homens em quem a carreira liter3ria n3o destru3a a consci3ncia da pr3pria natureza humana. Em Pica3so, ao contr3rio, a Arte substituiu o S3r. A sua exist3ncia foi a de um deus permanentemente entregue 3s dores da cria33o, sem tempo para viver como homem, com sofrimentos ou alegrias humanas.

Dal a sua atual metamorfose. O deus fatigou-se do trabalho perp3tuo e descobriu o derrador, outras coisas. R3os inf3ntis perturbaram-lhe a alma que, disciplinada 3 atividade, n3o tivera tempo para examinar os problemas de todos os dias, a exist3ncia simples e mon3tona de outros s3res. Em 1954, Pica3so verificou que, tamb3m sofria dos mesmos fen3menos fisiol3gicos. Compreendeu que um espirito de Paloma tinha tanta import3ncia quanto o maior sucesso de sua carreira, ou que uma gripe em Paul era um acontecimento mais s3rio do que a sua Arte. Humanizou-se. Sylvette trouxe-lhe a percep33o de

tudo o que desconhec3a, ou cuja exist3ncia havia posto em d3vida. Essa a differ3ncia entre seu caso e o "casos" liter3rios acima citados. O seu retorno 3 juventude n3o se processa da exterior para o interior, mas do centro 3 periferia. A impress3o deixada pela sua exposi33o 3 de alg3m que acordou subitamente e quer voltar. Num relance, compreendeu que deixara para tras muitas coisas agrad3veis, que a Pintura lhe havia roubado pinz3res inocentes, d3sses permitidos aos homens simples, que perdem tempo nas mesas de "caf3", fazem pi3queniques ou ficam horas, na praia, contemplando o mar e admirando mulheres que passam. Tudo isso o G3nio perdeu. Enquanto outros viveram burguesamente e felizes, 3le se atordava com as indaga33es angustiosas da sua sensibilidade. E surgiu "Guernica" e surgiu a maior contribui33o jamais feita por um s3 pintor 3 evolu33o da Arte. Mas o homem-Pica3so, 3sse, apenas em 1954, descobriu a Vida.

A sua pintura Renasce, agora, limpa, livre de obsess3es de uma transpar3ncia admir3vel. Tudo 3 simples, de uma pureza emocionante. A "Jeune Femme" n3o aparece sob treze 3ngulos diversos. Permanece em todas as telas o seu cuidado em evitar-lhe deform3es na fisionomia. O pintor quis mostrar a eternidade da Beleza adolescente, a sua ingenuidade. Variam os fundos, simplificam-se os tra3os do corpo, onde 3e ainda se permite das liberdades que o celebr3ram, mas a consci3ncia 3 personalidade de Sylvette, permanecem inalteradas.

Compare-se a "Jeune femme" de 1954 com a "Fillette 3 la corbeille fleurie" e todas as outras "fillettes" de 1935 e h3 nestas um fundo de sensualidade distorcida. As meninas de 1935, como as mulheres de 1938, revelam sempre o dem3nio da obsess3o de interpretar, perscrutar-lhes as almas. S3s crian3as ou mulheres onde 3e se lhes adivinha o futuro: carnes infantis a serem g3lidas pela maculada pel3do, que vivem ou viver3o em fun33o d3ste, a "Jeune femme" de 1954 3 apenas uma reprodu33o sem interpreta33es e sem ang3stias. Retratos que, em outro pintor, seriam inexpressivos e acad3micos. Mas, de Pica3so, possuem aquela marca inconfund3vel do talento.

Essa fase de simplicidade, da poesia de todos os dias, parece ser o ponto final de sua peregrina33o. Um g3nio, obviamente, n3o p3de enxergar as coisas imediatas da exist3ncia cotidiana. S3o p3de a elas chegar atr3vez de um longo processo de evolu33o, decomposi33o e recupera33o. Pica3so, que viu coisas extraordin3rias, outros mort3es enxergariam apenas uma parede, um ma3o de cigarros ou um jornal velho, n3o poderia atingir 3 intellig3ncia in3cio da vida, sem3o a seu t3rmino. 3 a curva de sua estranha sensibilidade, e onde se encontra hoje, quasi aos oitenta anos.

PEREGRINO J3nior acaba de regressar dos Estados Unidos, onde permaneceu cerca de tr3s semanas em miss3o cultural. Observador inteligente, soube, nesse 3spa3o de tempo, ver muito e tirar muitas conclus3es. Al3s, Paul Claudel disse certa vez, a Andr3 Mour3s que sendo compreendidos os Estados Unidos em quinze dias, precis3remos para tanto l3 permanecer quinze anos. Peregrino J3nior dispensaria naturalmente t3o longo est3gio. Trouxe da sua viagem um profundo cabal de experi3ncia.

Antes, por3m, de reportarmos as impress3es que 3le nos transmitiu, em ligeira palestra, queremos aproveitar a occasi3o para acentuarmos alguns tra3os da sua personalidade.

UM LIGEIRO RETROSPECTO

PRECISAMENTE h3 uns quatro meses, Peregrino J3nior publicou nos Cadernos de Cultura um ensaio cr3tico-hist3rico s3bre o "Movimento Modernista". N3o devemos esquecer de que o autor de "Matup3" foi uma das figuras mais representativas desse movimento. Durante o per3odo her3ico, de 1923 a 28, mais ou menos, tornou-se 3le o cronista de todas as oscila33es mais t3o se travavam. Essa parte de sua obra de car3ter mais jonal3stico, ficou naturalmente esquecida nas cole33es que dormem na Biblioteca Nacional; dal por3m n3o prescindir3o os historiadores liter3rios do futuro, quando se derem ao trabalho de pesquisar nas fontes, em lugar de fazer hist3ria liter3ria de ol3iva, como 3 frequente entre n3os.

Testemunha fiel do movimento, Peregrino J3nior foi tamb3m uma das suas express3es mais caracter3sticas, no plano criador, com os livros "Pussanga" e "Matup3". A realidade brasileira vista de influ3ncias europeias, pr3econizada pelos modernistas, 3le a exprimi3u nessas hist3rias da Amaz3nia que, embora, a par do valor est3tico, um profundo interesse document3rio. S3o obras ainda n3o superadas quanto a fidelidade na pintura do ambiente e dos personagens. Pelo interesse ling3stico chegaram at3 a ser adotados num dos nossos estabelecimentos de ensino secund3rio.

Em 1933, Peregrino J3nior publicou um livro que teve grande repercuss3o entre n3os: "Dom3ca e Constitui33o de Machado de Assis", diagn3stico p3stumo do autor do "Dom Casmurro", 3 semelhan3a do que j3 tem sido feito na Europa, com Rousseau, Goethe e outros vulgos de proje33o universal. Por 3sse livro, mostrou 3le de como poderia realizar no Brasil uma vasta obra no g3nero da que Greg3rio Maranon vem produzindo na Espanha, em que a hist3ria se vale da medicina como elemento de compreens3o e exegese. Mas embora suas m3ltiplas atividades n3o lhe permitam tempo para tanto, absorvido pela c3tedra e a cl3nica, Peregrino J3nior n3o deixa de atender as constantes sollicit33es da litteratura, j3 possuindo m3ria para dois livros entre ensaios e conferencias ilustremente realizadas. Ainda agora, sua viagem aos Estados Unidos o levou a adiar a palestra

"Na Europa temos muito que ver, nos Estados Unidos muito de aprender" -- diz Peregrino J3nior

Uma palestra com o autor de "Pussanga" de regresso da Am3rica do Norte — As "constantes espirituais" de um povo — Livro brasileiro nas bibliotecas americanas — O papel das universidades

s3bre Machado de Assis, que d3ver3a prof3er no Cur3o de Litteratura promovido pela ABI.

SERIEDADE E ALEGRIA

SEMPRE cordial, com a aloca33o viva e f3cil que o caracteriza, Peregrino J3nior nos vai logo dizendo, quando lhe pedimos as impress3es dos Estados Unidos: — Na Europa temos muito que ver, mas na Am3rica do Norte temos muito mais que aprender — essa me parece a differ3ncia essencial entre a cultura profundamente sedimentada do Velho Mundo e o progresso maravilhoso da t3cnica dos Estados Unidos. 3, na realidade, um mundo novo que ali defrontamos. Lembra-me de Jules Romains haver observado que o europeu chega 3 sentir-se nas grandes cidades americanas qualquer coisa assim como um provinciano.

Quais os tra3os principais do americano que se pode aprender logo 3 primeira visita?

Seriedade e alegria, estas as "constantes espirituais" da gente americana. Trabalha com seriedade. Vive com alegria. O otimismo 3 a sua lei. Acrescento ainda: O senso da ordem, capacidade de organiza33o, paix3o da investiga33o cient3fica. Nos grandes hospitais, nas universidades, nos laborat3rios (exemplos disso encontram por toda parte) a organiza33o, a disciplina, o devotamento, s3o naturais e un3nimes, circunst3ncia que explica o milagre da sua produ33o cient3fica. Sobre tudo no Clinical Center de Bethesda, no New York Hospital da Cornell University, nos laborat3rios experimentais da Lederle, em Pearl River, verificamos a utilidade, n3o s3o do equipamento e das instala33es ultra-modernas, mas principalmente do esp3rito de ordem, da capacidade de organiza33o, da paci3ncia l3gica da pesquisa cient3fica: disciplina, liberdade.

OITO MIL LIVROS NOVOS POR ANO

— 3 sob o ponto de vista liter3rio e art3stico?

— Sent3-se igualmente entre os tra3os predominantes dos americanos o desejo apaixonado de aprender. Eu j3 os observei como turistas nos museus e nos

castelos da Europa — na Fran3a e na It3lia — e me impressionava a aten33o minuciosa com que anotavam nos seus cad3rnhos de viagem o que viam e ouviam em Paris, Roma, Floren3a ou Siena... Nos museus e nas bibliotecas de Washington e Nova York a attitud3 3 a mesma: caderno e l3pis na m3o

— Cerca de oito mil livros novos se publicam anualmente nos Estados Unidos. N3o h3 um n3mero muito grande de livrarias, mas as que existem s3o espl3ndidas e as bibliotecas incompar3veis. Os jornais e peri3dicos de arte e litteratura se multiplicam por toda parte com tiragens astron3micas. E se o povo



PEREGRINO J3NIOR

— observando, anotando, aprendendo. Por isso mesmo, os museus norte-americanos, sobretudo a bela National Gallery, de Washington e o Metropolitan, de Nova York s3o os museus mais did3ticos do mundo: percorrer-lhes as galerias, frequentar-lhes as salas e belas cole33es, 3 aprender sem esfor3o, com prazer e naturalidade. S3o museus pedag3gicos: vivos e 3teis como escolas.

— Quanto ao interesse pela leitura?

— observando, anotando, aprendendo. Por isso mesmo, os museus norte-americanos, sobretudo a bela National Gallery, de Washington e o Metropolitan, de Nova York s3o os museus mais did3ticos do mundo: percorrer-lhes as galerias, frequentar-lhes as salas e belas cole33es, 3 aprender sem esfor3o, com prazer e naturalidade. S3o museus pedag3gicos: vivos e 3teis como escolas.

A MORTE A PRAZO FIXO...

ORIGENES LESSA

CARLOS SIM3ES parou 3 porta do Centro Esp3rita, acendeu o cigarro, depois de perder dois f3sforos, e voltou-se vindo para o amigo.

— Pois 3so, meu velho. Ou Napole3o 3 um grande patife, ou tenho apenas cinco anos de vida... Cinco anos, dois meses... e tr3s dias... Justinho.

— Voc3 acredita nisso?

— Claro que n3o. Bobagens. Ent3o voc3 acha poss3vel que Napole3o, depois de morto, tenha decalado de g3nio da guerra que foi para marqu3s vagabundo de Mari3, dan3 de conselhos sobre economia, s3bra moral dom3stica, o fazendo profecia de segunda ordem, que nem o Bar3o de Ergote, em vida, ser3 capaz de repetir... E n3o 3 Napole3o... 3 preciso lembrar de um decreto de "Pol3tica Com3dit3" a descrever os maiores disparates, na s3z de Napole3o, quando ele, depois de derrotado, disse: "Francamente, se os g3nios se aperfei3am assim, depois da morte, onde iremos n3os com a nossa dose modesta de intellig3ncia? Dante enverg3na a gente nas sess3es esp3ritas... Carlos Magno, invocado pelo m3dium Talenti, n3o seria capaz de administrar uma cozinha... Petrarca fala em dialeto calabr3s, com uma estupidez famosa nos conceitos... E Napole3o? Tem gra3a, n3o tem? Desce a precupar-se at3 comigo: 3s de novembro de 1932. Quer dizer que j3 3a determinado: Morte a prazo fixo... Nesse dia, queira ou n3o queira, tenho que me desencarnar... E vou, direitinho, comprar de todos 3sses figur3es, demoralizados pela morte.

F3z um sinal para o bon3.

— Olha, Raposo. Fica o av3o de: j3 disp3no cora3o...

Comprou apressadamente um jornal e empoleirou-se no "Vila Mariana".

Mas embora Carlos Sim3es n3o acreditasse em Napole3o, e muito menos no Esp3ritismo, a data premarcada n3o lhe saiu da cabe3a.

A primeira coisa que fez foi determinar: Morte a prazo fixo... Nesse dia, queira ou n3o queira, tenho que me desencarnar... E vou, direitinho, comprar de todos 3sses figur3es, demoralizados pela morte.

F3z um sinal para o bon3.

— Olha, Raposo. Fica o av3o de: j3 disp3no cora3o...

Comprou apressadamente um jornal e empoleirou-se no "Vila Mariana".

Mas embora Carlos Sim3es n3o acreditasse em Napole3o, e muito menos no Esp3ritismo, a data premarcada n3o lhe saiu da cabe3a.

A primeira coisa que fez foi determinar: Morte a prazo fixo... Nesse dia, queira ou n3o queira, tenho que me desencarnar... E vou, direitinho, comprar de todos 3sses figur3es, demoralizados pela morte.

F3z um sinal para o bon3.

— Olha, Raposo. Fica o av3o de: j3 disp3no cora3o...

Comprou apressadamente um jornal e empoleirou-se no "Vila Mariana".

voraz, chamou o m3dico. Era noite-mo3ia dupla. Ao ver a apreens3o dos presentes, Carlos Sim3es f3z blague:

— Eu acho que o Napole3o se estrep3 desta vez... Que verg3nia, n3o?

Mas a profecia napole3ica, a despeito do pessimismo dos m3dicos e da marcha alarmante do mal, n3o foi desmentida. Contra todas as previs3es, o homem salvou-se.

— Voc3 resuscitou, disse-lhe um dos m3dicos. Uma resurrei33o com todas as letras. Quem o viu naquele estado n3o podia prever outra coisa... Era morto certo. Eu cheguei a man3ar chamar um padre. Foi uma resurrei33o a despeito de tudo.

E brincando:

— Olha, Carlos, duro como voc3 3, nem uma junta de m3dicos consegue botar voc3 no outro mundo...



Os outros assistentes confirmaram. Um milagre! Merecia um relatório especial na Sociedade de Medicina. Carlos Sim3es precisava ser exposto, vivo, num anfiteatro da Faculdade. Um d3es, sorindo, chegou a dizer:

— Eu duvidei at3 que voc3 est3ria vivo... H3 "moonb3" al3... 3 bem poss3vel que a gente est3ja falando com algum fanatismo esp3rita...

Aquela refer3ncia caiu como pu3halhada no sorriso bat3fico de Carlos Sim3es. E passou-lhe um clar3o, pelo c3rebro, a primeira certeza de que a previs3o ia realizar-se, acontecesse o que acontecesse, naquele 3s de novembro fatal... E toda a alegria de viver, todos e infinitos e in3dita sensa33o de vida, que vinha provando, ensombrou-se de repente.

Ele era um homem condenado. Pela primeira vez, a primeira certeza de que a previs3o ia realizar-se, acontecesse o que acontecesse, naquele 3s de novembro fatal... E toda a alegria de viver, todos e infinitos e in3dita sensa33o de vida, que vinha provando, ensombrou-se de repente.

Ele era um homem condenado. Pela primeira vez, a primeira certeza de que a previs3o ia realizar-se, acontecesse o que acontecesse, naquele 3s de novembro fatal... E toda a alegria de viver, todos e infinitos e in3dita sensa33o de vida, que vinha provando, ensombrou-se de repente.

Ele era um homem condenado. Pela primeira vez, a primeira certeza de que a previs3o ia realizar-se, acontecesse o que acontecesse, naquele 3s de novembro fatal... E toda a alegria de viver, todos e infinitos e in3dita sensa33o de vida, que vinha provando, ensombrou-se de repente.

Ele era um homem condenado. Pela primeira vez, a primeira certeza de que a previs3o ia realizar-se, acontecesse o que acontecesse, naquele 3s de novembro fatal... E toda a alegria de viver, todos e infinitos e in3dita sensa33o de vida, que vinha provando, ensombrou-se de repente.

Ele era um homem condenado. Pela primeira vez, a primeira certeza de que a previs3o ia realizar-se, acontecesse o que acontecesse, naquele 3s de novembro fatal... E toda a alegria de viver, todos e infinitos e in3dita sensa33o de vida, que vinha provando, ensombrou-se de repente.

MACHADO DE ASSIS ENTRE OS AMERICANOS

— 3 sobre o Brasil?

— Simpatia e interesse em todos os 3rculos liter3rios, art3sticos e cient3ficos. Principalmente nos meios universit3rios. Na Library of Congress, al3m dos belos murais de Portinari encontramos todos os livros fundamentais da nossa litteratura. 3 uma grata emo33o ver naquela imensa Biblioteca os nossos livros, ainda os mais modestos, ao alcance dos olhos, para a consulta dos interessados. Nas universidades, notamos muito interesse pela litteratura e a arte brasileiras: poesia, romance, pintura, m3sica. Machado, Portinari, Villa-Lobos s3o nomes familiares 3 gente mais culta. Mas, do que despertamos vivo interesse s3o os livros publicados nos Estados Unidos, t3ve h3 pouco uma edi33o em ingl3s de "Braz Cubas", comentad3ssima, e um ensaio bio-bibliog3fico de jovem escritor brasileiro tamb3m em ingl3s, do mais palpitante interesse. Assim, a sede de estudo e pesquisa nas classes de letras. Alceu Amoroso Lima f3z um trabalho importante e util3ssimo nos dois anos que est3vem nos Estados Unidos. 3rico Vesp3siano tem continuado esta obra com muita lucidez, brilho e efici3cia.

O SENTIDO DO CONV3VIO UNIVERSIT3RIO

— O grande centro de forma33o cultural nos Estados Unidos — explica Peregrino J3nior, prossequindo nas suas impress3es 3 a Universidade, onde vai nascendo, ao lado do pragmatismo vigente, uma tend3ncia renovadora de ordem human3stica e desinteressada. Assim, a sede de saber do norte-americano — a marca mais funda do seu esp3rito — encontra na Universidade o seu centro de maior interesse. 3 na Universidade — no conv3vio universit3rio — que se forma, em cada 3dica, e profunda prepara33o t3cnica (os mais competentes especialistas do mundo), a consci3ncia cultural do pa3s: o amor pelas coisas do esp3rito, a curiosidade intelectual, a curiosidade de uma elite dotada de modestia, probidade e cordialidade, com o pensamento generoso de ser 3til 3 humanidade. 3 preciso notar que a solidariedade humana nos Estados Unidos se torna uma paix3o, um dever. Causou-me viva admira33o no Symposium em que tomei parte, verific3r a clareza, a honestidade, a modestia, a doce singeleza com que os especialistas mais famosos e ilustres expunham suas ideias, relavam suas experi3ncias, defendiam seus pontos de vista, sempre interessados em conhecer o nosso pensamento, as nossas obje33es, a nossa experi3ncia... Faziam quest3o de acentuar que n3o estavam acentuando nada nem impondo coisa alguma: apenas submetendo ao nosso exame suas experi3ncias e observa33es. 3 com que m3todo, clareza e simplicidade sabem eles exp3r os problemas...

Estava terminada a palestra. Peregrino J3nior n3o podia resumir de maneira mais l3cida e precisa a experi3ncia de sua viagem aos Estados Unidos.

di3vel, sem reformas de prazo nem concess3o de esp3cie alguma...

Procurava esquecer. Tentava apagar com o 3lcool, com orgias, aquela fantasma cada vez maior, mais preciso, mais cheio de forma, de sentido e de c3r, acima dele e dos mundos, para o qual marchava, em certos momentos de alucina33o, 3da aquela multid3o que se agitava na cidade. Olhando 3 per3p3o e sabendo que se aproximava aquela cat3strofe, com todas as suas propor33es fat3licas de cat3strofe universal, Carlos Sim3es espantava-se da indiffer3ncia com que se moviam aqueles homens, pela sua trag3dia ou pela d3le.

E era indescrit3vel a sensa33o que piovia, caminhando por uma rua qualquer. Ao ver que ningu3m dava por 3le. As cal3adas estavam cheias. Havia ali mil ou duas mil pessoas, de t3d3s as cores e condi33es. Esbarbavam nele, conform3veis, cumprimentando-o, sorrindo, maliziam, como se n3o houvessem 3o horror que se aproximava. Ao transportar, no meio da multid3o, a sua trag3dia, Carlos Sim3es sentia espanto diante da cegueira coletiva, que n3o via o seu caso nem sabia distinguir entre a sua figura, marcada pela fatalidade, e a vulgaridade dos outros. E 3sse fato iluminava bem, diante do seu esp3rito, o ego3mo feroz da humanidade...

Conduzida pelos parentes, Sim3es a tudo recorreu para fugir 3quela obsess3o. M3dicos, neurologistas, hipnotizadores, centros esp3ritas, mulheres bonitas. Tudo falhou. Carlos Sim3es chegava a formular, diante de seu esp3rito, logicamente, a tolice do seu temor. Mas Napole3o, com a sua profecia, trabalhava-lhe a alma, interiormente, e n3o havia rem3dio. Crises de neurast3nia, dias e dias seguidos de melancolia, al3stavam-se com bebedeiras 3picas, pitadas de coca3na, inje33es de morfina.

Um ano antes da morte, apesar de querer dominar-se, pensando em assegurar o futuro dos seus, Carlos Sim3es come3ou a desinteressar-se inteiramente pelo seu esp3rit3rio. De olhos num eterno espanto, vendo o fantasma enorme ao seu lado, invis3vel aos outros, mortal e impiedoso para 3le, Carlos Sim3es vivia num perp3tuo des3espero. Contando nos dias que tinha de vida. Desenhando com o dedo na mesa, na cal3a, nas vidra3as, a data da morte: 3s de novembro de 1932.

— Eu diria tudo para apagar esta certeza. Eu tenho ainda um ano, um m3s e dois dias. P3s o dia morrer3 at3 amanh3. Contando que n3o me av3ssem na v3spera... O horror 3 esta certeza.

E punha o olhar desvairado onde n3o sabia olhar os amigos. Maldito Napole3o! Quantas Santas Helenas n3o merecia aquele bandido!

E por tal forma cresceu a sua certeza apavorante, que Carlos Sim3es n3o teve a coragem de esperar o 3s de novembro. Quatro ou cinco dias antes, varou o cora33o com uma bala.

BARCOS A VAPOR NO BRASIL

OCTAVIO TARQUINIO DE SOUSA

A despeito da distância e das dificuldades de comunicação, de imprensa se tinha notícia no Brasil, nas últimas décadas do século XIX e nas primeiras do XX, das ideias que transformavam a política e socialmente a Europa e dos inventos que ali caracterizavam o surto da revolução industrial. Chegavam as ideias por intermédio de livros a princípio disseminados na bagagem de frades e magistrados, depois francamente anunciados nos jornais, e delas se faziam propagandas sobretudo brasileiras formadas em universidades europeias. Chegavam também com rapidez que hoje causa espanto algumas das descobertas mais extraordinárias no campo do progresso técnico e material.

A propulsão de barcos por meio do vapor, tentada simultaneamente na Inglaterra e na França, em 1707 por Canhal, em 1736 por Jonathan Hulls, em 1770 por Watt, em 1776 e em 1782 pelo marquês de Jouffroy d'Abbans, ainda em 1786 por Guyon de la Plombière, em 1781 pelo abade Arnauld, em 1787 por Patek Miller, em 1793 por Lord Stanhope, em 1806 por Baldwin, em 1801 por Symington, em 1802 por Desbarnes, logrou afinal êxito com os esforços do americano Fulton, mais feliz do que os seus compatriotas Fitch, Rumsey e Livingstone. Não tendo merecido crédito de Napoleão, a quem pessoalmente se propusera a construir um navio de rodas a vapor, Fulton, de volta aos Estados Unidos e depois de ter mandado fazer uma caldeira na Inglaterra, inaugurou a era da navegação a vapor em 18 de agosto de 1807, com o Clermont, de cinquenta metros de comprimento por cinco de largura, numa viagem de Nova York a Albany. Em 1812 foi construído na Inglaterra o Comet, em 1815 o Rob-Roy fez a viagem do Clyde a Belfast, e em 1819 o Savannah atravessou o Atlântico, aportando em Nova York.

Mais de trinta anos decorreriam antes que a navegação a vapor se estabelecesse regularmente entre a Europa e o Brasil, mas ainda em 1810, nos primeiros tempos, após o grande naufrágio, começaram os primeiros barcos a vapor, ou de vapor, como então se dizia, graças ao espírito de iniciativa de Felisberto Caldeira Brant, futuro marquês do Barbacena. Interessando-se pelo assunto, o homem de grandes recursos financeiros, Brant, fez construir no estaleiro da Preguiça, com máquina encomendada na Inglaterra, um barco a vapor, e a 4 de outubro de 1819 fez a viagem de Salvador a Cachoeira, levando em sua companhia o condô de Palma, governador da Bahia. Afirmando-se que esse barco fôra metido a pique por soldados do general Madeira, por ocasião da guerra da Independência. Se isso aconteceu, em 1825 já havia outro barco a vapor na Bahia, visto que a 8 de março desse ano o imperador D. Pedro I usou tal transporte para viajar de Cachoeira, tendo saído de Salvador às cinco e meia da manhã e chegando a destino às duas e meia da tarde.

No Rio de Janeiro houve também barco a vapor desde pelo menos os anos de 1821. Sabido que Pedro II foi para o Rio de Janeiro de Quilqueranópolis, irmão por parte de mãe do marquês de Barbacena, cedo se empenhou na trama para permanência de D. Pedro no Brasil. Fazendo parte do Clube da Resistência, com sede na casa de José

Joaquim da Rocha, na rua da Ajuda, tocou-lhe a incumbência de ir a São Paulo concertar com os patriotas paulistas o movimento em favor do "Rio" do príncipe regente. Seguiu também para São Paulo o desembargador João Evangelista de Faria Lobato, amigo íntimo de José Bonifácio, de quem fora companheiro de quarto em Coimbra.

A respeito da viagem desses emissários subsistem dúvidas provenientes de confusões e obscuridades que se notam nas narrativas dos contemporâneos. Não se poderá afirmar que toda a viagem, de ida e volta, tenha sido feita em barco a vapor, mas é fora de dúvida que em parte o foi. Um testemunho valioso deve ser para logo mencionado: o do tenente general Jorge d'Alveiz na Participação de 21 de maio de 1822, acerca da "Fuga" de D. Pedro. Lê-se nesse documento: "Igualmente se dizia (...) que a barca de vapor tinha partido para a capitania de Santos com deputados a toda as Câmaras da costa a fazerem causas comuns com o Rio de Janeiro e que esse negócio era 'manejado pelo insigne 'rubião' Rocha'". A expressão "a barca de vapor" deixa claro que no Rio não existia uma embarcação desse gênero. Essa barca de vapor esteve a serviço dos patriotas fluminenses, como prova a carta a Marim Francisco, datada de 21 de junho de 1822 e assinada por José Bonifácio, José Araújo de Toledo Rondon e Antônio Leite Pereira da Gama Lobo, contando a viagem dos emissários de São Paulo, as entrevistas com D. Leopoldina e com D. Pedro e a entrada do grande Andrada para o governo. Nela está dito: "Na ilha de São Sebastião achamos o nosso estimado amigo desembargador João Evangelista, o qual se viu obrigado a desamparar a barca de vapor para desviar-se das unhas de muitos galeões revolucionários que ali vinham fugindo da ira santa dos paulistas". Nesse tópico fica fora de contestação que João Evangelista de Faria Lobato viajou na barca a vapor até São Sebastião, de volta de Santos.

Outras referências a esse único barco a vapor, existente no Rio de Janeiro em 1821 e princípios de 1822, há na Participação do tenente general Jorge d'Alveiz, ao tratar das medidas militares tomadas por D. Pedro e pelos paulistas do Rio contra a Divisão Auxiliadora. Ela a primeira: "Por mar e mara ressaltava a força que empregavam para hostilizar-nos, porque desde a ponta do Norte da Armação até a fortaleza da Lage estavam fundeadas as embarcações de guerra de milhas de distância, a corveta Liberal, comandada pelo capitão tenente João Bernardo Caupar, a fragata União, comandada pelo chefe de divisão Rodrigo de Lamare: barca do vapor carregada de negros e pardos; três lanchas de guerra e um vapor de guerra, com que formavam o 'briquete'". A segunda referência é esta: "A barca do vapor carregada com os regimentos de pardos e Henriques do Rio de Janeiro, tudo em ataque hostil".

O barco a vapor de Barbacena na Bahia, em 1819, e este outro do Rio, em 1821-1822, de grande capacidade, visto que nele embarcou tropa numerosa, seriam precursors da navegação desse tipo, que observou Handemann para evitar a desagregação nacional pela presteza na remessa das tropas encarregadas de restabelecer a ordem em diversas províncias.



Letras Estrangeiras

UM CONTO MUITO PEQUENO

ERNEST HEMINGWAY

(Seleção e tradução de Marina Amaral Brandão)

(Nascido em 21 de junho de 1899, em Oak Park, Illinois, Estados Unidos, Ernest Miller Hemingway destinara-se, a princípio, à medicina. No entanto, desde adolescente evidenciou queda para as letras. Trabalhou em vários jornais de sua cidade natal e de Nova York, seguindo, mais tarde, como correspondente para a Europa. Engajado no serviço sanitário do exército italiano, foi ferido durante a Primeira Grande Guerra, sendo depois condecorado pelo rei Vitor Emanuel. Em 1924 publicou em Paris seu primeiro livro de contos, onde, em estilo aparentemente seco e despojado, já demonstrava a direção pela guerra, a revolução, o mundo dos "gangsters" e dos toureiros espanhóis. Ao contrário do escritor de gabinete que dissecava no próprio cérebro as emoções de seus personagens, Hemingway vai buscar seus heróis na fonte dos acontecimentos — a guerra civil espanhola ("For Whom The Bells Toll"), a África das caçadas ("The Short Happy Life of Francis Macomber"), a guerra mundial ("A Farewell to Arms"). Recebeu duas vezes o Prêmio Pulitzer e, recentemente, foi-lhe outorgado o Prêmio Nobel de Literatura, após a publicação de seu último romance, "The Old Man and the Sea". O governo de Cuba distinguiu-o, em julho último, por motivo de seu quinquagésimo-sexto aniversário, com a mais alta condecoração do país, a Ordem do Mérito de Carlos Manuel de Cespedes, recebida na Chácara Vigia, nas vilas de Havana, onde o escritor reside desde 1939, quando não está na África, em Sevilha ou em Paris. Recentemente, foi casar nas matas de Kénia, em companhia de sua quarta esposa. Obras principais: "A Farewell to Arms", "The Other Side of the River Among the Trees", "The Sun Also Rises", "To Have and Have Not", "The Fifth Column" (peça teatral). Vários de seus contos e novelas foram adaptados ao cinema ("A Farewell to Arms", "The Killers", "To Have and Have Not", "For Whom The Bells Toll", "The Snows of the Kilimanjaro" e "The Short, Happy Life of Francis Macomber"). Um relatório: "Estou escrevendo um novo romance, desta vez adaptado de um filme inspirado em um de meus romances").

Literatura, após a publicação de seu último romance, "The Old Man and the Sea". O governo de Cuba distinguiu-o, em julho último, por motivo de seu quinquagésimo-sexto aniversário, com a mais alta condecoração do país, a Ordem do Mérito de Carlos Manuel de Cespedes, recebida na Chácara Vigia, nas vilas de Havana, onde o escritor reside desde 1939, quando não está na África, em Sevilha ou em Paris. Recentemente, foi casar nas matas de Kénia, em companhia de sua quarta esposa. Obras principais: "A Farewell to Arms", "The Other Side of the River Among the Trees", "The Sun Also Rises", "To Have and Have Not", "The Fifth Column" (peça teatral). Vários de seus contos e novelas foram adaptados ao cinema ("A Farewell to Arms", "The Killers", "To Have and Have Not", "For Whom The Bells Toll", "The Snows of the Kilimanjaro" e "The Short, Happy Life of Francis Macomber"). Um relatório: "Estou escrevendo um novo romance, desta vez adaptado de um filme inspirado em um de meus romances").

EM uma noite quente, em Pádua, levaram-no para o terraço, onde contemplou toda a cidade. Viam-se andorinhas no céu. Dentro em pouco escureceu e surgiram os holofotes. Os outros desceram, levando consigo as garrafas. Ele e Luz podiam ouvir-se em baixo, na varanda. Luz sentou-se na cama. Ela estava fria e refrescante na noite quente.

Luz ficou de plantão noturno durante três meses, com o consentimento alegre de todos. Quando o operaram, ela o preparou para a mesa de operação e fizeram até uma piada sobre "amigo ou clister". Ao ser anestesiado, procurou controlar-se para evitar indiscrições durante aquele período idiota de tãgarelle. Quando começou a usar muletas, costumava tomar a temperatura dos doentes, par

se da cama. Havia apenas poucos doentes e eles sabiam do caso dos dois. Todos gostavam de Luz. Enquanto voltava das enfermarias, pensava nela em sua cama. Antes de retornar para o "front", foram à Catedral rezar. Estava sombrio e sosegado e havia outras pessoas orando. Desajavam casar-se mas não havia tempo suficiente para os proclamas e nenhum deles possuía certidão de nascimento. Sentiam-se casados, mas queriam que todos ooubessem, e assim ficaram mais certos de não perderem aquela felicidade.

Luz escreveu-lhe muitas cartas, que ele só recebeu depois do armistício. Chegaram quinze de uma vez e ele as ordenou pelas datas, lendo-as uma por uma. Todas eram sobre o hospital, sobre o quanto ela o amava, como era possível viver sem ele e como era terrível a falta que à noite sentia dele.

Depois do armistício, concordaram em que ele voltaria para casa e obteriam um emprego para, então, se casarem. Luz não regressaria até que ele estivesse empregado e pudesse ir encontrar-se com ela em Nova York. Ficou entendido que ele não beberia nem procuraria os amigos ou qualquer outra pessoa os Estados Unidos. Pensaria apenas no emprego e no casamento. No trem, na viagem de Pádua para Milão, tiveram uma discussão por ela não querer regressar também. Quando tiveram de separar-se, na estação de Milão, beijaram-se, porém sem termi-

nar a discussão. Ele ficou profundamente infeliz com aquela despedida.

Ele voltou para a América num navio de Gênova. Luz foi para um novo hospital em Pordonna, lugar solitário e chuvoso. Havia um batalhão de voluntários aquartelado na cidade. Prêso na lamacentosa e chuvosa cidade, no inverno, o maior do batalhão iniciou um namoro com Luz, que nunca tivera contato com italianos. Finalmente, ela escreveu uma carta para os Estados Unidos, explicando que o caso deles fora um namoro de adolescentes. Ela sentia muito e sabia que ele provavelmente não compreenderia, mas algum dia ainda haveria de perdô-la e ser-lhe até grato, e que ela esperava, de maneira absolutamente inesperada, estar casada na primavera. Amava-o como sempre, mas reconhecia agora que tinha sido um amor infantil. Fazia votos para que ele viesse a ter uma bela carreira e que tinha fé absoluta nele. Finalmente finalizava dizendo que fôra melhor assim.

O maior não se casou com ela na primavera, nem em qualquer outra estação. Luz nunca recebeu resposta à carta que escrevera para Chicago.

Tempos depois ele contraiu moléstia venérea de uma vendadora de uma seção de ilhosos de uma loja, enquanto passeava de taxi pelo Lincoln Park. (The Short Stories of Ernest Hemingway — New York)

UMA DEMOCRACIA ESQUISITA

OLIVIO MONTENEGRO

UM livro de que se deveria proibir a sua leitura no Brasil é o livro de André Sigfried sobre a democracia da Suíça, "La Suisse de moeracie-témoin". Proibir-se a sua leitura por ser um livro inconveniente, um livro incômodo, que não fala no nome do Brasil, e parece uma sátira ao Brasil. Consta Sigfried, por exemplo, que na Suíça a vontade popular forma-se de baixo para cima, que o povo participa com uma vontade tão firme e tão lucida das questões políticas mais altas que não é fácil a nenhum aventureiro escamotear o poder em seu benefício.

Sigfried vai à audácia de dizer que na Suíça as delegações políticas são sempre compostas dos elementos mais representativos e mais competentes do povo. E sem ligar o que somos em matéria de democracia ainda diz que na democracia suíça "o administrativo tende a preponderar sobre o político e o econômico sobre o administrativo, na medida em que o administrativo e o econômico não vão se confundir".

Ele cita também a frase notável de Gambetta: "Governa-se com o partido e administra-se com capacidades". E que "se em política é preciso ser alguém, em administração é preciso ser alguma coisa". Sigfried não traz essa citação de Gambetta senão para provar que a democracia da Suíça realiza no seu programa político mais do que queria Gambetta. Que ali não basta, mesmo em política, ser alguém, que é preciso também ser alguma coisa, tanto a política e o administrativo se entrelaçam. Não são ali fatos que se repelem mas fatos que se combinam.

Sigfried certamente nos visando chega ao cúmulo de dizer que no Conselho Federal Suíço, onde os três partidos têm igual representação — os radicais tanto como os católicos, os católicos tanto como os socialistas — um não procura enganar o outro, e esmagá-lo. A rivalidade entre eles existe somente no campo das ideias, no essencial da administração ou no lealismo à Constituição todos se entendem da melhor maneira. Por uma razão: para eles o interesse público, em seja qual for a situação, constitui um interesse comum. O respeito às leis do país é uma espécie de ponto de honra para todo cidadão suíço. As leis ali não desmiam nem parecem se envergonhar, e quase pedem desculpas de ser leis quando as contra-

venções, as culpas, os crimes a punir são das pessoas ricas de poder ou ricas de dinheiro. E nascem elas simples, claras e altivas demais para se deixarem amolegar pela libidinagem dos chicanistas togados ou não. Orgulhosas essas leis.

Na Suíça pelo que perfeitamente conta André Sigfried, as imundações dos delegados do povo não os defendem contra nenhum crime que eles comam. Se um deles mata ou rouba fica sujeito às penas da lei como qualquer outro cidadão que não é rico nem poderoso. A democracia na Suíça, se não exagera Sigfried, chega a esse absurdo.

Há coisas ainda mais curiosas nessa democracia helvética que Sigfried, não sei porque, lança contra nós. Uma delas, por exemplo, é dizer que na Suíça ama-se a política por ela mesma, que os seus homens políticos, sem exceção, são pessoas sempre afeitas aos problemas da vida pública, largamente reputadas pela sua capacidade de trabalho para as funções de governo. E diz-nos ainda essa coisa inacreditável, que o poder na Suíça é pouco cubilado! Ele exige uma competência especial e comporta poucos peritos, poucas honras, e nenhum abuso. Trata-se, bem se vê, de uma democracia esquisita, em que o poder não dá honras reais, nem enriquece ninguém, e fica sujeito a conveniências e a regras como se não fosse poder! Sigfried, com as suas intenções implacáveis insiste em mais um testemunho, entantam-se as funções políticas, entantam-se os federais, menos por ambição própria dita do que para defender interesses locais ou corporativos, e é largamente por civismo que elas são aceitas, à maneira de um sacrifício.

Enfim, por tudo o que insinua esse autor minucioso, na democracia da Suíça não se permite a liberdade da compra e venda do voto, não há essa livre concorrência mercantil em que se vai sublimando o gênio financeiro dos capitalistas de outras democracias.

Quanta singularidade da democracia suíça é a formal e exclusiva de candidaturas a cargo de representação política desde que sobre eles pese a mais leve suspeita de honestidade ou de crime. Um homem que desfraldasse os dinheiros públicos, ou que a justiça perseguisse por sua mancomunação com criminosos da pior espécie, pudesse ele ter a fortuna de Crésus e não se afliaria a buscar a sombra de um mandato popular o duradoiro refúgio para os seus crimes. Porquê antes que a opinião pública o fulminasse com o seu desprezo já a lei se teria antecipado a essa opinião com a sua justiça.

Em resumo, tudo o que da Suíça conta o mestre Sigfried forma um tão impledo contraste com o temperamento passivo da nossa democracia que ali até certo pudor ler esse livro. O livro é, sem querer, de uma acusação atroz.

JORGE DE LIMA no tempo

LUCIA BENEDETTI

NO momento em que escrevo o tempo está marcando doze meses de ausência de Jorge de Lima. Há um ano fechou-se o consultório literário acurram-se as injeções da boa vontade, os amigos se dispersaram, com um ar frustrado. Já faz um ano que não digo nada sobre um quadro novo, nem examino assembléa alguma escultura em seccção. Também não ouço nem leio aqueles poemas inconfindáveis — poesia pessoal e intransfervel — nem folheio algum romance inédito. Jorge de Lima ria pouco, sorria muito e sobretudo era artista vivo e quatro horas por dia. Fico pensando se seria justo ter saudade de Jorge de Lima um ano depois de sua morte. Examinar e torno a examinar sua ausência. Reconheço que alguma saudade eu sinto. Mas é cedo ainda para sentir aquela avassaladora saudade, a irreversível saudade. Encontro-o ainda aqui e ali. Não quero que a cura dessa confissão. Há pessoas que viajam por oito dias e parecem ter sumido no vácuo. Pode-se sentir saudade de alguém logo após a despedida, o último aperto de mão.

A estrutura física tão completamente ausente num "week-end" que se vai de volta de fazer pelos a raios e jornais pedindo notícias. Outras só começam a ficar ausentes alguns meses depois que somem. Deixam um rastro invisível na atmosfera, uma misteriosa substância de suas pessoas, que só aos poucos se vai dissolvendo. E quando tudo se desfaz é que descobrimos que estamos sós e começamos a sentir saudade. Creio que Jorge de Lima, um ano depois de sua morte ainda não desapareceu de nossa presença. Ele não é desses que somem.

Durante sua existência soube distribuir-se, multiplicar-se até o infinito. Sua personalidade artística era combatida por atributos humanos dos mais valiosos. Ninguém é tão intensamente poeta, em vão. Ninguém é tão intensamente generoso, em vão. Ninguém é tão intensamente amante, em vão. Ninguém é tão intensamente culto — em vão. Nem tão intensamente artista — em vão. As qualidades positivas desse extraordinário escritor não eram apenas múltiplas. Eram tão densas, sólidas, imutáveis. Sua arte jamais se corrompeu. Sua investigação jamais cessou. A pureza de seu devotamento à arte jamais sofreu empanação. Quando trabalhava um poema, trabalhava com humildade, atento à beleza do que transmitia, honesto para com a forma e a intenção. Se escrevia um livro, o mesmo sistema metódico era combatido por atributos humanos dos mais valiosos. Ninguém é tão intensamente poeta, em vão. Ninguém é tão intensamente generoso, em vão. Ninguém é tão intensamente amante, em vão. Ninguém é tão intensamente culto — em vão. Nem tão intensamente artista — em vão. As qualidades positivas desse extraordinário escritor não eram apenas múltiplas. Eram tão densas, sólidas, imutáveis. Sua arte jamais se corrompeu. Sua investigação jamais cessou. A pureza de seu devotamento à arte jamais sofreu empanação. Quando trabalhava um poema, trabalhava com humildade, atento à beleza do que transmitia, honesto para com a forma e a intenção. Se escrevia um livro, o mesmo sistema metódico era combatido por atributos humanos dos mais valiosos. Ninguém é tão intensamente poeta, em vão. Ninguém é tão intensamente generoso, em vão. Ninguém é tão intensamente amante, em vão. Ninguém é tão intensamente culto — em vão. Nem tão intensamente artista — em vão. As qualidades positivas desse extraordinário escritor não eram apenas múltiplas. Eram tão densas, sólidas, imutáveis. Sua arte jamais se corrompeu. Sua investigação jamais cessou. A pureza de seu devotamento à arte jamais sofreu empanação. Quando trabalhava um poema, trabalhava com humildade, atento à beleza do que transmitia, honesto para com a forma e a intenção. Se escrevia um livro, o mesmo sistema metódico era combatido por atributos humanos dos mais valiosos. Ninguém é tão intensamente poeta, em vão. Ninguém é tão intensamente generoso, em vão. Ninguém é tão intensamente amante, em vão. Ninguém é tão intensamente culto — em vão. Nem tão intensamente artista — em vão. As qualidades positivas desse extraordinário escritor não eram apenas múltiplas. Eram tão densas, sólidas, imutáveis. Sua arte jamais se corrompeu. Sua investigação jamais cessou. A pureza de seu devotamento à arte jamais sofreu empanação. Quando trabalhava um poema, trabalhava com humildade, atento à beleza do que transmitia, honesto para com a forma e a intenção. Se escrevia um livro, o mesmo sistema metódico era combatido por atributos humanos dos mais valiosos. Ninguém é tão intensamente poeta, em vão. Ninguém é tão intensamente generoso, em vão. Ninguém é tão intensamente amante, em vão. Ninguém é tão intensamente culto — em vão. Nem tão intensamente artista — em vão. As qualidades positivas desse extraordinário escritor não eram apenas múltiplas. Eram tão densas, sólidas, imutáveis. Sua arte jamais se corrompeu. Sua investigação jamais cessou. A pureza de seu devotamento à arte jamais sofreu empanação. Quando trabalhava um poema, trabalhava com humildade, atento à beleza do que transmitia, honesto para com a forma e a intenção. Se escrevia um livro, o mesmo sistema metódico era combatido por atributos humanos dos mais valiosos. Ninguém é tão intensamente poeta, em vão. Ninguém é tão intensamente generoso, em vão. Ninguém é tão intensamente amante, em vão. Ninguém é tão intensamente culto — em vão. Nem tão intensamente artista — em vão. As qualidades positivas desse extraordinário escritor não eram apenas múltiplas. Eram tão densas, sólidas, imutáveis. Sua arte jamais se corrompeu. Sua investigação jamais cessou. A pureza de seu devotamento à arte jamais sofreu empanação. Quando trabalhava um poema, trabalhava com humildade, atento à beleza do que transmitia, honesto para com a forma e a intenção. Se escrevia um livro, o mesmo sistema metódico era combatido por atributos humanos dos mais valiosos. Ninguém é tão intensamente poeta, em vão. Ninguém é tão intensamente generoso, em vão. Ninguém é tão intensamente amante, em vão. Ninguém é tão intensamente culto — em vão. Nem tão intensamente artista — em vão. As qualidades positivas desse extraordinário escritor não eram apenas múltiplas. Eram tão densas, sólidas, imutáveis. Sua arte jamais se corrompeu. Sua investigação jamais cessou. A pureza de seu devotamento à arte jamais sofreu empanação. Quando trabalhava um poema, trabalhava com humildade, atento à beleza do que transmitia, honesto para com a forma e a intenção. Se escrevia um livro, o mesmo sistema metódico era combatido por atributos humanos dos mais valiosos. Ninguém é tão intensamente poeta, em vão. Ninguém é tão intensamente generoso, em vão. Ninguém é tão intensamente amante, em vão. Ninguém é tão intensamente culto — em vão. Nem tão intensamente artista — em vão. As qualidades positivas desse extraordinário escritor não eram apenas múltiplas. Eram tão densas, sólidas, imutáveis. Sua arte jamais se corrompeu. Sua investigação jamais cessou. A pureza de seu devotamento à arte jamais sofreu empanação. Quando trabalhava um poema, trabalhava com humildade, atento à beleza do que transmitia, honesto para com a forma e a intenção. Se escrevia um livro, o mesmo sistema metódico era combatido por atributos humanos dos mais valiosos. Ninguém é tão intensamente poeta, em vão. Ninguém é tão intensamente generoso, em vão. Ninguém é tão intensamente amante, em vão. Ninguém é tão intensamente culto — em vão. Nem tão intensamente artista — em vão. As qualidades positivas desse extraordinário escritor não eram apenas múltiplas. Eram tão densas, sólidas, imutáveis. Sua arte jamais se corrompeu. Sua investigação jamais cessou. A pureza de seu devotamento à arte jamais sofreu empanação. Quando trabalhava um poema, trabalhava com humildade, atento à beleza do que transmitia, honesto para com a forma e a intenção. Se escrevia um livro, o mesmo sistema metódico era combatido por atributos humanos dos mais valiosos. Ninguém é tão intensamente poeta, em vão. Ninguém é tão intensamente generoso, em vão. Ninguém é tão intensamente amante, em vão. Ninguém é tão intensamente culto — em vão. Nem tão intensamente artista — em vão. As qualidades positivas desse extraordinário escritor não eram apenas múltiplas. Eram tão densas, sólidas, imutáveis. Sua arte jamais se corrompeu. Sua investigação jamais cessou. A pureza de seu devotamento à arte jamais sofreu empanação. Quando trabalhava um poema, trabalhava com humildade, atento à beleza do que transmitia, honesto para com a forma e a intenção. Se escrevia um livro, o mesmo sistema metódico era combatido por atributos humanos dos mais valiosos. Ninguém é tão intensamente poeta, em vão. Ninguém é tão intensamente generoso, em vão. Ninguém é tão intensamente amante, em vão. Ninguém é tão intensamente culto — em vão. Nem tão intensamente artista — em vão. As qualidades positivas desse extraordinário escritor não eram apenas múltiplas. Eram tão densas, sólidas, imutáveis. Sua arte jamais se corrompeu. Sua investigação jamais cessou. A pureza de seu devotamento à arte jamais sofreu empanação. Quando trabalhava um poema, trabalhava com humildade, atento à beleza do que transmitia, honesto para com a forma e a intenção. Se escrevia um livro, o mesmo sistema metódico era combatido por atributos humanos dos mais valiosos. Ninguém é tão intensamente poeta, em vão. Ninguém é tão intensamente generoso, em vão. Ninguém é tão intensamente amante, em vão. Ninguém é tão intensamente culto — em vão. Nem tão intensamente artista — em vão. As qualidades positivas desse extraordinário escritor não eram apenas múltiplas. Eram tão densas, sólidas, imutáveis. Sua arte jamais se corrompeu. Sua investigação jamais cessou. A pureza de seu devotamento à arte jamais sofreu empanação. Quando trabalhava um poema, trabalhava com humildade, atento à beleza do que transmitia, honesto para com a forma e a intenção. Se escrevia um livro, o mesmo sistema metódico era combatido por atributos humanos dos mais valiosos. Ninguém é tão intensamente poeta, em vão. Ninguém é tão intensamente generoso, em vão. Ninguém é tão intensamente amante, em vão. Ninguém é tão intensamente culto — em vão. Nem tão intensamente artista — em vão. As qualidades positivas desse extraordinário escritor não eram apenas múltiplas. Eram tão densas, sólidas, imutáveis. Sua arte jamais se corrompeu. Sua investigação jamais cessou. A pureza de seu devotamento à arte jamais sofreu empanação. Quando trabalhava um poema, trabalhava com humildade, atento à beleza do que transmitia, honesto para com a forma e a intenção. Se escrevia um livro, o mesmo sistema metódico era combatido por atributos humanos dos mais valiosos. Ninguém é tão intensamente poeta, em vão. Ninguém é tão intensamente generoso, em vão. Ninguém é tão intensamente amante, em vão. Ninguém é tão intensamente culto — em vão. Nem tão intensamente artista — em vão. As qualidades positivas desse extraordinário escritor não eram apenas múltiplas. Eram tão densas, sólidas, imutáveis. Sua arte jamais se corrompeu. Sua investigação jamais cessou. A pureza de seu devotamento à arte jamais sofreu empanação. Quando trabalhava um poema, trabalhava com humildade, atento à beleza do que transmitia, honesto para com a forma e a intenção. Se escrevia um livro, o mesmo sistema metódico era combatido por atributos humanos dos mais valiosos. Ninguém é tão intensamente poeta, em vão. Ninguém é tão intensamente generoso, em vão. Ninguém é tão intensamente amante, em vão. Ninguém é tão intensamente culto — em vão. Nem tão intensamente artista — em vão. As qualidades positivas desse extraordinário escritor não eram apenas múltiplas. Eram tão densas, sólidas, imutáveis. Sua arte jamais se corrompeu. Sua investigação jamais cessou. A pureza de seu devotamento à arte jamais sofreu empanação. Quando trabalhava um poema, trabalhava com humildade, atento à beleza do que transmitia, honesto para com a forma e a intenção. Se escrevia um livro, o mesmo sistema metódico era combatido por atributos humanos dos mais valiosos. Ninguém é tão intensamente poeta, em vão. Ninguém é tão intensamente generoso, em vão. Ninguém é tão intensamente amante, em vão. Ninguém é tão intensamente culto — em vão. Nem tão intensamente artista — em vão. As qualidades positivas desse extraordinário escritor não eram apenas múltiplas. Eram tão densas, sólidas, imutáveis. Sua arte jamais se corrompeu. Sua investigação jamais cessou. A pureza de seu devotamento à arte jamais sofreu empanação. Quando trabalhava um poema, trabalhava com humildade, atento à beleza do que transmitia, honesto para com a forma e a intenção. Se escrevia um livro, o mesmo sistema metódico era combatido por atributos humanos dos mais valiosos. Ninguém é tão intensamente poeta, em vão. Ninguém é tão intensamente generoso, em vão. Ninguém é tão intensamente amante, em vão. Ninguém é tão intensamente culto — em vão. Nem tão intensamente artista — em vão. As qualidades positivas desse extraordinário escritor não eram apenas múltiplas. Eram tão densas, sólidas, imutáveis. Sua arte jamais se corrompeu. Sua investigação jamais cessou. A pureza de seu devotamento à arte jamais sofreu empanação. Quando trabalhava um poema, trabalhava com humildade, atento à beleza do que transmitia, honesto para com a forma e a intenção. Se escrevia um livro, o mesmo sistema metódico era combatido por atributos humanos dos mais valiosos. Ninguém é tão intensamente poeta, em vão. Ninguém é tão intensamente generoso, em vão. Ninguém é tão intensamente amante, em vão. Ninguém é tão intensamente culto — em vão. Nem tão intensamente artista — em vão. As qualidades positivas desse extraordinário escritor não eram apenas múltiplas. Eram tão densas, sólidas, imutáveis. Sua arte jamais se corrompeu. Sua investigação jamais cessou. A pureza de seu devotamento à arte jamais sofreu empanação. Quando trabalhava um poema, trabalhava com humildade, atento à beleza do que transmitia, honesto para com a forma e a intenção. Se escrevia um livro, o mesmo sistema metódico era combatido por atributos humanos dos mais valiosos. Ninguém é tão intensamente poeta, em vão. Ninguém é tão intensamente generoso, em vão. Ninguém é tão intensamente amante, em vão. Ninguém é tão intensamente culto — em vão. Nem tão intensamente artista — em vão. As qualidades positivas desse extraordinário escritor não eram apenas múltiplas. Eram tão densas, sólidas, imutáveis. Sua arte jamais se corrompeu. Sua investigação jamais cessou. A pureza de seu devotamento à arte jamais sofreu empanação. Quando trabalhava um poema, trabalhava com humildade, atento à beleza do que transmitia, honesto para com a forma e a intenção. Se escrevia um livro, o mesmo sistema metódico era combatido por atributos humanos dos mais valiosos. Ninguém é tão intensamente poeta, em vão. Ninguém é tão intensamente generoso, em vão. Ninguém é tão intensamente amante, em vão. Ninguém é tão intensamente culto — em vão. Nem tão intensamente artista — em vão. As qualidades positivas desse extraordinário escritor não eram apenas múltiplas. Eram tão densas, sólidas, imutáveis. Sua arte jamais se corrompeu. Sua investigação jamais cessou. A pureza de seu devotamento à arte jamais sofreu empanação. Quando trabalhava um poema, trabalhava com humildade, atento à beleza do que transmitia, honesto para com a forma e a intenção. Se escrevia um livro, o mesmo sistema metódico era combatido por atributos humanos dos mais valiosos. Ninguém é tão intensamente poeta, em vão. Ninguém é tão intensamente generoso, em vão. Ninguém é tão intensamente amante, em vão. Ninguém é tão intensamente culto — em vão. Nem tão intensamente artista — em vão. As qualidades positivas desse extraordinário escritor não eram apenas múltiplas. Eram tão densas, sólidas, imutáveis. Sua arte jamais se corrompeu. Sua investigação jamais cessou. A pureza de seu devotamento à arte jamais sofreu empanação. Quando trabalhava um poema, trabalhava com humildade, atento à beleza do que transmitia, honesto para com a forma e a intenção. Se escrevia um livro, o mesmo sistema metódico era combatido por atributos humanos dos mais valiosos. Ninguém é tão intensamente poeta, em vão. Ninguém é tão intensamente generoso, em vão. Ninguém é tão intensamente amante, em vão. Ninguém é tão intensamente culto — em vão. Nem tão intensamente artista — em vão. As qualidades positivas desse extraordinário escritor não eram apenas múltiplas. Eram tão densas, sólidas, imutáveis. Sua arte jamais se corrompeu. Sua investigação jamais cessou. A pureza de seu devotamento à arte jamais sofreu empanação. Quando trabalhava um poema, trabalhava com humildade, atento à beleza do que transmitia, honesto para com a forma e a intenção. Se escrevia um livro, o mesmo sistema metódico era combatido por atributos humanos dos mais valiosos. Ninguém é tão intensamente poeta, em vão. Ninguém é tão intensamente generoso, em vão. Ninguém é tão intensamente amante, em vão. Ninguém é tão intensamente culto — em vão. Nem tão intensamente artista — em vão. As qualidades positivas desse extraordinário escritor não eram apenas múltiplas. Eram tão densas, sólidas, imutáveis. Sua arte jamais se corrompeu. Sua investigação jamais cessou. A pureza de seu devotamento à arte jamais sofreu empanação. Quando trabalhava um poema, trabalhava com humildade, atento à beleza do que transmitia, honesto para com a forma e a intenção. Se escrevia um livro, o mesmo sistema metódico era combatido por atributos humanos dos mais valiosos. Ninguém é tão intensamente poeta, em vão. Ninguém é tão intensamente generoso, em vão. Ninguém é tão intensamente amante, em vão. Ninguém é tão intensamente culto — em vão. Nem tão intensamente artista — em vão. As qualidades positivas desse extraordinário escritor não eram apenas múltiplas. Eram tão densas, sólidas, imutáveis. Sua arte jamais se corrompeu. Sua investigação jamais cessou. A pureza de seu devotamento à arte jamais sofreu empanação. Quando trabalhava um poema, trabalhava com humildade, atento à beleza do que transmitia, honesto para com a forma e a intenção. Se escrevia um livro, o mesmo sistema metódico era combatido por atributos humanos dos mais valiosos. Ninguém é tão intensamente poeta, em vão. Ninguém é tão intensamente generoso, em vão. Ninguém é tão intensamente amante, em vão. Ninguém é tão intensamente culto — em vão. Nem tão intensamente artista — em vão. As qualidades positivas desse extraordinário escritor não eram apenas múltiplas. Eram tão densas, sólidas, imutáveis. Sua arte jamais se corrompeu. Sua investigação jamais cessou. A pureza de seu devotamento à arte jamais sofreu empanação. Quando trabalhava um poema, trabalhava com humildade, atento à beleza do que transmitia, honesto para com a forma e a intenção. Se escrevia um livro, o mesmo sistema metódico era combatido por atributos humanos dos mais valiosos. Ninguém é tão intensamente poeta, em vão. Ninguém é tão intensamente generoso, em vão. Ninguém é tão intensamente amante, em vão. Ninguém é tão intensamente culto — em vão. Nem tão intensamente artista — em vão. As qualidades positivas desse extraordinário escritor não eram apenas múltiplas. Eram tão densas, sólidas, imutáveis. Sua arte jamais se corrompeu. Sua investigação jamais cessou. A pureza de seu devotamento à arte jamais sofreu empanação. Quando trabalhava um poema, trabalhava com humildade, atento à beleza do que transmitia, honesto para com a forma e a intenção. Se escrevia um livro, o mesmo sistema metódico era combatido por atributos humanos dos mais valiosos. Ninguém é tão intensamente poeta, em vão. Ninguém é tão intensamente generoso, em vão. Ninguém é tão intensamente amante, em vão. Ninguém é tão intensamente culto — em vão. Nem tão intensamente artista — em vão. As qualidades positivas desse extraordinário escritor não eram apenas múltiplas. Eram tão densas, sólidas, imutáveis. Sua arte jamais se corrompeu. Sua investigação jamais cessou. A pureza de seu devotamento à arte jamais sofreu empanação. Quando trabalhava um poema, trabalhava com humildade, atento à beleza do que transmitia, honesto para com a forma e a intenção. Se escrevia um livro, o mesmo sistema metódico era combatido por atributos humanos dos mais valiosos. Ninguém é tão intensamente poeta, em vão. Ninguém é tão intensamente generoso, em vão. Ninguém é tão intensamente amante, em vão. Ninguém é tão intensamente culto — em vão. Nem tão intensamente artista — em vão. As qualidades positivas desse extraordinário escritor não eram apenas múltiplas. Eram tão densas, sólidas, imutáveis. Sua arte jamais se corrompeu. Sua investigação jamais cessou. A pureza de seu devotamento à arte jamais sofreu empanação. Quando trabalhava um poema, trabalhava com humildade, atento à beleza do que transmitia, honesto para com a forma e a intenção. Se escrevia um livro, o mesmo sistema metódico era combatido por atributos humanos dos mais valiosos. Ninguém é tão intensamente poeta, em vão. Ninguém é tão intensamente generoso, em vão. Ninguém é tão intensamente amante, em vão. Ninguém é tão intensamente culto — em vão. Nem tão intensamente artista — em vão. As qualidades positivas desse extraordinário escritor não eram apenas múltiplas. Eram tão densas, sólidas, imutáveis. Sua arte jamais se corrompeu. Sua investigação jamais cessou. A pureza de seu devotamento à arte jamais sofreu empanação. Quando trabalhava um poema, trabalhava com humildade, atento à beleza do que transmitia, honesto para com a forma e a intenção. Se escrevia um livro, o mesmo sistema metódico era combatido por atributos humanos dos mais valiosos. Ninguém é tão intensamente poeta, em vão. Ninguém é tão intensamente generoso, em vão. Ninguém é tão intensamente amante, em vão. Ninguém é tão intensamente culto — em vão. Nem tão intensamente artista — em vão. As qualidades positivas desse extraordinário escritor não eram apenas múltiplas. Eram tão densas, sólidas, imutáveis. Sua arte jamais se corrompeu. Sua investigação jamais cessou. A pureza de seu devotamento à arte jamais sofreu empanação. Quando trabalhava um poema, trabalhava com humildade, atento à beleza do que transmitia, honesto para com a forma e a intenção. Se escrevia um livro, o mesmo sistema metódico era combatido por atributos humanos dos mais valiosos. Ninguém é tão intensamente poeta, em vão. Ninguém é tão intensamente generoso, em vão. Ninguém é tão intensamente amante, em vão. Ninguém é tão intensamente culto — em vão. Nem tão intensamente artista — em vão. As qualidades positivas desse extraordinário escritor não eram apenas múltiplas. Eram tão densas, sólidas, imutáveis. Sua arte jamais se corrompeu. Sua investigação jamais cessou. A pureza de seu devotamento à arte jamais sofreu empanação. Quando trabalhava um poema, trabalhava com humildade, atento à beleza do que transmitia, honesto para com a forma e a intenção. Se escrevia um livro, o mesmo sistema metódico era combatido por atributos humanos dos mais valiosos. Ninguém é tão intensamente poeta, em vão. Ninguém é tão intensamente generoso, em vão. Ninguém é tão intensamente amante, em vão. Ninguém é tão intensamente culto — em vão. Nem tão intensamente artista — em vão. As qualidades positivas desse extraordinário escritor não eram apenas múltiplas. Eram tão densas, sólidas, imutáveis. Sua arte jamais se corrompeu. Sua investigação jamais cessou. A pureza de seu devotamento à arte jamais sofreu empanação. Quando trabalhava um poema, trabalhava com humildade, atento à beleza do que transmitia, honesto para com a forma e a intenção. Se escrevia um livro, o mesmo sistema metódico era combatido por atributos humanos dos mais valiosos. Ninguém é tão intensamente poeta, em vão. Ninguém é tão intensamente generoso, em vão. Ninguém é tão intensamente amante, em vão. Ninguém é tão intensamente culto — em vão. Nem tão intensamente artista — em vão. As qualidades positivas desse extraordinário escritor não eram apenas múltiplas. Eram tão densas, sólidas, imutáveis. Sua arte jamais se corrompeu. Sua investigação jamais cessou. A pureza de seu devotamento à arte jamais sofreu empanação. Quando trabalhava um poema, trabalhava com humildade, atento à beleza do que transmitia, honesto para com a forma e a intenção. Se escrevia um livro, o mesmo sistema metódico era combatido por atributos humanos dos mais valiosos. Ninguém é tão intensamente poeta, em vão. Ninguém é tão intensamente generoso, em vão. Ninguém é tão intensamente amante, em vão. Ninguém é tão intensamente culto — em vão. Nem tão intensamente artista — em vão. As qualidades positivas desse extraordinário escritor não eram apenas múltiplas. Eram tão densas, sólidas, imutáveis. Sua arte jamais se corrompeu. Sua investigação jamais cessou. A pureza de seu devotamento à arte jamais sofreu empanação. Quando trabalhava um poema, trabalhava com humildade, atento à beleza do que transmitia, honesto para com a forma e a intenção. Se escrevia um livro, o mesmo sistema metódico era combatido por atributos humanos dos mais valiosos. Ninguém é tão intensamente poeta, em vão. Ninguém é tão intensamente generoso, em vão. Ninguém é tão intensamente amante, em vão. Ninguém é tão intensamente culto — em vão. Nem tão intensamente artista — em vão. As qualidades positivas desse extraordinário escritor não eram apenas múltiplas. Eram tão densas, sólidas, imutáveis. Sua arte jamais se corrompeu. Sua investigação jamais cessou. A pureza de seu devotamento à arte jamais sofreu empanação. Quando trabalhava um poema, trabalhava com humildade, atento à beleza do

CINEMA

CARTAZ DE HOJE

GARANTIDA A PARTICIPAÇÃO DA URCA NO I CAMPEONATO CARIOCA DE VOLIBOL DE PRAIA

“FUTEBOL NÃO É COMO O PETRÓLEO...”

Mem Xavier da Silveira inteiramente favorável à indicação de Fleitas Solich para dirigir o selecionado carioca



Mem Xavier da Silveira: “futebol não é como petróleo...”

— Estou de pleno acordo com a indicação de Fleitas Solich — estas foram as primeiras palavras de Mem Xavier da Silveira, vice-presidente das Finanças do Fluminense, quando abordado sobre o problema da direção do selecionado metropolitano.

— O treinador paraguaio tem se conduzido muito bem à testa da equipe rubronegra, por conseguinte tem condições para ocupar o cargo. Não vejo outro elemento, no momento, com tantos predilectos para o exercício da função.

O juízo que eu faço dos outros técnicos, não sofreu alteração, principalmente com referência a Zezé Moreira. O que ocorreu com o nosso treinador na “Copa do Mundo” não o incapacitou para dirigir seleções. Acho que Zezé deve ter direito a férias, isto é, deve

permanecer à margem durante algum tempo, a fim de que o público esqueça.

FUTEBOL NÃO É COMO O PETRÓLEO

Passando a seguir a focalizar a questão da nacionalidade de Fleitas Solich, Mem Xavier disse:

— A nacionalidade é uma questão que não deve influir para a escolha de um técnico. O que deve figurar em primeiro plano é a capacidade do indivíduo e, no caso presente, ninguém tem dúvidas quanto à competência de Solich. Além do mais, futebol não é como o petróleo...

Em razão dos atributos que possui, considero feliz a indicação de Fleitas Solich para dirigir o selecionado carioca que disputará o próximo certame.

A SUCESSÃO NA C.B.D.

Em contato rápido que mantivemos ontem, à noite com o sr. Luiz Aranha, aglutinador das forças da Confederação Brasileira de Desportos, para a sucessão presidencial, ficamos sabendo que nenhuma alteração de vulto se registrou nestas últimas horas com relação aos candidatos à presidência.

OTIMISMO

Além, o patrono dos desportos brasileiros, referindo-se à sucessão, demonstrou grande otimismo, tendo a certa altura textualmente declarado: “Muitos acham que nós estamos perdendo tempo e candidatos, mas isto não tem importância. O que nós queremos é não perder as eleições”.

HIPISMO

FESTIVAMENTE COMEMORADO O ANIVERSÁRIO DA S.H.B.

Srta. Lina Moreira e Geraldo Sá, os vencedores das provas realizadas — No desfile de elegância das amazonas, laureou-se a Srta. Eliana Moura

Foi festivamente comemorado o 16.º aniversário de fundação da Sociedade Hípica Brasileira, com um magnífico programa social e esportivo. A noite teve início com um desfile de amazonas que arrancou calorosos aplausos da seleta assistência presente, vencido afinal pela Srta. Eliana Moura, e diga-se com justiça. Participaram 15 amazonas, todas em uma apresentação soberba. Classificou-se em segundo lugar a sra. Vera Arp Drolshagen e em terceiro lugar a sra. Ondina Goulart de Barros; as vencedoras receberam valiosos prêmios oferecidos pela diretoria da entidade organizadora.

A seguir foi disputada uma prova exclusiva para amazonas que apresentou o seguinte resultado abaixo:

Vencedora, srta. Lina Moreira, montando “Petrônio” fez todo o percurso com

zero falta. Segundo lugar (Empatadas) srta. Tatiana Mc. Kenney, com “Colorado” e srta. Beatriz Hardion com “Corsário”. Quarto lugar (Empatadas) srta. Tatiana Mc. Kenney com “Acolgua” e srta. Helga Mathies com “Apa” e srta. Heloisa Zielinsk com “Pacco”.

PLACA OFERECIDA PELO D.D.E.

Terminada a primeira parte, o general Edgar do Amaral presidente do Departamento de Desportos do Exército fez a entrega de uma placa de bronze ao ministro Rogério de Freitas, presidente da Sociedade Hípica Brasileira com os seguintes dizeres: “A Sociedade Hípica Brasileira, viga mestra do hipismo carioca, homenagem do Departamento de Desportos do Exército. Rio, 25 de novembro de 1954”.

GRANDE PRÊMIO “SOCIEDADE HIPICA BRASILEIRA”

Finalmente, foi disputada a prova “Grande Prêmio S.H.B.” em 6 barras na altura inicial de 1,10x1,60 metros, cujo resultado foi o seguinte:

Vencedor — Dr. Geraldo Sá — Representante da Sociedade Hípica Brasileira, montando “Portinho” com zero falta na 4.ª tentativa.

Segundo lugar — Ten. Lello Cirilo do D.D.E., que montou “Abatroz” uma falta, na 4.ª tentativa.

Terceiro lugar — Dr. Alvaro Dias de Toledo, da Sociedade Hípica Paulista, com “Máximo” 2 faltas na 3.ª tentativa.

Quarto lugar — Ten. Fernando Monzon, do D.D.E., que montou “Pulga” 3 faltas na 3.ª tentativa.

Os estatutos da S.H.B. estabelecem um prêmio de 25 mil cruzeiros para o cavaleiro que ultrapassar as 6 barras com zero falta na altura de 1,50 metros, o que não aconteceu de vez que os 4 cavaleiros classificados fizeram falta na terceira passagem.

O júri foi formado pelos senhores: Dr. Celso Corrêa Dias, Francisco Calmon de Brito e sr. Oscar Nolasco com boa atuação.

PROSSIGUIRA, HOJE, A TEMPORADA INTERESTADUAL

Dando prosseguimento ao programa comemorativo das festividades do 16.º aniversário da simpática Sociedade Hípica Brasileira, será disputada hoje sábado uma única prova com o início marcado para as 14 horas.

O percurso será de barragem com os obstáculos na altura inicial de 1,40x1,50 metros aberta a todos os cavaleiros inscritos.

PELOS CLUBES E ENTIDADES

O Botafogo pediu licença à Federação Metropolitana de Futebol para disputar uma partida amistosa, em Belo Horizonte, no dia 30 do corrente, contra o Atlético Mineiro e no dia 2 com adversário a ser indicado pela entidade local.

O Bonsucesso solicitou permissão à F. M. F. para enfrentar a seleção de Petrópolis, nessa cidade fluminense, amanhã, fazendo-se representar por uma equipe mista.

O jogo entre as equipes de juvenis do Vasco x Olaria será disputado hoje à tarde, no campo do America, iniciando-se às 15.30 horas.



Srta. Eliana Moura, representante da Sociedade Hípica Brasileira, vencedora do brilhante desfile de “Elegância” das amazonas

ARBITROS DA RODADA

São os seguintes os juizes que apitarão na terceira rodada do retorno do campeonato carioca de futebol:

— Botafogo x Bonsucesso (hoje à noite), Paul Wissling auxiliado por Serafim Moreno e José Vientini (profissionais); Antônio Ving (aspirantes), e Eunápio Queiroz (juvenis);

— Flamengo x São Cristóvão, Joseph Galden com Elair Alcântara e Gomes Sobrinho nas laterais (profissionais); Galtier Gama de Castro (aspirantes) e Cosme Roque Regis (juvenis);

— América x Madureira, Gama Malcher auxiliado por Nelson Teixeira e José Monteiro (profissionais); Aristocilo Rocha (aspirantes); e Haroldo Claudio Léo (juvenis);

— Portuguesa x Fluminense, Diego de Lencó com os auxiliares José Bittencourt e Sebastião Alcântara (profissionais); Manuel Machado (aspirantes); e Frederico Lopes (juvenis);

— Olaria x Vasco, Carlos Monteiro com Lino Teixeira e Jorge Lemos nas “bancadas”; Gaspar Tavares de Oliveira (aspirantes); e Ivan Cappelletti (juvenis);

— Bangu x Canto do Rio, Eunápio Queiroz com os auxiliares João Aguiar e Mário Ribeiro (profissionais); e Egidio Nogueira (aspirantes);

O árbitro João Ourique foi designado para apitar amanhã, em Vitória, e Lourival Gomes, em Minas.

BOTAFOGO x BONSUCESSO abrindo a terceira rodada

Noturno o jogo de hoje pelo Campeonato Carioca de Futebol — Favoritismo absoluto dos alvinegros — Gerson retorna à equipe

A terceira rodada do segundo turno do Botafogo e do Bonsucesso, que, de comum acordo, logo ao início da semana, resolveram antecipar o encontro primitivamente programado para o fim de semana, não poderá influir nas principais colocações do certame, já que o Botafogo, cuja campanha no turno passado foi

Como se observa do simples enunciado, não se trata de um cotejo que possa despertar maior atenção, pois, além da flagrante superioridade do Botafogo, o resultado não

podrá influir nas principais colocações do certame, já que o Botafogo, cuja campanha no turno passado foi



Wilson Gomes Carneiro deverá vencer os 110 metros com barreiras

(Continua na última página)

Conforme havíamos noticiado, não compreendíamos como o bairro da Urca, que sempre se destacou nas competições de vôlei de praia, não tivesse ainda, se manifestado com relação ao I Campeonato Carioca de Vôlei de Praia, que estamos promovendo.

Na ocasião, é verdade, declaramos que mais cedo ou mais tarde, a Urca tomaria uma posição definida ao lado dos demais bairros que já demonstraram interesse em participar de tão interessante campeonato.

A URCA COMPREENDERA?

Ficamos portanto satisfeitos, em saber ontem, por intermédio do desportista Luiz Pons (coqueiro), que o elegante bairro da zona sul, se enfileira ao lado das demais praias cariocas.

O quadro, segundo “coqueiro” será dirigido e orientado pelo jogador Liminha, campeão pela segunda divisão do Clube de Regatas do Flamengo.

O defensor rubronegro, entusiasmado do vôlei, embora não nutra grandes esperanças com relação ao título máximo, já que reconhece que equipes poderosas alinharão no final, está todavia, certo que sua equipe tudo fará para ter uma atuação condigna.

O QUADRO

Além, o “six” de Liminha, contará na sua maioria com jogadores novos, mas que dispõem de fibra e entusiasmo suficiente para tornar difícil a tarefa de seus adversários. São os seguintes seus componentes: Liminha, Pericles, Romi, Joãozinho, Flavio e Ari



Murilo Lengruber, da Faculdade Nacional de Medicina

NO TIJUCA:

INAUGURA-SE O CAMPEONATO ABERTO “JOÃO CARLOS DOS SANTOS”

Tenistas do Rio, São Paulo e Minas num interessante e movimentado certame — A programação até segunda-feira

Promovido pela Federação Metropolitana de Tênis, com a colaboração do Tijuca, será iniciado na tarde de hoje, tendo por local as quadras do grêmio caçula, a disputa do I Campeonato Aberto João Carlos dos Santos, certame que reunirá um grande número de tenistas guanabarrinos e alguns outros de São Paulo e de Minas Gerais. Será portanto uma boa oportunidade para movimentar-se o cenário tenístico da metrópole, tendo

em vista que seus principais atrações já foram realizadas na presente temporada.

E’ interessante salientar a prestimosa cooperação de dois astros de São Paulo — Rubio Rangel e Carlos Fernandes — e duas estrelas mineiras — Elisa Guedes e Iris Mendonça —, o que certamente dará maior expressão à sua disputa.

PAULISTAS E MINEIROS

Como nota de atração, o I Campeonato João Carlos dos Santos apresentará a participação de dois astros de São Paulo — Rubio Rangel e Carlos Fernandes — e duas estrelas mineiras — Elisa Guedes e Iris Mendonça —, o que certamente dará maior expressão à sua disputa.

A PROGRAMACÃO

Atendendo ao grande número de inscrições recebidas, o que prova o interesse dos tenistas cariocas pelos certames oficiais, o sr. João Carlos dos Santos, que será o árbitro geral do certame, elaborou a programação de três rodadas seguidas, todas repletas de jogos.

Esta programação ficou assim organizada:

HOJE

As 15 horas — Armando Fructo x Fausto Henning; José Bruckner x Nelson Betini; Almir Machado x Guido Jurio; Eduardo Tavares x Jorge Guimarães; Celso Garcia x Durval Garcia; às 16 horas — Augusto Franco x Roberto Gouveia; Alvaro Couto x Xavier de Souza; Sérgio Daltro x Ismael Correia; Zúrab Boghosian x Alex Solberg; Carlos Santiago x Afonso Jaraut; às 17 horas — Aram Boghosian x Fernando Sousa; Manoel Pestana x Ricardo Biondi; Gabriel Figueiredo x Dêcio Pinto; Marcela Maia x Efigenia Oliveira; às 18 horas — Iris Mendonça x Guilmar Soares; Iná Ferraz x Elsa Sampaio; Elisa Guedes x Helena Valente; às 19 horas — Zuleide Muniz x Nair Mesquita; Laertes Taylor-Leonidas x Celso Garcia-Ismael Correia; Augusto Franco-Dêcio Pinto x Fausto Henning-Sérgio Daltro; às 20 horas — Elisa Guedes-Iris Mendonça x José Maria Braille-Guilmar Soares x Sérgio Ribeiro-Manuel Pestana x Roberto Gouveia-F. Souza; A. Loureiro-Guinter Magalhães x R. Cantergiani-C. Santiago; às 21 horas — G. Figueiredo-A. Machado x J. Bruckner-Armando Fructo-Aram e Zúrab Boghosian x Ricardo Biondi-Luiz Altell; Xavier de Sousa-Durval Garcia x José Walter-E. Diamant.

AMANHÃ

As 15 horas — Arnold Loureiro x v. Fructo x Fausto Henning; Sérgio Ribeiro x v. (José Bruckner x Nelson Betini) v. (Almir Machado x Guido Jurio) x v. (Eduardo Tavares x Jorge Guimarães) v. (Celso Garcia x Durval Garcia) x v. (Augusto Franco x Roberto Gouveia) v. (Alvaro Couto x Xavier de Souza) x v. (Sérgio Daltro x Ismael Correia) x v. (Zúrab Boghosian x Alex Solberg) x v. (Carlos Santiago x Afonso Jaraut) v. (Aram Boghosian x Fernando Sousa) x v. (Manoel Pestana x Ricardo Biondi) x v. (Gabriel Figueiredo x Dêcio Pinto) x v. (Marcelma Maia x Efigenia Oliveira) x v. (Iris Mendonça x Guilmar Soares) x v. (José Maria Braille-Guilmar Soares x Sérgio Ribeiro-Manuel Pestana x Roberto Gouveia-F. Souza) x v. (A. Loureiro-Guinter Magalhães x R. Cantergiani-C. Santiago) x v. (G. Figueiredo-A. Machado x J. Bruckner-Armando Fructo-Aram e Zúrab Boghosian x Ricardo Biondi-Luiz Altell) x v. (Xavier de Sousa-Durval Garcia x José Walter-E. Diamant).

(Continua na última página)

Outras notícias de Esporte nas 3.ª e última página

ZIZINHO SUSPENSO POR TRÊS PARTIDAS

Reuniu-se ontem, à noite, o Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Metropolitana de Futebol, constando da pauta, como processo mais importante, o referente ao jogador Zizinho, acusado de agressão a adversário, no jogo que seu clube disputou, domingo passado, contra o Madureira.

O órgão julgante da entidade guanabarrina, apreciando devidamente o caso, puniu o atacante do Bangu com duas partidas. Como ele estava até então sob os benefícios do “sursis”, perdeu essa situação, ficando suspenso com mais uma partida. Assim sendo, Zizinho não jogará contra o Canto do Rio, Bonsucesso e America, devendo reaparecer no jogo com o Vasco,

uma vez que o advogado do clube alvi-rubro, ao que tudo indica, não recorrerá à instância superior.

Os resultados dos demais julgamentos foram os seguintes: SUSPENSOS — Jackson (São Cristóvão) e Darcé (Olaria), dois jogos cada;

— Ivan (São Cristóvão), duas partidas.

ABSOLVIDOS — Alecir (Fluminense) e Olavo (Olaria); MULTADO — Canto do Rio, Cr\$ 30,00.

Foi adiado o julgamento do caso Cidinho x Olaria, absolvido Mauro, do Madureira, tendo o zagueiro Duarte solicitado revisão de seu julgamento.

ATLETISMO

COMEÇARÁ AMANHÃ o Campeonato Carioca

Vasco e Flamengo, os únicos que podem pretender o título — Fluminense e Botafogo em posição de inferioridade em relação a cruzmaltinos e rubronegros — Exibição do campeão olímpico Dillard, na pista do Fluminense, onde terá início o certame

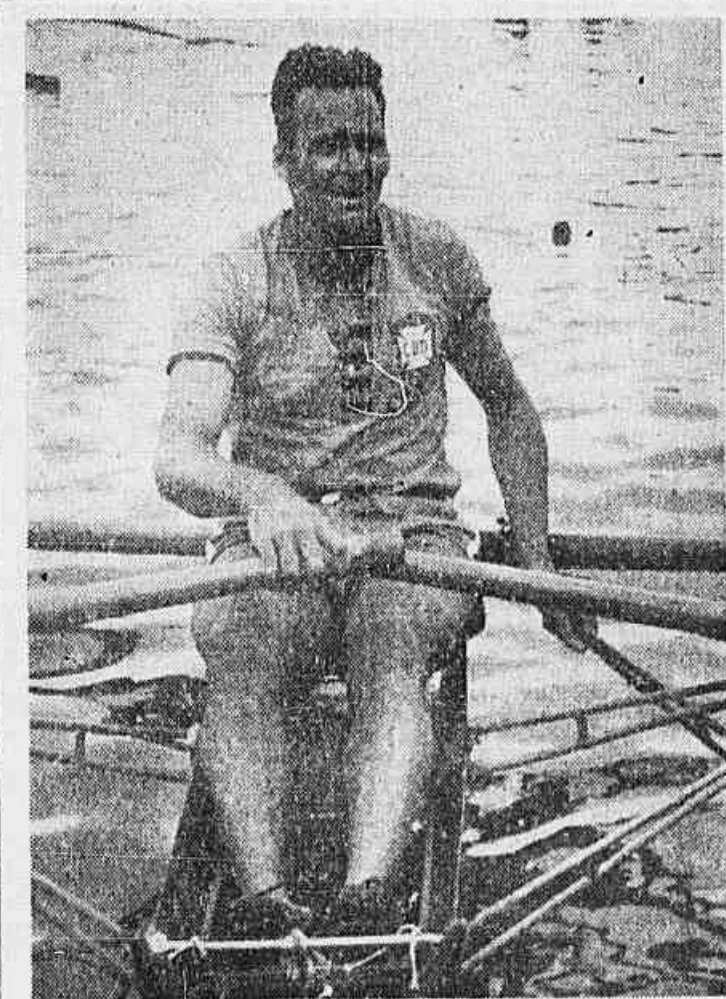
O Fluminense, ao que se acredita, não dispõe na presente temporada de valores que lhe assegure um posto mais acentuado no campeonato geral.

Dominador durante muitas temporadas do atletismo metropolitano, quer na parte masculina quer na feminina, o Fluminense ultimamente não acompanhou o ritmo dos demais, principalmente Vasco e Flamengo. Quanto ao Botafogo, não deve pretender mais do que uma colocação secundária, já que sua equipe ainda não se refaz do rude golpe que lhe desferiu o sr. Brandão Filho, que há tempos dissol-

EXIBIÇÃO DE DILLARD

No programa de “omnino”, onde se disputarão apenas, dez provas, 13, contando as semifinais, todas apontarão um vencedor. Assim, teremos às 15 horas, 110 metros com barreiras semifinais, arremêdo de peso, salto em distância, às 15.30, 400 metros rasos semifinais, às 15.40 — 100 metros rasos, semifinais, às 15.55 — 110 metros com barreiras final, às 16.30 — 1.500 metros rasos final, arremêdo do dardo, salto em altura, às 16.45 — 100 metros rasos, final, às 17 horas, 400 metros rasos, final, às 17.50 — 5.000 metros rasos final e finalmente às

(Continua na 3.ª página)



O remador Medina, do Vasco, continua a ser o favorito para a conquista da vitória no “skiff”

SENSAÇÃO NA LAGOA

A disputa do “Oito”, capítulo à parte do Campeonato Carioca de Remo, onde o Vasco é o franco favorito — O “Transatlântico de Luxo” do Flamengo, seriamente ameaçado pelo “torpedo” dos cruzmaltinos — Domingo, de manhã, a competição

O campeonato carioca de remo, que será realizado domingo, pela manhã, às margens da Lagoa Rodrigo de Freitas, ao que parece, este ano, conseguiu com bastante antecedência, levantar uma onda de entusiasmo que há muito não se observava.

Fato, que contribui para este fato, a sensação que há bastante tempo vem apresentando o conjunto do “oitto” do Flamengo, que além de ser bicampeão carioca se sagrou em maio passado, campeão sul-americano.

O Vasco, que há dez anos consecutivos detém a hegemonia náutica da cidade, e que o franco favorito ainda esta temporada, resolveu por sua vez, preparar um “oitto” que pudesse ombrear com o do seu adversário.

O famoso “transatlântico de luxo” como é cognominado o “oitto” rubronegro, fera desta feita, no “oitto” vasco — o “torpedo” — um rival à altura, pelo menos comparando-se os tempos das duas grandes guarnições.

DUELO SENSACIONAL

Assim, pode-se dizer, que a última prova do programa, justamente a do “oitto”, polarizará todas as atenções, não somente dos torcedores como também, dos dirigentes e técnicos das equipes participantes.

Segundo aliás, alguns “corujas”, o Vasco conseguirá fazer 6.22 para os dois mil metros no seu “oitto” impro-

visado que vem há cerca de dois meses se exercitando. Este tempo teria sido conseguido com água espelhada e sem nenhum vento favorável. Dias atrás, o Vasco fez 6.11, mas com forte vento de ré, o que não se pode levar em consideração.

Com relação ao Flamengo, ao que tudo indica, está esboçando tempo, já que poucos são os que conseguiram cronometrar o “tiro” que deu seu guarnição. Dizem que fez 6.27, sendo portanto, inferior à do Vasco. Acontece porém, que o técnico Keller, sabe o que está fazendo e não é difícil que esteja reservando as energias dos seus pupilos para a hora da largada.

Um fato porém, ninguém discute, a guarnição do “oitto” do Flamengo, dificilmente será derrotada. Isto aliás, reconhecem os próprios vascoinos, que embora confiando na sua guarnição, temem que a experiência e as remadas rítmicas do Flamengo, prevaleçam no final.

AS DEMAIS PROVAS

Nas demais provas, o Vasco, pode-se dizer, favorito absoluto. No “dois”, é que talvez lute com maiores dificuldades, mas nas demais, salvo surpresa, deverá vencer. No “skiff”, por exemplo, o cruzmaltino Medina continua dono absoluto da prova. No “quatro” e no “quatro

PRONTOS FLA E FLU

Confirmada a volta de Evaristo ao quadro rubronegro — Didi comandará o ataque tricolor — Os treinos de ontem

Flamengo e Fluminense finalizaram ontem, os preparativos para os compromissos que terão a saldar na próxima rodada. Os rubronegros prelarão com os sancristovenses, enquanto os tricolores enfrentarão os “lusos”.

RETORNARA EVARISTO

Completamente restabelecido, Evaristo voltou a integrar o quadro titular. O desempenho do antigo defensor do Madureira, foi muito bom, aliás, repetiu o que fizera no exercício de quarta-feira. Assim, garantindo a escalação para o encontro com os “alvos”.

TRIUNFARAM OS TITULARES

Apesar da resistência oferecida pela equipe de aspirantes, os efetivos levaram a melhor pela contagem de 3x0, após noventa minutos de luta. Os tentos foram assinalados por intermédio de uma falta cometida por Evaristo. A formação dos quadros

Sob o controle de Fleitas Solich, os

(Continua na última página)

VIDA COMERCIAL

CÂMBIO

Ontem esse mercado funcionou calmamente, tendo o Banco do Brasil oferecido as seguintes taxas:	
Libra	25,600
Dólar	18,82
Francos suíços	4,420
Belga	0,237
Francos	0,023
Peso uruguaio	5,826
Peso argentino	1,320
Escudo chileno	0,131
Florim	0,007
Portugual	0,007
Coroa sueca	3,410
Coroa dinamarquesa	2,740
Coroa tcheco-eslovaca	2,510

O Banco do Brasil, alíquotas para o câmbio livre, 1.000/1.000, o preço de Cr\$ 20,817.

MÉDIAS FORNECIDAS PELO BANCO DO BRASIL

Para compra:	
Libra	191,00
Dólar	71,78
Francos suíços	1,181
Belga	1,280
Coroa sueca	12,03
Coroa dinamarquesa	9,267
Coroa tcheco-eslovaca	7,178
Outros convênios:	
Dólar	81,60
Libra finlandesa	100,58

BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil não está operando em câmbio livre.

CÂMBIO LIVRE

Na abertura: Compra Cr\$ 70,70	
Venda Cr\$ 72,50	
No fechamento: Compra Cr\$ 71,30	
Venda Cr\$ 73,00	
Relações da libra:	
Na abertura: Compra Cr\$ 191,00	
Venda Cr\$ 198,00	
No fechamento: Compra Cr\$ 192,00	
Venda Cr\$ 199,00	
Relações da libra:	
Na abertura: Compra Cr\$ 191,00	
Venda Cr\$ 198,00	
No fechamento: Compra Cr\$ 192,00	
Venda Cr\$ 199,00	

MÉDIAS CAMBIAIS FIXADAS PELA CAMARA SINDICAL

América do Norte	18,82
Inglaterra	32,600
Francia	0,0338
Dinamarca	2,740
Suecia	3,410
Suica	4,420
Portugal	0,007
Holanda	4,931

CÂMBIO LIVRE

América do Norte	72,87
Inglaterra	12,585
Libra	17,50
Belga	1,45
Suecia	11,50
Suica	17,11

CÂMBIO MANUAL

Dólar americano	73,16
Peso argentino	2,48
Peso chileno	0,131
Francos suíços	0,237
Libra	0,130
Escudo	200,00
Coroa sueca	11,90

CÂMBIOS ESTRANGEIROS

NOVA YORK, 26.	
Abertura:	
Nova York sobre Londres, por £ 2.787 comp. e 2.780 vend.	
Montreal, tel. por \$ 1.032 comp. e 1.033 vend.	
Rio de Janeiro, por Cr\$ 1,35 comp. e 1,36 vend.	
Buenos Aires, tel. por P. 7,15 comp. e 7,15 vend.	
Montevideo, tel. por P. 30,73 comp. e 30,73 vend.	
Paris, tel. por F. 0,250 comp. e 0,250 vend.	
Berna, tel. por P. 23,33 comp. e 23,33 vend.	
Estocolmo, teleg. por Kr. 19,33 vend.	
Madrid, oficial, por P. 2,36.	
Amsterdã, tel. por F. 1.9923 comp. e 1.9930 vend.	
Amsterdã, teleg. por F. 26,25 comp. e 26,31 vend.	
Liège, tel. por Esc. 3,49 comp. e 3,50 vend.	

NOVA YORK, 26.

Abertura:	
Nova York sobre Londres, por £ 2.787 comp. e 2.780 vend.	
Montreal, tel. por \$ 1.032 comp. e 1.033 vend.	
Rio de Janeiro, por Cr\$ 1,35 comp. e 1,36 vend.	
Buenos Aires, tel. por P. 7,15 comp. e 7,15 vend.	
Montevideo, tel. por P. 30,73 comp. e 30,73 vend.	
Paris, tel. por F. 0,250 comp. e 0,250 vend.	
Berna, tel. por P. 23,33 comp. e 23,33 vend.	
Estocolmo, teleg. por Kr. 19,33 vend.	
Madrid, oficial, por P. 2,36.	
Amsterdã, tel. por F. 1.9923 comp. e 1.9930 vend.	
Amsterdã, teleg. por F. 26,25 comp. e 26,31 vend.	
Liège, tel. por Esc. 3,49 comp. e 3,50 vend.	

NOVA YORK, 26.

Abertura:	
Nova York sobre Londres, por £ 2.787 comp. e 2.780 vend.	
Montreal, tel. por \$ 1.032 comp. e 1.033 vend.	
Rio de Janeiro, por Cr\$ 1,35 comp. e 1,36 vend.	
Buenos Aires, tel. por P. 7,15 comp. e 7,15 vend.	
Montevideo, tel. por P. 30,73 comp. e 30,73 vend.	
Paris, tel. por F. 0,250 comp. e 0,250 vend.	
Berna, tel. por P. 23,33 comp. e 23,33 vend.	
Estocolmo, teleg. por Kr. 19,33 vend.	
Madrid, oficial, por P. 2,36.	
Amsterdã, tel. por F. 1.9923 comp. e 1.9930 vend.	
Amsterdã, teleg. por F. 26,25 comp. e 26,31 vend.	
Liège, tel. por Esc. 3,49 comp. e 3,50 vend.	

NOVA YORK, 26.

Abertura:	
Nova York sobre Londres, por £ 2.787 comp. e 2.780 vend.	
Montreal, tel. por \$ 1.032 comp. e 1.033 vend.	
Rio de Janeiro, por Cr\$ 1,35 comp. e 1,36 vend.	
Buenos Aires, tel. por P. 7,15 comp. e 7,15 vend.	
Montevideo, tel. por P. 30,73 comp. e 30,73 vend.	
Paris, tel. por F. 0,250 comp. e 0,250 vend.	
Berna, tel. por P. 23,33 comp. e 23,33 vend.	
Estocolmo, teleg. por Kr. 19,33 vend.	
Madrid, oficial, por P. 2,36.	
Amsterdã, tel. por F. 1.9923 comp. e 1.9930 vend.	
Amsterdã, teleg. por F. 26,25 comp. e 26,31 vend.	
Liège, tel. por Esc. 3,49 comp. e 3,50 vend.	

NOVA YORK, 26.

Abertura:	
Nova York sobre Londres, por £ 2.787 comp. e 2.780 vend.	
Montreal, tel. por \$ 1.032 comp. e 1.033 vend.	
Rio de Janeiro, por Cr\$ 1,35 comp. e 1,36 vend.	
Buenos Aires, tel. por P. 7,15 comp. e 7,15 vend.	
Montevideo, tel. por P. 30,73 comp. e 30,73 vend.	
Paris, tel. por F. 0,250 comp. e 0,250 vend.	
Berna, tel. por P. 23,33 comp. e 23,33 vend.	
Estocolmo, teleg. por Kr. 19,33 vend.	
Madrid, oficial, por P. 2,36.	
Amsterdã, tel. por F. 1.9923 comp. e 1.9930 vend.	
Amsterdã, teleg. por F. 26,25 comp. e 26,31 vend.	
Liège, tel. por Esc. 3,49 comp. e 3,50 vend.	

NOVA YORK, 26.

Abertura:	
Nova York sobre Londres, por £ 2.787 comp. e 2.780 vend.	
Montreal, tel. por \$ 1.032 comp. e 1.033 vend.	
Rio de Janeiro, por Cr\$ 1,35 comp. e 1,36 vend.	
Buenos Aires, tel. por P. 7,15 comp. e 7,15 vend.	
Montevideo, tel. por P. 30,73 comp. e 30,73 vend.	
Paris, tel. por F. 0,250 comp. e 0,250 vend.	
Berna, tel. por P. 23,33 comp. e 23,33 vend.	
Estocolmo, teleg. por Kr. 19,33 vend.	
Madrid, oficial, por P. 2,36.	
Amsterdã, tel. por F. 1.9923 comp. e 1.9930 vend.	
Amsterdã, teleg. por F. 26,25 comp. e 26,31 vend.	
Liège, tel. por Esc. 3,49 comp. e 3,50 vend.	

NOVA YORK, 26.

Abertura:	
Nova York sobre Londres, por £ 2.787 comp. e 2.780 vend.	
Montreal, tel. por \$ 1.032 comp. e 1.033 vend.	
Rio de Janeiro, por Cr\$ 1,35 comp. e 1,36 vend.	
Buenos Aires, tel. por P. 7,15 comp. e 7,15 vend.	
Montevideo, tel. por P. 30,73 comp. e 30,73 vend.	
Paris, tel. por F. 0,250 comp. e 0,250 vend.	
Berna, tel. por P. 23,33 comp. e 23,33 vend.	
Estocolmo, teleg. por Kr. 19,33 vend.	
Madrid, oficial, por P. 2,36.	
Amsterdã, tel. por F. 1.9923 comp. e 1.9930 vend.	
Amsterdã, teleg. por F. 26,25 comp. e 26,31 vend.	
Liège, tel. por Esc. 3,49 comp. e 3,50 vend.	

ESPORTE POR ESPORTE

DOIS DE DEZEMBRO, O DIA D

Depois das declarações do vice-presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, Dr. João Nery, afirmando que o Brasil irá participar dos II Jogos Pan-Americanos, no México, tivemos a decisão do referido Comitê marcando para o dia 2 de dezembro vindauro, uma importante reunião, quando espera contar com a presença, inclusive, dos representantes de todas as Confederações nacionais.

Isso importa dizer que na época adequada, ou seja com a antecedência necessária, iremos tratar momento a momento, principalmente no que se refere à confirmação ou não das palavras do sr. João Nery. Nesta oportunidade, devemos acentuar que o Comitê Olímpico Brasileiro não deve contar com uma ajuda financeira por parte do governo federal, que coerente com a sua atual política de austeridade, tem reduzido os gastos públicos, embora desejando colaborar com a causa esportiva, não se encontra em condições de satisfazê-la.

Entretanto, meios não faltam para o Comitê conseguir o numerário suficiente para a ida de uma delegação nacional ao México. Como ponto de partida, poder-se-á apelar para o futebol profissional, o qual certamente não se negará a colaborar em tal empreitada. Pensamos, portanto, de se realizar um Torneio entre os campeões do Rio, São Paulo, Minas e Rio Grande do Sul, no Maracanã, com renda exclusiva para a participação do Brasil nos Jogos Pan-Americanos. Isto sem falar em apelos outros que poderão ser também conseguidos, inclusive na C. B. D., entidade que tem obrigação de socorrer os esportes que lhe são subordinados. E, o que é melhor: tem dinheiro para isso.

SPARTACO

CICLISMO

A "VOLTA CICLISTICA DO MEXICO"

MEXICO, 26 (U. P.). — Será iniciada amanhã a 14.ª "Volta Ciclistica do México", com a participação de 100 corredores amadores mexicanos e estrangeiros. O percurso total a ser percorrido no terreno é de 2.250 quilômetros.

A primeira etapa será no circuito do "Cerro de Chapultepec", desta capital, e somada depois de amanhã, domingo, e os concorrentes deixarão esta cidade com destino a Zihuatanejo, no Estado de Jalisco, onde terão escalado uma garganta situada a 3.000 metros de altura. (F.P.)

OS COLOMBIANOS, NO SUL-AMERICANO

BOGOTÁ, 26 (F. P.). — Intemperadamente aproveitando a viagem de um avião militar de transporte, que saía para Leticia, no Amazonas, para o torneio de futebol do Campeonato Sul-Americano de Ciclismo, em São Paulo. Em número de oito, os colombianos chegaram à cidade de São Paulo, onde se hospedaram no Hotel "Marechal".

Maglioli, que vem competindo como profissional há somente dois anos, chegou a vencer a carreira "nas montanhas". Seu competidor mais próximo, o uruguaio Carlos Pavesi, ficou em segundo lugar, com 4.500 m. de diferença. O terceiro, o argentino Julio Arizola, ficou em terceiro lugar, com 4.000 m. de diferença. O quarto, o brasileiro João Nery, ficou em quarto lugar, com 3.500 m. de diferença. O quinto, o chileno Carlos Pavesi, ficou em quinto lugar, com 3.000 m. de diferença. O sexto, o peruano Carlos Pavesi, ficou em sexto lugar, com 2.500 m. de diferença. O sétimo, o argentino Carlos Pavesi, ficou em sétimo lugar, com 2.000 m. de diferença. O oitavo, o brasileiro Carlos Pavesi, ficou em oitavo lugar, com 1.500 m. de diferença. O nono, o chileno Carlos Pavesi, ficou em nono lugar, com 1.000 m. de diferença. O décimo, o argentino Carlos Pavesi, ficou em décimo lugar, com 500 m. de diferença.

TIRO

VENCEDOR DO ITALIANO

CARACAS, 26 (U. P.). — O atirador italiano Cesare Merlo ganhou hoje o campeonato mundial de tiro ao disco, com 298 pontos. Outro italiano, Galliano Rossi, obteve o segundo lugar ao vencer o torneio ao alvo. O quarto lugar coube ao egípcio Fahh Ghaleb. Merlo constituiu uma das sensações do torneio ao não errar o alvo uma única vez nas três séries. Após seu triunfo, seus compatriotas o carregaram nos ombros.

Maglioli, que tem 23 anos de idade, apenas, foi o campeão juvenil de tiro da Itália. Ontem, Merlo, juntamente com outros 3 compatriotas, deu à Itália o campeonato mundial por 18.000 dólares correspondente ao primeiro prêmio conquistado na Corrida Pan-Americana, e depois irá a Detroit para ver como o norte-americano constrói automóveis.

Maglioli, que tem 23 anos de idade, apenas, foi o campeão juvenil de tiro da Itália. Ontem, Merlo, juntamente com outros 3 compatriotas, deu à Itália o campeonato mundial por 18.000 dólares correspondente ao primeiro prêmio conquistado na Corrida Pan-Americana, e depois irá a Detroit para ver como o norte-americano constrói automóveis.

Maglioli, que tem 23 anos de idade, apenas, foi o campeão juvenil de tiro da Itália. Ontem, Merlo, juntamente com outros 3 compatriotas, deu à Itália o campeonato mundial por 18.000 dólares correspondente ao primeiro prêmio conquistado na Corrida Pan-Americana, e depois irá a Detroit para ver como o norte-americano constrói automóveis.

Maglioli, que tem 23 anos de idade, apenas, foi o campeão juvenil de tiro da Itália. Ontem, Merlo, juntamente com outros 3 compatriotas, deu à Itália o campeonato mundial por 18.000 dólares correspondente ao primeiro prêmio conquistado na Corrida Pan-Americana, e depois irá a Detroit para ver como o norte-americano constrói automóveis.

Maglioli, que tem 23 anos de idade, apenas, foi o campeão juvenil de tiro da Itália. Ontem, Merlo, juntamente com outros 3 compatriotas, deu à Itália o campeonato mundial por 18.000 dólares correspondente ao primeiro prêmio conquistado na Corrida Pan-Americana, e depois irá a Detroit para ver como o norte-americano constrói automóveis.

Maglioli, que tem 23 anos de idade, apenas, foi o campeão juvenil de tiro da Itália. Ontem, Merlo, juntamente com outros 3 compatriotas, deu à Itália o campeonato mundial por 18.000 dólares correspondente ao primeiro prêmio conquistado na Corrida Pan-Americana, e depois irá a Detroit para ver como o norte-americano constrói automóveis.

Maglioli, que tem 23 anos de idade, apenas, foi o campeão juvenil de tiro da Itália. Ontem, Merlo, juntamente com outros 3 compatriotas, deu à Itália o campeonato mundial por 18.000 dólares correspondente ao primeiro prêmio conquistado na Corrida Pan-Americana, e depois irá a Detroit para ver como o norte-americano constrói automóveis.

Maglioli, que tem 23 anos de idade, apenas, foi o campeão juvenil de tiro da Itália. Ontem, Merlo, juntamente com outros 3 compatriotas, deu à Itália o campeonato mundial por 18.000 dólares correspondente ao primeiro prêmio conquistado na Corrida Pan-Americana, e depois irá a Detroit para ver como o norte-americano constrói automóveis.

Maglioli, que tem 23 anos de idade, apenas, foi o campeão juvenil de tiro da Itália. Ontem, Merlo, juntamente com outros 3 compatriotas, deu à Itália o campeonato mundial por 18.000 dólares correspondente ao primeiro prêmio conquistado na Corrida Pan-Americana, e depois irá a Detroit para ver como o norte-americano constrói automóveis.

Maglioli, que tem 23 anos de idade, apenas, foi o campeão juvenil de tiro da Itália. Ontem, Merlo, juntamente com outros 3 compatriotas, deu à Itália o campeonato mundial por 18.000 dólares correspondente ao primeiro prêmio conquistado na Corrida Pan-Americana, e depois irá a Detroit para ver como o norte-americano constrói automóveis.

Maglioli, que tem 23 anos de idade, apenas, foi o campeão juvenil de tiro da Itália. Ontem, Merlo, juntamente com outros 3 compatriotas, deu à Itália o campeonato mundial por 18.000 dólares correspondente ao primeiro prêmio conquistado na Corrida Pan-Americana, e depois irá a Detroit para ver como o norte-americano constrói automóveis.

Maglioli, que tem 23 anos de idade, apenas, foi o campeão juvenil de tiro da Itália. Ontem, Merlo, juntamente com outros 3 compatriotas, deu à Itália o campeonato mundial por 18.000 dólares correspondente ao primeiro prêmio conquistado na Corrida Pan-Americana, e depois irá a Detroit para ver como o norte-americano constrói automóveis.

Maglioli, que tem 23 anos de idade, apenas, foi o campeão juvenil de tiro da Itália. Ontem, Merlo, juntamente com outros 3 compatriotas, deu à Itália o campeonato mundial por 18.000 dólares correspondente ao primeiro prêmio conquistado na Corrida Pan-Americana, e depois irá a Detroit para ver como o norte-americano constrói automóveis.

Maglioli, que tem 23 anos de idade, apenas, foi o campeão juvenil de tiro da Itália. Ontem, Merlo, juntamente com outros 3 compatriotas, deu à Itália o campeonato mundial por 18.000 dólares correspondente ao primeiro prêmio conquistado na Corrida Pan-Americana, e depois irá a Detroit para ver como o norte-americano constrói automóveis.

Maglioli, que tem 23 anos de idade, apenas, foi o campeão juvenil de tiro da Itália. Ontem, Merlo, juntamente com outros 3 compatriotas, deu à Itália o campeonato mundial por 18.000 dólares correspondente ao primeiro prêmio conquistado na Corrida Pan-Americana, e depois irá a Detroit para ver como o norte-americano constrói automóveis.

Maglioli, que tem 23 anos de idade, apenas, foi o campeão juvenil de tiro da Itália. Ontem, Merlo, juntamente com outros 3 compatriotas, deu à Itália o campeonato mundial por 18.000 dólares correspondente ao primeiro prêmio conquistado na Corrida Pan-Americana, e depois irá a Detroit para ver como o norte-americano constrói automóveis.

Maglioli, que tem 23 anos de idade, apenas, foi o campeão juvenil de tiro da Itália. Ontem, Merlo, juntamente com outros 3 compatriotas, deu à Itália o campeonato mundial por 18.000 dólares correspondente ao primeiro prêmio conquistado na Corrida Pan-Americana, e depois irá a Detroit para ver como o norte-americano constrói automóveis.

Maglioli, que tem 23 anos de idade, apenas, foi o campeão juvenil de tiro da Itália. Ontem, Merlo, juntamente com outros 3 compatriotas, deu à Itália o campeonato mundial por 18.000 dólares correspondente ao primeiro prêmio conquistado na Corrida Pan-Americana, e depois irá a Detroit para ver como o norte-americano constrói automóveis.

Maglioli, que tem 23 anos de idade, apenas, foi o campeão juvenil de tiro da Itália. Ontem, Merlo, juntamente com outros 3 compatriotas, deu à Itália o campeonato mundial por 18.000 dólares correspondente ao primeiro prêmio conquistado na Corrida Pan-Americana, e depois irá a Detroit para ver como o norte-americano constrói automóveis.

Maglioli, que tem 23 anos de idade, apenas, foi o campeão juvenil de tiro da Itália. Ontem, Merlo, juntamente com outros 3 compatriotas, deu à Itália o campeonato mundial por 18.000 dólares correspondente ao primeiro prêmio conquistado na Corrida Pan-Americana, e depois irá a Detroit para ver como o norte-americano constrói automóveis.

ESPORTE POR ESPORTE

DOIS DE DEZEMBRO, O DIA D

Depois das declarações do vice-presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, Dr. João Nery, afirmando que o Brasil irá participar dos II Jogos Pan-Americanos, no México, tivemos a decisão do referido Comitê marcando para o dia 2 de dezembro vindauro, uma importante reunião, quando espera contar com a presença, inclusive, dos representantes de todas as Confederações nacionais.

Isso importa dizer que na época adequada, ou seja com a antecedência necessária, iremos tratar momento a momento, principalmente no que se refere à confirmação ou não das palavras do sr. João Nery. Nesta oportunidade, devemos acentuar que o Comitê Olímpico Brasileiro não deve contar com uma ajuda financeira por parte do governo federal, que coerente com a sua atual política de austeridade, tem reduzido os gastos públicos, embora desejando colaborar com a causa esportiva, não se encontra em condições de satisfazê-la.

Entretanto, meios não faltam para o Comitê conseguir o numerário suficiente para a ida de uma delegação nacional ao México. Como ponto de partida, poder-se-á apelar para o futebol profissional, o qual certamente não se negará a colaborar em tal empreitada. Pensamos, portanto, de se realizar um Torneio entre os campeões do Rio, São Paulo, Minas e Rio Grande do Sul, no Maracanã, com renda exclusiva para a participação do Brasil nos Jogos Pan-Americanos. Isto sem falar em apelos outros que poderão ser também conseguidos, inclusive na C. B. D., entidade que tem obrigação de socorrer os esportes que lhe são subordinados. E, o que é melhor: tem dinheiro para isso.

SPARTACO

CICLISMO

A "VOLTA CICLISTICA DO MEXICO"

MEXICO, 26 (U. P.). — Será iniciada amanhã a 14.ª "Volta Ciclistica do México", com a participação de 100 corredores amadores mexicanos e estrangeiros. O percurso total a ser percorrido no terreno é de 2.250 quilômetros.

A primeira etapa será no circuito do "Cerro de Chapultepec", desta capital, e somada depois de amanhã, domingo, e os concorrentes deixarão esta cidade com destino a Zihuatanejo, no Estado de Jalisco, onde terão escalado uma garganta situada a 3.000 metros de altura. (F.P.)

OS COLOMBIANOS, NO SUL-AMERICANO

BOGOTÁ, 26 (F. P.). — Intemperadamente aproveitando a viagem de um avião militar de transporte, que saía para Leticia, no Amazonas, para o torneio de futebol do Campeonato Sul-Americano de Ciclismo, em São Paulo. Em número de oito, os colombianos chegaram à cidade de São Paulo, onde se hospedaram no Hotel "Marechal".

Maglioli, que vem competindo como profissional há somente dois anos, chegou a vencer a carreira "nas montanhas". Seu competidor mais próximo, o uruguaio Carlos Pavesi, ficou em segundo lugar, com 4.500 m. de diferença. O terceiro, o argentino Julio Arizola, ficou em terceiro lugar, com 4.000 m. de diferença. O quarto, o brasileiro João Nery, ficou em quarto lugar, com 3.500 m. de diferença. O quinto, o chileno Carlos Pavesi, ficou em quinto lugar, com 3.000 m. de diferença. O sexto, o peruano Carlos Pavesi, ficou em sexto lugar, com 2.500 m. de diferença. O sétimo, o argentino Carlos Pavesi, ficou em sétimo lugar, com 2.000 m. de diferença. O oitavo, o brasileiro Carlos Pavesi, ficou em oitavo lugar, com 1.500 m. de diferença. O nono, o chileno Carlos Pavesi, ficou em nono lugar, com 1.000 m. de diferença. O décimo, o argentino Carlos Pavesi, ficou em décimo lugar, com 500 m. de diferença.

TIRO

VENCEDOR DO ITALIANO

CARACAS, 26 (U. P.). — O atirador italiano Cesare Merlo ganhou hoje o campeonato mundial de tiro ao disco, com 298 pontos. Outro italiano, Galliano Rossi, obteve o segundo lugar ao vencer o torneio ao alvo. O quarto lugar coube ao egípcio Fahh Ghaleb. Merlo constituiu uma das sensações do torneio ao não errar o alvo uma única vez nas três séries. Após seu triunfo, seus compatriotas o carregaram nos ombros.

Maglioli, que tem 23 anos de idade, apenas, foi o campeão juvenil de tiro da Itália. Ontem, Merlo, juntamente com outros 3 compatriotas, deu à Itália o campeonato mundial por 18.000 dólares correspondente ao primeiro prêmio conquistado na Corrida Pan-Americana, e depois irá a Detroit para ver como o norte-americano constrói automóveis.

Maglioli, que tem 23 anos de idade, apenas, foi o campeão juvenil de tiro da Itália. Ontem, Merlo, juntamente com outros 3 compatriotas, deu à Itália o campeonato mundial por 18.000 dólares correspondente ao primeiro prêmio conquistado na Corrida Pan-Americana, e depois irá a Detroit para ver como o norte-americano constrói automóveis.

2ª feira A partir de 2 hs. **6ª feira**

Em 3ª Dimensão

COLUMBIA PICTURES apresenta

HAYWORTH FERRER

A MULHER de SATA

ALUGUEL DOS OCULOS 5.00

PROIBIDO ATE 18 ANOS

3ª SEMANA DE RE-APRESENTAÇÃO!

VIOLETAS IMPERIAIS

CARMEN SEVILLA LUIS MARIANO

PAX HOJE

TEATRO MUNICIPAL

SOB OS AUSPÍCIOS DA American National Theatre and Academy

Emprêsa Viggiani apresenta

JOSÉ LIMÓN

E SUA Companhia de Dança Moderna com PAULINE KONER

HOJE 27, AS 21 HORAS

3.ª Récita — Venda Cumulativa

CONCERTO GROSSO

Coreografia de José Limón — Música de Vivaldi

CASSANDRA

Coreografia de Pauline Koner — Música de Aaron Copland

SATYROS

Coreografia de Lavina Nielsen e Lucas Hoving — Música de Francis Poulenc

DAY ON EARTH

Coreografia de Doris Humphrey — Música Aaron Copland

THE MOOD'S PAVANE

Coreografia de José Limón — Música de Henry Purcell

AMANHÃ 28, às 20,30 horas — Despedida da Companhia Variations and Conclusions from "New Dance" — La Malinche — The Moor's Pavane — Ritmo Jondo.

Teatro do Bolso

Silveira SAMPAIO

VIRTUDE e CIRCUNSTÂNCIA

HOJE ÀS 20 e 22 HORAS

teatro DULCINA

AR CONDICIONADO • TEL. 32.8617

As 16 e 21 horas

Será indigno apalpar-se uma mulher pelo próprio pai de seu filho?

DULCINA e ODILON

na maior comédia de JORACY CAMARGO

"FIGUEIRA DO INTERNO"

JORGÊ DINIZ DARY REIS GENY BORGES

Direção de DULCINA PROIB. ATE 18 ANOS

CAFETEIRA FAVARETTO

OTTINO

(CONSTRUTOR)

ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO

Av. Nilo Pecanha n. 12 — Salas 1115-16-17

TELEFONE: 52-0389

Hotel Fazenda Santa Mônica

ITAIPAVA — 3.º DISTRITO DE PETRÓPOLIS

Agora sob nova direção. Último local para passar férias, para reuniões festivas ou para passar fim de semana. Um dos melhores climas do mundo. Luz elétrica, telefone, ônibus na porta, campos de esportes e lindos passeios em ambiente de fazenda. Tratar pelos telefones 52-5875 e 52-8260.

"A LOBA"

PRODUÇÃO ITALIANA DE PONTI DE LAURENTIS

A HISTÓRIA DRAMÁTICA DE UMA IMPETUOSA MULHER QUE ATIROU SUA FILHA NOS BRAÇOS DO HOMEM QUE ELA QUERIA PARA SI PRÓPRIA!

KERIMA

ETTORE MANNI

MAY BRITT

BASEADA NA OBRA CLÁSSICA DE LUCAS DE CLAVES "LA LUPA"

UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRELAS

A VIDA VIOLENTA E SANGRENTO DE QUATRO HOMENS DESAPARRADOS EM BUSCA DE LIBERDADE!

Homens INDOMAVEIS

LIZABETH SCOTT JOHN PAYNE DAN DURYEA

ALAN LADD

O SINAL VERMELHO

LEO GENN

Pré-Estrelas

ESPECIALMENTE PARA PROFESSORES PAIS DE FAMÍLIA E CRIANÇAS

Não percam o maior filme educacional do momento!

CORACÃO

BASEADO NO LIVRO DE EDMUNDO DE AMICIS

NARCISO IBANES MENTA

30 GAROTOS

AMANHÃ ÀS 10 HORAS DA MANHÃ

CARUSO COPACABANA COLISEU

O REGRESSO DE DOM CAMILO

CONTINUAÇÃO DE "DOM CAMILO"

2ª FEIRA

PATHE ART-PALACIO PRESIDENTE ALVORADA MAUA

PARA TODOS SÃO JORGE CASSINO

A PARTIR DE 5ª FEIRA BRASIL

MAQUINA DE LAVAR BENDIX

RESTAURANTE HUNGARO EM COPACABANA

PÓSTO 6 RUA SOUZA LIMA, 37

SINGER

Vendemos ótimas máquinas SINGER RECONDICIONADAS das antigas 3 gavetas — 10 anos de garantia — a prazo, com entrada de Cr\$ 200,00. Temos também máquinas novas de outras marcas com a mesma entrada. Compramos máquinas usadas — RUY MAFRA & IRMAO — R. Aristides Lobo, 134 — Bondes: Estrela e Santa Alexandrina A porta. T. 28-7547. (24836)

RENDIDORES

Isqueiros-Arteiros para fumantes — Pedras-Objetos para presentes — Sortimento completo e sempre renovado, só na CHARUTARIA PARA QUIVOR, 120-Tel. 22-9104-RIO

MAQUINAS DE LAVAR ROUPA

A Renovadora

Conserta-se e instala-se qualq. marca, secadoras, passadeiras e lavadoras e enrolamentos de motores. 7 técnicos especializados. Serviço rápido e garantido. — Orçamentos grátis. — A RENOVADORA — Rua Barão de Itapajipe, 108-A — Telefone: 48-8702 — J. Gonçalves e David. (919)

FLASH — ELETRÔNICO

Vende-se uma marca "FLASH" — tipo 022 composto de 5 peças. 2 desvios, 24 trilhos etc. Cr\$ 7.500. Tel. 46-5685. (10022)

Sator

SEMPRE TEM ESPECIALIDADES HUNGARAS E PRATOS INTERNACIONAIS

Reserva de mesas na Matriz 45-5166 (80906)

CHURRASQUEIRA

Particular vende um, elétrica, americana, marca "BROIL QUICK", sem uso por preço de ocasião. Telefone: 27-0666. (10091)

TREM LIONEL

Particular vende em perfeito estado — tipo 022 composto de 5 peças. 2 desvios, 24 trilhos etc. Cr\$ 7.500. Tel. 46-5685. (10093)

METRO METRO METRO HOJE

Um filme ousado!

PRISIONEIRO DE GUERRA

RONALD REAGAN

ESTRANHO INQUILINO

JACK PALANCE

Teatro SERRADOR (REFRIGERADO)

BRASIL TRÊS MIL

ARISTON SERRADOR

TEATRO MUNICIPAL

Direção da Comissão Artística e Cultural

"FESTIVAL DO RIO DE JANEIRO"

Espectáculos de Bailados pelo Corpo de Baile do Teatro Municipal.

AMANHÃ, Domingo, às 16 Horas — AMANHÃ Segunda e última Vespertal

RONDO' CAPRICHOSO, música de Saint-Saens (Soleos de Violino: Edmundo Blois) — NARCISO, música de Maurice — BACHANAS N. 1 música de Villa-Lobos — FLOCOS DE NEVE, música de Tchaikowsky — GALOPE MODERNO, música de Georges Ribault-wsky.

Orquestra do Teatro Municipal — Regente: A. Martinez Grau.

Bilhetes à venda. Frisas e Camarotes: Cr\$ 500,00; Poltronas: Cr\$ 100,00; Balcões Nobres A e B: Cr\$ 100,00; Idem, outras filas: Cr\$ 80,00; Balcões: Cr\$ 50,00; Galerias: Cr\$ 35,00. Séio à parte.

TÉRÇA-FEIRA próxima, 30, às 21 Horas — **TÉRÇA-FEIRA** 3.ª e última das três Récitas Cumulativas

PROMETEU, música de Leopoldo Miguez, Coreografia de Tatiana Leskova, Cenário de Mário Conde — RAIMONDA, música de Glazounov, PAVANE POUR UNE INFANTE DE-FUNTE, música de Maurice Ravel, Coreografia de Maryla Greme, Cenários e Figurinos de Fernando Pamplona — OS SETE PECADOS CAPITAIS, música de Maurice Ravel, Coreografia de Tatiana Leskova, Cenários, Figurinos e Libreto de Thamar de Létry, — RHAPSODY IN BLUE, música de Gerschwin, Coreografia de Nina Verchinina, Cenário de Mário Conde.

ORQUESTRA DO TEATRO MUNICIPAL Regente: EDMUNDO BLOIS. Diretor de cena: CARLOS MARCHESE

Bilhetes à venda — Mesmos preços da Vespertal, acima, detalhados. (89113)

Walter Pinto

PARA O BRASIL E PARA O MUNDO

HOJE E AMANHÃ VESPERTAL, ÀS 16 HORAS, COM PREÇOS REDUZIDOS

eu quero e me badalar

8 Modelos nus! 30 minutos

ZEZE MACHADO, MANOEL VIEIRA, PEDRO DIAS, NATAIA REY, CARLOS MACIEL, SUZY MONTELL, DANA MOREL, MANOEL VIEIRA, PEDRO DIAS, NATAIA REY, CARLOS MACIEL, SUZY MONTELL, DANA MOREL

CAIPA E QUEDA DO CABELLO

PILOGENIO

FRANCISCO GIFFONI e CIA. - RUA 1.ª DE MARÇO, 17 - RIO

GASISTA, REI DOS DESENTUPIMENTOS

TESTA, INSTALAÇÕES DE GÁS, ÁGUA E AR REFORMA AQUECEDORES

Especializado em desentupimento de instalações, água e gás, sem furar paredes ou pisos. É só discar para 25-7646. (21996)

HOTEL SUICA

RETIRO SÃO JOSÉ

Goze as suas férias no Hotel Suica. Pequeno Hotel, com todo conforto moderno, situado no Vale de Santa Família, a 2 quilômetros da estação de Governador Portela, ótima alimentação, lindos passeios, jardins, piscina, clima magnífico, etc. Informações e reservas pelos telefones: 43-2723 — 35-5009 e 43-3175. (83511)

MOLÉSTIAS SEXUAIS — IMPOTÊNCIA

CONSULTAS CR\$ 30,00

Tratamento e cura pela hormonioterapia e alta frequência específica da velhice precoce da função sexual no homem e na mulher, irritabilidade, fadiga e insônia nos casos indicados. — Enfermagem a cargo de técnico e profissional diplomado.

CLÍNICA DR. SANTOS DIAS

Rua São José, 59 - 9.º andar — Conjunto 908 — Tel. 32.6236

Horário: Diariamente das 14 às 19 horas.

Retalhos, tecidos de algodão e panos para fraldas

Vendem-se em boas condições à Rua Francisco Eugênio, n.º 321 — São Cristóvão. (82356)

TAPETES E CORTINAS

LAVAGENS E CONSERTOS — ESPECIALIDADE EM TAPETES ESTRANGEIROS — Executam-se lavagens e consertos de tapetes, cortinas e passadeiras com a máxima perfeição. Retiram-se e colocam-se. Orçamentos sem compromisso. Fone 24-6178. Rua Pedro Américo, 69. (5118)

PINTA-SE

Apartamentos, casas, ou dependências avulsas. A óleo, Ken-Tone, Parede etc. A pincel ou a pistola e com profissionais competentes, resolvemos qualquer problema de pintura em sua residência, com rapidez e perfeição absoluta. Para orçamentos sem compromisso telefone "Studio 11" — 57-0387. (10011)

ALUGA-SE ótimas residências mobiliadas, situadas em centro de jardim para temporada de verão. L. Rodrigues, Av. 15 de Novembro 74, térreo. Tel. 6112.

ALUGA-SE uma casa mobiliada para família de tratamento e outra para também mobiliada. Telefone 4114.

PETROPOLIS — Aluga-se pelo verão apto. 1003 Bloco B alto inda-va-vel, todas as peças externas. Sala 6 x 3,50; 2 quartos de 3 x 4,20 e dependências. Água quente central e fogão ultragás já instalado. No melhor ponto: Edifício Arcadia — Praca D. Pedro — Inform. Tel. 6123-2233 e 26-9273 — Chaves na portaria do edifício com o Sr. MARINHO.

ALUGA-SE ótimas casas e apartamentos mobiliados, para temporada de verão. L. Rodrigues, Av. 15 de Novembro, 74, térreo. Tel. 6112.

PETROPOLIS — Aluga-se ótimas casas, a av. Barão do Rio Branco n.º 1165, próxima ao centro, com bastante água, jardim, garagem, 3 quartos, 2 salas, boa varanda, copa, etc. Chaves no Café São Theresinha, em frente. — Tratar pelo telefone 48-4129.

PETROPOLIS — Correias — Aluga-se para o verão um apartamento com moderna mobília, contendo: sala, living, varanda, 2 quartos, sala, banheiro completo com água quente, cozinha com ultragás e dependências de empregada. Para informações, para hospede com 2 quartos, sala, banheiro e varanda. Pomar, jardim e um rio formando uma paisagem linda. Silo, Petrópolis. Agostinho Goulão, depois do paco do Imperador e antes do Palácio de D. Odete Monteiro. Visitar no local, domingo, de segunda-feira em diante. — Tratar pelo Tel. 27-5597.

ITAIPAVA — Aluga-se por 13 mil cruzeiros mensais, durante os 4 meses do verão, sítio com ótima casa mobiliada, 8 quartos, 2 banheiros, living, telefone, ultra-gás, flores e pomar. Informações telefone 27-7055.

CASA VERO — Aluga-se nova, a 5 minutos da Estação e 2 salas, 3 quartos, banheiro completo, cozinha, varanda, garagem, ultra-gás, estrutura de água, toda mobília, informações à Rua Santos Dumont n.º 888, Petrópolis. (06694) 35

CASA EM PETROPOLIS — Aluga-se para o verão casa confortável para família de tratamento. Tem gás e telefone. Ver e tratar à rua Simon Bolívar, 243, c. 3. Não é vila, Valparaíso. (05720) 35

PETROPOLIS — Casa para família de tratamento, completamente mobília, aluga-se pelos meses de verão. Ver e tratar à rua Monsenhor Baccari, 53, telefone 2574.

ITAIPAVA — Aluga-se ótima residência, nova, mobília, todo conforto, por ano ou verão. Sítio Sr. Gregório. Estrada Manga Larga (4 a esquerda). (29678) 35

PETROPOLIS — Aluga-se apartamento completamente mobília, com living, cozinha, gás, telefone e garagem. Para verão Cr\$ 2.500,00. Inform 31-6438.

ALUGA-SE para o verão, (dezembro a março) apartamento confortável, com living, cozinha, sala e quarto espaçoso, jardim de inverno grande área descoberta, banheiro, cozinha, dependências de empregada, sala, 100 pavimentos do Edifício Russel, rua João Pessoa, 40. Tratar no local com o Sr. Silva. (08016) 35

ALUGA-SE para o verão, (dezembro a março) apartamento confortável, com living, cozinha, sala e quarto espaçoso, jardim de inverno grande área descoberta, banheiro, cozinha, dependências de empregada, sala, 100 pavimentos do Edifício Russel, rua João Pessoa, 40. Tratar no local com o Sr. Silva. (08016) 35

ALUGA-SE para o verão, (dezembro a março) apartamento confortável, com living, cozinha, sala e quarto espaçoso, jardim de inverno grande área descoberta, banheiro, cozinha, dependências de empregada, sala, 100 pavimentos do Edifício Russel, rua João Pessoa, 40. Tratar no local com o Sr. Silva. (08016) 35

ALUGA-SE para o verão, (dezembro a março) apartamento confortável, com living, cozinha, sala e quarto espaçoso, jardim de inverno grande área descoberta, banheiro, cozinha, dependências de empregada, sala, 100 pavimentos do Edifício Russel, rua João Pessoa, 40. Tratar no local com o Sr. Silva. (08016) 35

ALUGA-SE para o verão, (dezembro a março) apartamento confortável, com living, cozinha, sala e quarto espaçoso, jardim de inverno grande área descoberta, banheiro, cozinha, dependências de empregada, sala, 100 pavimentos do Edifício Russel, rua João Pessoa, 40. Tratar no local com o Sr. Silva. (08016) 35

ALUGA-SE para o verão, (dezembro a março) apartamento confortável, com living, cozinha, sala e quarto espaçoso, jardim de inverno grande área descoberta, banheiro, cozinha, dependências de empregada, sala, 100 pavimentos do Edifício Russel, rua João Pessoa, 40. Tratar no local com o Sr. Silva. (08016) 35

ALUGA-SE para o verão, (dezembro a março) apartamento confortável, com living, cozinha, sala e quarto espaçoso, jardim de inverno grande área descoberta, banheiro, cozinha, dependências de empregada, sala, 100 pavimentos do Edifício Russel, rua João Pessoa, 40. Tratar no local com o Sr. Silva. (08016) 35

ALUGA-SE para o verão, (dezembro a março) apartamento confortável, com living, cozinha, sala e quarto espaçoso, jardim de inverno grande área descoberta, banheiro, cozinha, dependências de empregada, sala, 100 pavimentos do Edifício Russel, rua João Pessoa, 40. Tratar no local com o Sr. Silva. (08016) 35

ALUGA-SE para o verão, (dezembro a março) apartamento confortável, com living, cozinha, sala e quarto espaçoso, jardim de inverno grande área descoberta, banheiro, cozinha, dependências de empregada, sala, 100 pavimentos do Edifício Russel, rua João Pessoa, 40. Tratar no local com o Sr. Silva. (08016) 35

ALUGA-SE para o verão, (dezembro a março) apartamento confortável, com living, cozinha, sala e quarto espaçoso, jardim de inverno grande área descoberta, banheiro, cozinha, dependências de empregada, sala, 100 pavimentos do Edifício Russel, rua João Pessoa, 40. Tratar no local com o Sr. Silva. (08016) 35

ALUGA-SE para o verão, (dezembro a março) apartamento confortável, com living, cozinha, sala e quarto espaçoso, jardim de inverno grande área descoberta, banheiro, cozinha, dependências de empregada, sala, 100 pavimentos do Edifício Russel, rua João Pessoa, 40. Tratar no local com o Sr. Silva. (08016) 35

ALUGA-SE para o verão, (dezembro a março) apartamento confortável, com living, cozinha, sala e quarto espaçoso, jardim de inverno grande área descoberta, banheiro, cozinha, dependências de empregada, sala, 100 pavimentos do Edifício Russel, rua João Pessoa, 40. Tratar no local com o Sr. Silva. (08016) 35

ALUGA-SE para o verão, (dezembro a março) apartamento confortável, com living, cozinha, sala e quarto espaçoso, jardim de inverno grande área descoberta, banheiro, cozinha, dependências de empregada, sala, 100 pavimentos do Edifício Russel, rua João Pessoa, 40. Tratar no local com o Sr. Silva. (08016) 35

ALUGA-SE para o verão, (dezembro a março) apartamento confortável, com living, cozinha, sala e quarto espaçoso, jardim de inverno grande área descoberta, banheiro, cozinha, dependências de empregada, sala, 100 pavimentos do Edifício Russel, rua João Pessoa, 40. Tratar no local com o Sr. Silva. (08016) 35

ALUGA-SE para o verão, (dezembro a março) apartamento confortável, com living, cozinha, sala e quarto espaçoso, jardim de inverno grande área descoberta, banheiro, cozinha, dependências de empregada, sala, 100 pavimentos do Edifício Russel, rua João Pessoa, 40. Tratar no local com o Sr. Silva. (08016) 35

ALUGA-SE para o verão, (dezembro a março) apartamento confortável, com living, cozinha, sala e quarto espaçoso, jardim de inverno grande área descoberta, banheiro, cozinha, dependências de empregada, sala, 100 pavimentos do Edifício Russel, rua João Pessoa, 40. Tratar no local com o Sr. Silva. (08016) 35

ALUGA-SE para o verão, (dezembro a março) apartamento confortável, com living, cozinha, sala e quarto espaçoso, jardim de inverno grande área descoberta, banheiro, cozinha, dependências de empregada, sala, 100 pavimentos do Edifício Russel, rua João Pessoa, 40. Tratar no local com o Sr. Silva. (08016) 35

ALUGA-SE para o verão, (dezembro a março) apartamento confortável, com living, cozinha, sala e quarto espaçoso, jardim de inverno grande área descoberta, banheiro, cozinha, dependências de empregada, sala, 100 pavimentos do Edifício Russel, rua João Pessoa, 40. Tratar no local com o Sr. Silva. (08016) 35

ALUGA-SE para o verão, (dezembro a março) apartamento confortável, com living, cozinha, sala e quarto espaçoso, jardim de inverno grande área descoberta, banheiro, cozinha, dependências de empregada, sala, 100 pavimentos do Edifício Russel, rua João Pessoa, 40. Tratar no local com o Sr. Silva. (08016) 35

ALUGA-SE para o verão, (dezembro a março) apartamento confortável, com living, cozinha, sala e quarto espaçoso, jardim de inverno grande área descoberta, banheiro, cozinha, dependências de empregada, sala, 100 pavimentos do Edifício Russel, rua João Pessoa, 40. Tratar no local com o Sr. Silva. (08016) 35

ALUGA-SE para o verão, (dezembro a março) apartamento confortável, com living, cozinha, sala e quarto espaçoso, jardim de inverno grande área descoberta, banheiro, cozinha, dependências de empregada, sala, 100 pavimentos do Edifício Russel, rua João Pessoa, 40. Tratar no local com o Sr. Silva. (08016) 35

ALUGA-SE para o verão, (dezembro a março) apartamento confortável, com living, cozinha, sala e quarto espaçoso, jardim de inverno grande área descoberta, banheiro, cozinha, dependências de empregada, sala, 100 pavimentos do Edifício Russel, rua João Pessoa, 40. Tratar no local com o Sr. Silva. (08016) 35

ALUGA-SE para o verão, (dezembro a março) apartamento confortável, com living, cozinha, sala e quarto espaçoso, jardim de inverno grande área descoberta, banheiro, cozinha, dependências de empregada, sala, 100 pavimentos do Edifício Russel, rua João Pessoa, 40. Tratar no local com o Sr. Silva. (08016) 35

ALUGA-SE para o verão, (dezembro a março) apartamento confortável, com living, cozinha, sala e quarto espaçoso, jardim de inverno grande área descoberta, banheiro, cozinha, dependências de empregada, sala, 100 pavimentos do Edifício Russel, rua João Pessoa, 40. Tratar no local com o Sr. Silva. (08016) 35

ALUGA-SE para o verão, (dezembro a março) apartamento confortável, com living, cozinha, sala e quarto espaçoso, jardim de inverno grande área descoberta, banheiro, cozinha, dependências de empregada, sala, 100 pavimentos do Edifício Russel, rua João Pessoa, 40. Tratar no local com o Sr. Silva. (08016) 35

ALUGA-SE para o verão, (dezembro a março) apartamento confortável, com living, cozinha, sala e quarto espaçoso, jardim de inverno grande área descoberta, banheiro, cozinha, dependências de empregada, sala, 100 pavimentos do Edifício Russel, rua João Pessoa, 40. Tratar no local com o Sr. Silva. (08016) 35

ALUGA-SE para o verão, (dezembro a março) apartamento confortável, com living, cozinha, sala e quarto espaçoso, jardim de inverno grande área descoberta, banheiro, cozinha, dependências de empregada, sala, 100 pavimentos do Edifício Russel, rua João Pessoa, 40. Tratar no local com o Sr. Silva. (08016) 35

ALUGA-SE para o verão, (dezembro a março) apartamento confortável, com living, cozinha, sala e quarto espaçoso, jardim de inverno grande área descoberta, banheiro, cozinha, dependências de empregada, sala, 100 pavimentos do Edifício Russel, rua João Pessoa, 40. Tratar no local com o Sr. Silva. (08016) 35

CASA EM PETROPOLIS — Temporada de verão, Aluga-se uma casa, centro de terreno, frente gramada, com varanda, living, 3 quartos, cozinha, dependências de empregada. Tratar em 5001 ou 25-1491.

ALUGA-SE, primeira locação, apto. 102, bloco 4, av. Tiradentes, 99, 3.º andar, dependências, garagem. — Inform. tratar tel. 37-6038, Rio. (24503) 35

EM PETROPOLIS — Aluga-se um apartamento, com dois quartos, sala, cozinha, área e banheiro completo. Informações com o Sr. Ricardo, pelo tel. 65-00 ou 22-69.

ALUGA-SE, em Petrópolis, na R. Souza Franco, 528, bela residência, com 6 quartos, 2 salas, 2 banheiros, telefone, geladeira, etc. muito bem mobília com todo conforto. Telefone para 2000, anúncio de visita. Tratar com Reynaldo no Rio na Rua João Paulo Duarte 36. (05740) 35

PETROPOLIS — Apartamento para temporada de verão. Aluga-se mobília com 3 quartos, sala, dependências para empregada, banheiro e cozinha com ultragás — Informações — 47-3174.

PETROPOLIS — Aluga-se por 35.000 cruzeiros para o verão, com opção de compra, servindo a aluidia quanto como parte de pagamento do preço a combinar. Viciosa, 31, Rua João de Deus, 611, um pavimento, terreno plano m2, água própria. Compõe-se de 3 quartos com armário embutido, jardim inverno, sala, copa, cozinha com ultra-gás e exaustor, W. C. Fora, tanque coberto, quarto, W. C. para empregados. No local com Sr. OCTACILIO e no Rio com o proprietário Sr. GOMES — Telefone 23-0154.

PETROPOLIS — Aluga-se casa mobília para o verão, com 2 quartos, sala, dependências de empregada e telefone à Rua Bartolomeu de Gusmão 71 — Chaves na Rua Santos Dumont 701 — Informações Xavier da Silveira — 28-114 andar. (010126) 35

PETROPOLIS-VERAO — Aluga-se para a temporada de verão boa casa, com mobília e telefone, em Valparaíso, Chaves à mesma rua n.º 353 — Tratar pelo telefone 27-1143.

TERESOPOLIS — Aluga-se a r. Joana do Nascimento n.º 157 loja com 7,50 de frente por 14,50 fundos e área de 1 apartamento, sala, banheiro, cozinha (fogão ultra-gás) 3 quartos dependências de empregada. Chaves no n.º 6065 da Av. Brasil, Sr. Antônio, tratar Laryery Guedes & Cia. Ltda. — Av. Rio Branco 114 — 8.º andar. Tel.: 42-4076.

TERESOPOLIS — ap. novo, com jardim, 2 quartos, sala, etc. Aluga-se da temporada de verão 20.000 cruzeiros. Informações com D. Zenith. Tel. 57-0060.

ALUGA-SE — para veranico, uma casa com 4 quartos, sala, quarto de empregada e dependências na rua S. Lourenço 160, Fazenda do Córrego, Nova Friburgo. Tratar pelo telefone 37-8007 ou no local com o Sr. PIMENTEL. (05698) 35

CASA POR CR\$ 1.000 ! — Aluga-se para residência de aposentado que queira viver confortavelmente. Delicioso clima à 3 ha. de trem e 2 ha. de auto. — situada no "Bairro Velasco", centro de Sacra Família, rua Pav. Iluminado, Light, tel. 42-206, ban. com cor e cor. local com Dr. VELASCO. — Inf. T.: 42-3866. (1689) 28

TERESOPOLIS — ap. novo, com jardim, 2 quartos, sala, etc. Aluga-se da temporada de verão 20.000 cruzeiros. Informações com D. Zenith. Tel. 57-0060.

ALUGA-SE — para veranico, uma casa com 4 quartos, sala, quarto de empregada e dependências na rua S. Lourenço 160, Fazenda do Córrego, Nova Friburgo. Tratar pelo telefone 37-8007 ou no local com o Sr. PIMENTEL. (05698) 35

CASA POR CR\$ 1.000 ! — Aluga-se para residência de aposentado que queira viver confortavelmente. Delicioso clima à 3 ha. de trem e 2 ha. de auto. — situada no "Bairro Velasco", centro de Sacra Família, rua Pav. Iluminado, Light, tel. 42-206, ban. com cor e cor. local com Dr. VELASCO. — Inf. T.: 42-3866. (1689) 28

TERESOPOLIS — ap. novo, com jardim, 2 quartos, sala, etc. Aluga-se da temporada de verão 20.000 cruzeiros. Informações com D. Zenith. Tel. 57-0060.

ALUGA-SE — para veranico, uma casa com 4 quartos, sala, quarto de empregada e dependências na rua S. Lourenço 160, Fazenda do Córrego, Nova Friburgo. Tratar pelo telefone 37-8007 ou no local com o Sr. PIMENTEL. (05698) 35

CASA POR CR\$ 1.000 ! — Aluga-se para residência de aposentado que queira viver confortavelmente. Delicioso clima à 3 ha. de trem e 2 ha. de auto. — situada no "Bairro Velasco", centro de Sacra Família, rua Pav. Iluminado, Light, tel. 42-206, ban. com cor e cor. local com Dr. VELASCO. — Inf. T.: 42-3866. (1689) 28

TERESOPOLIS — ap. novo, com jardim, 2 quartos, sala, etc. Aluga-se da temporada de verão 20.000 cruzeiros. Informações com D. Zenith. Tel. 57-0060.

ALUGA-SE — para veranico, uma casa com 4 quartos, sala, quarto de empregada e dependências na rua S. Lourenço 160, Fazenda do Córrego, Nova Friburgo. Tratar pelo telefone 37-8007 ou no local com o Sr. PIMENTEL. (05698) 35

CASA POR CR\$ 1.000 ! — Aluga-se para residência de aposentado que queira viver confortavelmente. Delicioso clima à 3 ha. de trem e 2 ha. de auto. — situada no "Bairro Velasco", centro de Sacra Família, rua Pav. Iluminado, Light, tel. 42-206, ban. com cor e cor. local com Dr. VELASCO. — Inf. T.: 42-3866. (1689) 28

TERESOPOLIS — ap. novo, com jardim, 2 quartos, sala, etc. Aluga-se da temporada de verão 20.000 cruzeiros. Informações com D. Zenith. Tel. 57-0060.

ALUGA-SE — para veranico, uma casa com 4 quartos, sala, quarto de empregada e dependências na rua S. Lourenço 160, Fazenda do Córrego, Nova Friburgo. Tratar pelo telefone 37-8007 ou no local com o Sr. PIMENTEL. (05698) 35

CASA POR CR\$ 1.000 ! — Aluga-se para residência de aposentado que queira viver confortavelmente. Delicioso clima à 3 ha. de trem e 2 ha. de auto. — situada no "Bairro Velasco", centro de Sacra Família, rua Pav. Iluminado, Light, tel. 42-206, ban. com cor e cor. local com Dr. VELASCO. — Inf. T.: 42-3866. (1689) 28

TERESOPOLIS — ap. novo, com jardim, 2 quartos, sala, etc. Aluga-se da temporada de verão 20.000 cruzeiros. Informações com D. Zenith. Tel. 57-0060.

ALUGA-SE — para veranico, uma casa com 4 quartos, sala, quarto de empregada e dependências na rua S. Lourenço 160, Fazenda do Córrego, Nova Friburgo. Tratar pelo telefone 37-8007 ou no local com o Sr. PIMENTEL. (05698) 35

CASA POR CR\$ 1.000 ! — Aluga-se para residência de aposentado que queira viver confortavelmente. Delicioso clima à 3 ha. de trem e 2 ha. de auto. — situada no "Bairro Velasco", centro de Sacra Família, rua Pav. Iluminado, Light, tel. 42-206, ban. com cor e cor. local com Dr. VELASCO. — Inf. T.: 42-3866. (1689) 28

TERESOPOLIS — ap. novo, com jardim, 2 quartos, sala, etc. Aluga-se da temporada de verão 20.000 cruzeiros. Informações com D. Zenith. Tel. 57-0060.

ALUGA-SE — para veranico, uma casa com 4 quartos, sala, quarto de empregada e dependências na rua S. Lourenço 160, Fazenda do Córrego, Nova Friburgo. Tratar pelo telefone 37-8007 ou no local com o Sr. PIMENTEL. (05698) 35

CASA POR CR\$ 1.000 ! — Aluga-se para residência de aposentado que queira viver confortavelmente. Delicioso clima à 3 ha. de trem e 2 ha. de auto. — situada no "Bairro Velasco", centro de Sacra Família, rua Pav. Iluminado, Light, tel. 42-206, ban. com cor e cor. local com Dr. VELASCO. — Inf. T.: 42-3866. (1689) 28

TERESOPOLIS — ap. novo, com jardim, 2 quartos, sala, etc. Aluga-se da temporada de verão 20.000 cruzeiros. Informações com D. Zenith. Tel. 57-0060.

ALUGA-SE — para veranico, uma casa com 4 quartos, sala, quarto de empregada e dependências na rua S. Lourenço 160, Fazenda do Córrego, Nova Friburgo. Tratar pelo telefone 37-8007 ou no local com o Sr. PIMENTEL. (05698) 35

CASA POR CR\$ 1.000 ! — Aluga-se para residência de aposentado que queira viver confortavelmente. Delicioso clima à 3 ha. de trem e 2 ha. de auto. — situada no "Bairro Velasco", centro de Sacra Família, rua Pav. Iluminado, Light, tel. 42-206, ban. com cor e cor. local com Dr. VELASCO. — Inf. T.: 42-3866. (1689) 28

TERESOPOLIS — ap. novo, com jardim, 2 quartos, sala, etc. Aluga-se da temporada de verão 20.000 cruzeiros. Informações com D. Zenith. Tel. 57-0060.

ALUGA-SE — para veranico, uma casa com 4 quartos, sala, quarto de empregada e dependências na rua S. Lourenço 160, Fazenda do Córrego, Nova Friburgo. Tratar pelo telefone 37-8007 ou no local com o Sr. PIMENTEL. (05698) 35

CASA POR CR\$ 1.000 ! — Aluga-se para residência de aposentado que queira viver confortavelmente. Delicioso clima à 3 ha. de trem e 2 ha. de auto. — situada no "Bairro Velasco", centro de Sacra Família, rua Pav. Iluminado, Light, tel. 42-206, ban. com cor e cor. local com Dr. VELASCO. — Inf. T.: 42-3866. (1689) 28

TERESOPOLIS — ap. novo, com jardim, 2 quartos, sala, etc. Aluga-se da temporada de verão 20.000 cruzeiros. Informações com D. Zenith. Tel. 57-0060.

ALUGA-SE — para veranico, uma casa com 4 quartos, sala, quarto de empregada e dependências na rua S. Lourenço 160, Fazenda do Córrego, Nova Friburgo. Tratar pelo telefone 37-8007 ou no local com o Sr. PIMENTEL. (05698) 35

CASA POR CR\$ 1.000 ! — Aluga-se para residência de aposentado que queira viver confortavelmente. Delicioso clima à 3 ha. de trem e 2 ha. de auto. — situada no "Bairro Velasco", centro de Sacra Família, rua Pav. Iluminado, Light, tel. 42-206, ban. com cor e cor. local com Dr. VELASCO. — Inf. T.: 42-3866. (1689) 28

TERESOPOLIS — ap. novo, com jardim, 2 quartos, sala, etc. Aluga-se da temporada de verão 20.000 cruzeiros. Informações com D. Zenith. Tel. 57-0060.

ALUGA-SE — para veranico, uma casa com 4 quartos, sala, quarto de empregada e dependências na rua S. Lourenço 160, Fazenda do Córrego, Nova Friburgo. Tratar pelo telefone 37-8007 ou no local com o Sr. PIMENTEL. (05698) 35

CASA POR CR\$ 1.000 ! — Aluga-se para residência de aposentado que queira viver confortavelmente. Delicioso clima à 3 ha. de trem e 2 ha. de auto. — situada no "Bairro Velasco", centro de Sacra Família, rua Pav. Iluminado, Light, tel. 42-206, ban. com cor e cor. local com Dr. VELASCO. — Inf. T.: 42-3866. (1689) 28

TERESOPOLIS — Aluga-se casa mobília no Rancho São Antônio, com 4 quartos, 2 banheiros, living, sala, cozinha, dep. empregada, jardim, horta e piscina. Tratar pelo telefone 27-9933. (25028) 35

MURY (Friburgo) — Casa de campo Aluga-se, sala, 2 qto., grande terraço, com banh., luz eltr., ultragás, com ou sem mobília. Sr. Frederico 37-3402, dep. das 19 h.

APARTAMENTOS PARA CONSULTÓRIOS — Em edifício já ocupado por diversas clínicas médicas, situado em Botafogo, alugam-se dois apartamentos, respectivamente de dois e três quartos, todos com grande sala, sala, armários embutidos, banheiro completo, cozinha e área com dependências de serviço (quarto e banheiro). Ver e tratar na Rua Visconde de Cavatelas, 126, com Sr. SILVA. (05740) 35

ALUGA-SE — apartamento 101 da Rua Basílio de Brito 204, com sala, 2 quartos, cozinha, banheiro completo, área de serviço. Tel.: 22-6628. João Marques. (29987) 35

MEYER - CAXAMBI — Aluga-se o apartamento 101 da Rua Basílio de Brito 204, com sala, 2 quartos, cozinha, banheiro completo, área de serviço. Tel.: 22-6628. João Marques. (29987) 35

CONTRATOS DE LOCAÇÃO — Um documento — de qualquer natureza — transcrito integralmente no Registro de Títulos e Documentos fica isento de qualquer dívida que no futuro venha a ser arguida contra o que de fato os interessados tiverem em vista convencionar. Consulte-se o Código Civil, artigos 135 e 138; Dec. 4.857, de 9 de nov. de 1939, art. 134.

Cartório do 2.º Ofício. Rosário, 150. Expediente das 11 às 17 horas; aos sábados, das 9 às 12. (08087) 38

FLAMENGO — Rua CORRÊA DUTRA, 26 — Primeira locação — Alugam-se apartamentos, em edifício construído sobre pilões, com área para estacionamento de automóveis, compostos de: vestibulo, sala, quarto, varanda, passagem com armário embutido, banheiro completo e cozinha. Preços a partir de: Cr\$ 3.570,00. Tratar c/ GRAÇA COUTO & CIA. LTDA., à Rua Buenos Aires, 48 — 3.º andar. (08085) 38

Médicos e Sanatórios — DRA. MARIA COLEN — Médica da Assistência Municipal — Especialista em Moléstias das Senhoras — Partos — Hemorroidas e Varizes. Distúrbios da Menstruação e da Menopausa. Corrimentos. Esterilidade. Frieza sexual. Regras atrasadas. Cont. Avenida 12 de Maio n.º 13 — 16.º andar, sala 19. Diariamente a partir das 14 horas — Fone 52-1965. (60125) 80

ULCERAS GASTRO-DUODENAIS — Dúrcis, azia, digestão difícil, etc. Tratamento rápido, em 30 a 60 dias, sem operações e sem aplicação de aparelhos elétricos. Vir em jejum 5 horas após a última refeição. INSTITUTO HELCO do DR. JOAQUIM SANTOS. De 9 às 12 e 14 às 18 horas. RUA DO CARMO, 9, 7.º, salas 704 a 707. Tel. 32-4861 — RAIOS X. (03823) 80

VIAS URINARIAS, RINS, BEXIGA, PROSTATA — DOENÇAS DAS SENHORAS — DR. A. ACKERMANN — Cirurgia especializada — Uretroscopias — Endoscopias — BLENNORRAGIA, TRATAMENTO RÁPIDO — DEBILIDADE SEXUAL — URUGUAIANA, 24

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE — Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris. DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM — Rua do Rosário 99. De 1 a 6 horas. (0951) 80

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE — DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS. Rua do Rosário 99 — De 1 a 6 horas. (0951) 80

Modas e Bordados — VESTIDOS FRANCESES E AMERICANOS — Lindos e elegantes modelos para cocktail e costumes para o lino irlandês; manequins 44, 46, 48 no Brasil. Senhora polaco, alta chegada do estrangeiro. Fone 33-3417. (24595) 81

"TOILES" (MOLDES) FRANCESES — Em algodãozinho de vestidos e tailleurs para a temporada de Verão. Tel.: 27-1939. (6723) 81

PELES — Seu agasalho fica novo - Lava - Conserva e Reforma-se, oficina especializada. — Rua Marquês de Olinda 88 — Botafogo. — Tel.: 26-7973. (20444) 81

PIANO ALEMAO — Vendo um, muito bom, por motivo de mudança. Rua Barão de Itaipava n.º 353 ao lado do 3.º andar. (6702) 75

VENDE-SE piano alemão "Ronsch" de cauda — Laranjeiras 488 — ... 25-3176. (29691) 75

ACORDEON SCANDALLI — 80 baixos, 1 registro. Novo alindado, com bom original, grande 4 abafadores, vende-se 14 mil cruzeiros. Ver e tratar a Av. 13 de Maio, 23 — 18.º andar sala 1822. Tels.: 22-6370 e 22-6362. (10181) 75

ACORDEON STRADELLI pequeno — Vende-se, com 32 baixos. Telefone 37-0313. (10221) 75

PARTICULAR vende piano alemão Zimmermann, lindamente conservado. Ver e tratar a Rua Ramon Franco 40 apto. 3.

Edifício Padua, sobre pilotis, ven-
do-se a R. Piratininga n. 44, 4
 apto. S-102 de vestibulo, sala, quar

demos o último com habite-se, salas conjugadas, 2 quartos, cozinha, banheiro, sala de jantar, sala, varanda, banheiro e cozinha, com grande facilidade de pagamento - lig. no local e tratar na "CORPORAÇÃO".

APARTAMENTOS

CENTRO — Vendo à Rua Tadeu Kosciusko n. 15, entre Ruas Riachuelo e Resende, os últimos apartamentos, em final de construção. Tipo "A" — Entrada, sala, quarto separado e dependências. Tipo "B" — Entrada, sala, quarto e dependências. Preço de ocasião. Ver no local e tratar c/ o proprietário, na Av. Nilo Peçanha n. 12 - 11.º - s/ 1123. (10958) 91

TIJUCA

Vende-se à Rua Conde de Bonfim, próximo à Praça Saens Pena, grande área de esquina com prédio antigo, vazio. Ideal para incorporação. Entrega imediata. Área com aproximadamente 1.124 m². Preço de 10 milhões de cruzeiros. Condições: aceita-se parte de pagamento em apartamentos ou lojas. Propostas por escrito dando referência para portaria deste jornal n. 10187. (10187) 91

GRAJAU

ÓTIMA RESIDÊNCIA
Vende-se neste bairro excelente residência c/ 3 salas, 3 quartos, e demais dependências. O prédio é de construção aprimorada e de bela apresentação. Entrega vazia. Fotografia e informações c/ Guimarães, na Rua Teófilo Otoni n. 58 - s/loja - sala 202. Tel. 42-3447. (09130) 91

LOJA

CENTRO — Vendo à Rua Tadeu Kosciusko n. 15, entre Ruas Riachuelo e Resende, magnífica loja com 112,00 m² área útil, em final de construção. Preço de ocasião. Tratar c/ o proprietário, na Av. Nilo Peçanha n. 12 - 11.º - s/ 1123. (10957) 91

APARTAMENTO -- AV. RUY BARBOSA

Vendo urgente, ótimo apartamento, 15.º andar, com ou sem móveis acabamento melhorado, com área útil de 208,20 m², tendo hall de entrada, sala, sala de estar, varanda, 4 quartos grandes, sendo um duplo, 2 banheiros sociais, sala de jantar, copa, cozinha, 2 quartos empregada, terraço de serviço e W. C. de empregada. Porte financiada. Falar para 22-6400 e 22-5536. (29062) 91

Apartamento -- Flamengo

Vende-se, Pr. Flamengo 300, apto. 801, de 2 salas e 3 quartos, com vista deslumbrante sobre a Guanabara, garagem, cozinha com exaustor, inteiramente renovado e pintado a óleo. Preço Cr\$ 1.500.000,00. Chave com o porteiro. Inf. tel. 27-5520. (24550) 91

CASA - COPACABANA

Vende-se à Rua Toneleros n. 215, boa casa em terreno de 10x19,70. Ver no local e tratar pelo telefone 27-1143. Aceitam-se, como pagamento, apartamentos prontos ou em final de construção. (09079) 91

Galpão com 100 kva de força

Vende-se um com área de 510 m², construção de cimento armado, com escritório, oficina, etc., numa área de 3.080 m², situada em Madureira. Tratar c/ a firma RIJO — Av. Presidente Vargas n. 446 - sala 502-A — Fone 23-0423. (24539) 91

Vendem-se apartamentos

RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 178 — BOTAFOGO
Quarto, sala, cozinha, banheiro, dependências de empregada, em final de construção, com grande financiamento pelo Sulacap. Tratar à Avenida Nilo Peçanha n. 12 - 10.º - salas 1001 a 1006 — Telefones 22-0879 e 42-7197 com OLIVEIRA & HERCULANO LTDA. (24520) 91

VENDEM-SE — APARTAMENTOS

RUA PINHEIRO MACHADO N.º 76 — LARANJEIRAS
Três (3) quartos, sala, banheiro, copa cozinha, dependências de empregada e garagem.
Quatro (4) quartos, 2 salas, 2 banheiros sociais em côr, copa cozinha, dependências de empregada, garagem c/ grande financiamento pela SULACAP, acabamento de luxo. Tratar à Avenida Nilo Peçanha n. 12 - 10.º - s/ 1001 a 1006 — Telefones: 22-0879 e 42-7197, com OLIVEIRA & HERCULANO LTDA. (24522) 91

APARTAMENTOS COM GARAGEM

TRAVESSA CERQUEIRA LIMA, 190
(Marechal Bittencourt) Riachuelo
Com dois quartos, sala, banheiro em côr com box, fogão 4 bocas, varanda, quarto e W. C. de empregada independente, área de serviço com tanque, prontos para entrega. Não falta água. Cr\$ 370.000,00 e 390.000,00 com 100.000,00 de entrada e o restante em 15 anos. Prestação de 3.240,00 e 3.480,00. Negócio direto. Facilite-se um pouco a entrada. Ver a qualquer hora. (8024) 91

APARTAMENTO NO FLAMENGO

Vende-se, à Av. Ruy Barbosa, belíssimo e luxuoso apartamento ocupando todo o andar, com 240 metros quadrados. Linda vista para a baía de Guanabara, indestrutível. Preço Cr\$ 1.800.000,00 com parte financiada a longo prazo e parte facilitada — Tratar Rua Debrat n. 23, sobreloja, sala 216, fone 52-4253. (10023) 91

CASA EM PETROPOLIS COM PISCINA

Vende-se uma com piscina toda revestida de azulejos, tendo grande living-room, sala de jantar, 2 varandas, sendo uma envidraçada, 3 grandes quartos, banheiro completo, 2 quartos para empregados com banheiro, copa, cozinha, garagem e banheiro para a piscina. Ver à Rua Major Ricardo n. 8 com o caseiro. Tratar diretamente com o proprietário, à Avenida Graça Aranha n. 182, sobreloja, Casa Bancária Universal, com Dr. Evaristo ou Sr. Edrich. Preço Cr\$ 1.600.000,00, facilitada 50%. Sem inter-médios. (09084) 91

APARTAMENTO PRAIA DO FLAMENGO

Vende-se por motivo de mudança do Rio para outro Estado, seu apartamento no "Edifício Guarabira", Praia do Flamengo, esquina de Ferreira, construção Pires Santos, com 2 salões, e 3 grandes dormitórios, ampla varanda, grande sala c/ armários embutidos, 4 quartos c/ armários embutidos, cozinha completa, copa, cozinha grande c/ armários, na parte externa casa de empregada, calçadão c/ boxes e quarto para empregada. Construção recente, ótima qualidade e acabamento, construída em centro de terreno com 2.840 m². Tratar com o Sr. Cevalcanti pelo Tel. 25-3366 com o proprietário. (10125) 91

Apartamento -- Av. Atlântica

Vende-se em final de construção à Av. Atlântica esquina de Paula Freitas, Cr\$ 3.100.000,00 com parte financiada. Duvivier & Cia. — Rua Alvaro Alvim n.º 31 - 8.º andar. (28863) 91

ÓTIMO NEGÓCIO

Vendo em Nova Iguaçu, Ponto Chic, ótimo terreno de esquina com 6.634 m² a poucos metros da Pres. Dutra contendo residência composta de 2 quartos, 2 salas, banheiro completo, cozinha, varanda, galinheiro, curral para porcos acimentado. Com muitas bananeiras, laranjeiras, todo plantado, etc. Bastante água, luz e força. Condição c/ porta. Fone: 42-3459 sr. Mano. (24533) 91

Magnífica Renda

RARA OPORTUNIDADE — Por motivo de viagem urgente vendo todo um andar no Centro com oito apartamentos alugados c/ contrato e prédio novo, construção moderna e de fino acabamento, localização privilegiada, renda Cr\$ 245.000,00 anuais. Preço base Cr\$ 1.500.000,00 c/ grande facilidade de pagamento. Tratar à Rua Senador Dantas n. 118-C - s/ 815 - Tel. 32-3972, das 14 às 18 horas. (82390) 91

CASA EM PETROPOLIS

Cr\$ 4.000.000,00
Vende-se magnífica casa em Petrópolis, a três e meio quilômetros da Av. 15 de Novembro, no princípio do Bingen, na Rua Afrânio Peixoto n.º 487, desfrutando de clima sêco e de privilegiada situação topográfica em terreno de 2.300 m². CARACTERÍSTICAS — Construção moderna com parte sobre "pilotos", dotada de ótimas condições de iluminação e ventilação, aquecimento central elétrico, garagem para dois carros, rede de telefonia interna nas principais peças, piscina, água abundante e própria, instalação de força e televisão, jardins e pátio ajardinado. DEPENDÊNCIAS — 5 quartos com 5 banheiros privativos, amplo living, dois halls, sala de jantar, jardim de inverno, varandas, copa-cozinha com espaçosa despensa e adega, 3 dormitórios para empregados, grande lavanderia envidraçada com instalação para máquina de lavar roupa com água quente e dois tanques de mármore.

Visitas: aos sábados após às 11 horas e aos domingos. — Tel.: 6968. Informações no Rio: 52-4432 e 47-2476. (89219) 91

GALPÃO ZONA INDUSTRIAL

para entrega imediata, vendo ótimo galpão construído em terreno de 12 x 40 (a área coberta abrange todo o terreno) local magnífico para indústria, depósito ou trapiche — Ver à Rua Senador Bernardo Monteiro, 14, Benfica (esquina da Rua São Luiz Gonzaga). Mais informações e tratar com DURVAL VERRI na IMOBILIÁRIA LEMOS LTDA. - Av. Nilo Peçanha, 26, 7.º andar - sala 701 - Telefone: 42-9506. (86517) 91

VICTÓRIA — Espírito Santo

VENDE-SE — Vende-se casa com sala, 2 quartos, banheiro completo e cozinha com água encanada e esgoto. Em centro terreno, esquina, com tudo pelos lotes 10 e 10, frente para Laranjeiras e Jaboatão, no bairro Cinco Lagos: a 10 quilômetros da estação, área 1.068 m² vazia posta imediatamente — 200 mil cruzeiros, parte financiada — Pode ser vista com o encarregado Sr. DURVAL — Informações Telefone 22-9233. (09125) 91

VENDE-SE mobiliada e confortável

casal, 4 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, próximo a um belíssimo lago. Facilite-se parte do pagamento, ou troque-se por apartamento no Rio. Maior e melhor oferta, pelo telefone 37-8898. (22903) 91

PREDIO PARA RENDA

Cr\$ 700.000,00, renda noventa mil cruzeiros. Construção ótima, com 2 pavimentos. Uma residência: jardim, salão, 2 grandes quartos, cozinha com copa, quarto e banheiro. Outra residência: jardim, salão, 2 grandes quartos, terraço, cozinha com copa, quarto e banheiro de empregada, etc. Estão em ótimo estado. Tratar com o proprietário: Rua do Carmo, 71, andar 8º, salas 801 e 802. Não telefonar. (3804) 91

FRIBURGO

"Parque Boa Vista"
Vendem-se ótimos lotes de terreno com água, luz, esgoto e calçamento, 500 metros da Estação, terrenos planos. Preços a partir de Cr\$ 38.000,00. Financiados — "Tabela Price" — Não intermédios. Tratar com o Sr. DANTAS, Rua Monsenhor Miranda n.º 3, Telefone 2185. (24500) 91

OPORTUNIDADE RESIDÊNCIA — GAVEA

Vende-se magnífica residência no alto do Gavea, Capury n.º 490, ao lado do Gavea Golf, com vista panorâmica maravilhosa, com 3 pavimentos, tendo 7 varandas, grande living, sala de jantar, 4 dormitórios, 2 banheiros, garagem e mais dep. Base Cr\$ 2.500.000,00. Financiada 50% prazo a longo prazo com o proprietário. Não se atende a curiosos ou intermediários. Tratar na Imobiliária Alexandre Kamin no México, 41, Gr. 603. Tel. 32-3872 e 42-5710. (9123) 91

GRANDE TERRENO

Vende-se à Rua Souto, n.º 37, a 5 minutos da Estação de Cascadilla, magnífico terreno, plano, com 21 x 95, comportando construção de 10 casas ou grupos, próximo à garagem dos ônibus 74. Facilite-se o pagamento de 100.000,00. Tratar com o Sr. DANTAS, Rua Monsenhor Miranda n.º 3, Telefone 2185. (24500) 91

ITAIPAVA

Entrada da Arca, a 600 metros da União Industrial, subindo à esquerda, vendo linda casa com 3 quartos, banheiro, sala de jantar, living, cozinha, ótima varanda, garagem com quarto e banheiro independentes, piscina moderna com casa de chuveiros, casa anexa com quarto, sala de jantar e cozinha, banheiro e linda terraço para estufa. Terreno com cerca de 3 mil metros e 72 de frente, todo em muralla de cimento, com pilastras em construção. Vista maravilhosa para o vale de Itaipava. — Preço Cr\$ 1.400.000,00. Ver no lugar em qualquer dia ou telefonar para o proprietário, 25-3366 com o proprietário. (25881) 91

VOLTA REDONDA

Vendo áreas até 22.000 m², à base de Cr\$ 100,00 m², margem direita do Rio Paraíba, frente Cia. Siderurgica Nacional. — Telefone 43-4362. (86141) 91

MARIA DA GRAÇA

Na Rua Miguel Gama — Vendo terreno com 450 m², sendo 43 m de frente, situado entre 2 esquinas. Tel.: 43-4362. (86141) 91

APARTAMENTO VAZIO

Pintado de novo, vazio, com 1 sala, 3 quartos, banheiro e cozinha, garagem, vende-se, parte financiada pela Caixa Econômica. Tratar com Afonso Nunes. Telefone 22-1111. (28539) 91

BARÃO DE JAVARI

Terreno
Vendo bem localizado, perto da estação, 15 x 33. Ótimo clima para recreio. Estr. de Ferro e Estrada Rodagem (Japeri-Miguel Pereira). Tratar com o Sr. Cevalcanti pelo Tel. 25-3366 com o proprietário. (10125) 91

ARCOZELLO — EST. RIO

Vende-se ótima vivenda situada à Av. Brasil, com seguintes características: ampla varanda, grande sala c/ armários embutidos, 4 quartos c/ armários embutidos, cozinha completa, copa, cozinha grande c/ armários, na parte externa casa de empregada, calçadão c/ boxes e quarto para empregada. Construção recente, ótima qualidade e acabamento, construída em centro de terreno com 2.840 m². Tratar com o Sr. Cevalcanti pelo Tel. 25-3366 com o proprietário. (10125) 91

LABORATORIO -- VENDE-SE

Vende-se equipamento de um laboratório (tudo ou parte) Tratar com Alberto, pelo telefone 25-5605, sábado e domingo. Durante a semana favor telefonar para 32-8841. Rua Senador Dantas, 14 - 13.º andar. (08029) 90

INDÚSTRIA

Vende-se uma de Veneziana, completamente legalizada. Ótimo local. Ver e tratar: Avenida Suburbana, 5114 — Tel. 49-0595 — Sr. Joaquim, das 7 às 11 horas. (22657) 90

COMPRO URGENTE

Apartamento ou casa na ZONA SUL, mínimo de 3 qts., pagamento à vista, com banheiro e restante podendo ser em lotes valorizada, localização de grande importância. Ofertas Telefônicas: 42-7650 ou 32-8227, SR. ALVARO. (24533) 91

CAICARAS - LAGO

Vendo ótimos lotes à margem do lago. — Informações Tel.: 47-3850. (24533) 91

BOITE E HOTEL

Em MURIQUEI, na melhor praia do Rio de Janeiro, lugar de recreio e de grande frequência turística, com luz e força, bem junto da Estação, a 30 metros da praia, água nascente, com tudo pronto. Vende-se um confortável armazém comercial e mais 3 prédios residenciais, tudo construído em áreas de ótima localização e sólido, medindo 2.300 metros quadrados, só no armazém pode funcionar Boite, Hotel ou Clínica que não ligue não tem e da grande necessidade, e por todos frequentadores de Muriquei reclamado. — Facilite-se parte do pagamento. Informações com Sr. Mário Barros, às terças e quartas-feiras, das 9 às 12 horas e das 18 às 20 horas. Avenida Rio Branco, 143, 5.º andar. No Rio: c/ o Sr. ISMAR R. T. Muriquei, dirimindo. (1505) 91 16 (93812)

FRIBURGO

LOTAMENTO "PARQUE IMPERIAL"
A vida de campo, no melhor clima do Brasil. Piscina, lago e urbanização completa. Financiamento à longo prazo. Reserve hoje mesmo o seu lote. Informações com o Sr. DANTAS, Rua Monsenhor Miranda n.º 3, Tel.: 2185. No Rio: c/ o Sr. ISMAR R. T. Muriquei, dirimindo. (1505) 91 16 (93812)

Vendas Diversas

ASPIRADOR e enceradeira Electrolux — vendem-se à Rua Paulino Fernandes n.º 10 (Botafogo) com o Sr. Paulo — Foneiro. (05726) 89

COPRES — Vendem-se copres, arquibancos, prensa, molinete de escritório. Compre-se copres usados. Rua Teófilo Otoni, 120, Tel. 42-3447. (3570) 89

GRANDE OCASIAO — Por motivo de transferência, vende-se Televisão Crosley de 21" conjugada com Rádio e tocadisco de velocidade em 3 velocidades. Base: 35.000,00. Lança de Corrida com motor de pópa Jonson de 25 H.P. Base 50.000,00. Barco de Vela tipo Star com motor de pópa 2/3 H.P. Base 30.000,00. — Filmes Kodak Kodak de 8 e 16 mm. Rolo. Trem elétrico Lionel completo com desvios automáticos e acessórios. Telefone 42-9245. (23500) 89

VENDE-SE vários objetos de arte, em porcelana, marfins, biscuit. Saxe, etc. 1 aparelho de jantar chinês com 110 peças, 4 xícaras chinesas, 1 rica toalha de linho com doze guardanapos, 1 faqueiro, 1 bacia de chá e vários salvas, tudo prata. Também 1 vaso, cristais, enceradeira, E. Lux, geladeira. Tel.: 48-1801. (25932) 89

ATENCAO — Fogões a gás da Light, usadinhos, perfeitos e garantidos, so com ALCIDES. Vendo, troco, reforma e troca. Também 1 fogão a gás, com 4 bocas e restaurantes. Rua Barão do Bom Retiro, 1338-B, Tel. 38-2777. (3888) 89

MICROSCÓPIOS "E. VION", FRANÇA, para estudantes, X 150, X 400, X 2000, X 3000, com 10 lentes, últimos modelos, altímetros p/ tolo p/ auto, vendem-se. Rua Pedro Lessa, 33, 10.º, s/ 1007, de 8 às 13 horas. (24500) 89

LUNETAS ASTRONÔMICAS "E. VION", FRANÇA, com 3 oculares, X 50, X 70 e X 153, tripé, caixa de madeira, completos, vendem-se. Rua Pedro Lessa, 33, 10.º, s/ 1007, de 8 às 13 horas. (24500) 89

TELEX — Vende-se um aparelho dessa marca, por preço baratíssimo — Informações tel.: 37-1267. (1896) 89

MAQUINAS FOTOGRAFICAS, diversas modelos, teleobjetivos, binoculares, lupas, etc., vendem-se, por preço excepcional, pelo importador, com garantia. Rua Pedro Lessa, 33, 10.º, s/ 1007, de 8 às 13 horas. (24500) 89

ELECTROLUX — Vendo uma enceradeira sem uso, com garantia, espolador de cera automática, um jogo de escovas, 2 jogos de escovas, 1 jogo de flanelas, tudo novo, vendo por 3.100 cruzeiros. Leve o seu dinheiro e compre de presente. Tratar na Rua Barão Ribeiro 433, apto. 1, terço, D. Lúcia. (24500) 89

MAQUINA ESCRITOR PORTATIL — Hermes 2.000 — perfeita Cr\$ 3.800,00. Fone 57-1820 — Copacabana 777. (24500) 89

FAMILIA AMERICANA de volta ao seu país vende: mobília de criança, 1 eletrolux Zenith com toca-discos de 3 velocidades, 1 Rádio Hallicaster S-58, máquina de lavar roupa, 2 jogos de artigos domésticos. Av. Portugal 150 (velho) 502 (novo) Apto. 41 — Urcia. (16193) 89

FAMILIA estrangeira que se retira do país, vende todos os utensílios de cozinha, geladeira, máquina de lavar roupa, utensílios de cozinha, ferramentas, projetor de filmes 8 mm. — Apto. 41, 10.º andar, máquina de escrever etc. etc. Avenida Prado Junior 12, apto. 61, das 11 às 6 da tarde — Copacabana. (8101) 89

VENDEM-SE máquina de lavar GE e de passar inteiramente novas sem uso. Telefone 47-8809. (8101) 89

Compra e Venda de Casas Comerciais

LOJA — Preço 210 mil cruzeiros — Vende-se a última loja na Galeria Vicente de Carvalho — 80 metros quadrados em 60 anos. Estrada Vicente de Carvalho n.º 655, loja D — Chaves com D. Diva, loja 655-C. Tratar à Rua São José, 50, 9.º, s/ 902. Fone 42-1338 e 32-7865. (24500) 89

FABRICA DE AMPOLAS DE VIDRO

Vende-se bem montada, possuindo 2 máquinas, produzindo 1 milhão de ampolas por mês, com ótima frequência, sem passivo, em pleno funcionamento. Base Cr\$ 800.000,00, facilitada 50% pagamento. Bem localizada, com ótimo contrato de locação. Informações à Rua Visconde Uruguai n.º 51, 7.º andar, Sala 75. Telefone 7215, em Niterói, com o Sr. NILTON. (24500) 89

SALÃO DE CABELEIREIRO

Vende-se um (urgente), bem aparelhado, com boa clientela. Preço Cr\$ 33.000,00. Ver e tratar: Avenida Operária n.º 200, Petrópolis, à Rua Tereza n.º 1.164 — Alto da Serra. (5666) 90

CASA DE MÓVEIS

Vende-se 5 anos de contrato. Aluguel a combinar. Ver e tratar com 10088 — Rua Arquias Cordeiro n.º 448 e 450. (0921) 90

ARMAZEM

Vende-se ótima residência, construída 7 anos em vigor, alugada Cr\$ 1.300,00. Ver e tratar: Avenida Operária n.º 200, Petrópolis, à Rua Tereza n.º 1.164 — Alto da Serra. (5666) 90

LABORATORIO -- VENDE-SE

Vende-se equipamento de um laboratório (tudo ou parte) Tratar com Alberto, pelo telefone 25-5605, sábado e domingo. Durante a semana favor telefonar para 32-8841. Rua Senador Dantas, 14 - 13.º andar. (08029) 90

INDÚSTRIA

Vende-se uma de Veneziana, completamente legalizada. Ótimo local. Ver e tratar: Avenida Suburbana, 5114 — Tel. 49-0595 — Sr. Joaquim, das 7 às 11 horas. (22657) 90

LABORATORIO -- VENDE-SE

Vende-se equipamento de um laboratório (tudo ou parte) Tratar com Alberto, pelo telefone 25-5605, sábado e domingo. Durante a semana favor telefonar para 32-8841. Rua Senador Dantas, 14 - 13.º andar. (08029) 90

INDÚSTRIA

Vende-se uma de Veneziana, completamente legalizada. Ótimo local. Ver e tratar: Avenida Suburbana, 5114 — Tel. 49-0595 — Sr. Joaquim, das 7 às 11 horas. (22657) 90

LABORATORIO -- VENDE-SE

Vende-se equipamento de um laboratório (tudo ou parte) Tratar com Alberto, pelo telefone 25-5605, sábado e domingo. Durante a semana favor telefonar para 32-8841. Rua Senador Dantas, 14 - 13.º andar. (08029) 90

INDÚSTRIA

Vende-se uma de Veneziana, completamente legalizada. Ótimo local. Ver e tratar: Avenida Suburbana, 5114 — Tel. 49-0595 — Sr. Joaquim, das 7 às 11 horas. (22657) 90

LABORATORIO -- VENDE-SE

Vende-se equipamento de um laboratório (tudo ou parte) Tratar com Alberto, pelo telefone 25-5605, sábado e domingo. Durante a semana favor telefonar para 32-8841. Rua Senador Dantas, 14 - 13.º andar. (08029) 90

INDÚSTRIA

Vende-se uma de Veneziana, completamente legalizada. Ótimo local. Ver e tratar: Avenida Suburbana, 5114 — Tel. 49-0595 — Sr. Joaquim, das 7 às 11 horas. (22657) 90

ZONA INDUSTRIAL

VENDE-SE — Prédio, Galpão e Terreno — O galpão é de concreto e maço de 2 salas, 3 quartos, 2 banheiros, varanda, garagem, cozinha. — Entrega-se vazio imediatamente. — À venda lotes de 15 x 37. — Linda rua, calçada, zona industrial e residencial, perto da Av. Suburbana e da fábrica de tecidos Nova América. Renda provável Cr\$ 174.000,00. Preço: Cr\$ 1.500.000,00, aceitando-se ofertas. Tratar com administradores e corretores à Rua do Carmo, 71, andar 8.º, Salas 501 e 502. — ORGANIZAÇÃO TÉCNICA IMOBILIÁRIA NORMA LTDA. — Informações grátis e sem compromisso. Não telefonar. Bode-se obter boa renda, no terreno devoluto, que está pronto para receber construção. (29929) 91

VENDE-SE um triturador e uma cerâmica completa com motores Diesel 15 c.c. Ver e tratar à Rua Jardim Botânico 414 e pelo telefone 26-3446 e 25-3022. Dr. Gerardo. (5733) 78

VENDE-SE um Engenho Paulista de couveiro novo, e uma Máquina de Aparição 4 faces, precisando alguns reparos. Ver e tratar à Av. Mirandela, 294 Nilópolis. (1774) 78

COMPRESSOR-PORTATIL e equipamento completo para pintura a "Ducco", vendo um magnífico compressor "Westinghouse" com motor "G. E." de 1/2 H.P. pistola, e depósito para tinta com capacidade de 2 galões. Custo atual Cr\$ 27.000,00, vendo por Cr\$ 15.000,00. Telefonar por 37-0387 até 20 hs. (10010) 78

ESTEIRAS PARA TRATORES
Temos para pronta entrega, legítimas International TD 14 e TD 18 — LABOR ENGENHARIA E COMERCIO LTDA. — Rua Buenos Aires,

